

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 26 DE SETEMBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 158 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPLÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

Em Portugal a mais bela da América

Uns olhos verdes verdadeiramente sensacionais desembarcaram ao princípio da manhã de hoje no aeroporto da Portela, e fizeram, de espanto e admiração, abrir os olhos a um repórter habituado a esperar e entrevistar beirdades de títulos diversos e procedências várias — mas nenhuma tão bela como Debbie Sheldon, «Miss E. U. A. - 1970». (Ler na última página).

PUBLICADA A LISTA DE LIVROS ÚNICOS para os liceus

A lista dos 22 livros únicos escolhidos pela Comissão Administrativa do Livro Único para o ensino liceal no ano lectivo de 1970-71 foi já afixada em diversos liceus, escolas e colégios.

O conhecimento de tal lista é da maior importância para pais e alunos, já que o ano lectivo vai começar dentro de dias e todos sabemos das dificuldades que surgem, em muitos casos, para comprar o livro único, quer por deficiência de distribuição, quer por atrasos verificados na sua edição. Este ano, há pelo menos dois livros que só mais tarde estarão à venda: o de Organização Política e Ad-

(Continua na 8.ª página)

SEGUNDO ANIVERSÁRIO DA NOMEAÇÃO DO CHEFE DO GOVERNO

O ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, usará da palavra na cerimónia de apresentação de cumprimentos dos membros do Governo ao prof. Marcello Caetano, na passagem do segundo aniversário da sua nomeação para o cargo de Presidente do Conselho de Ministros. A cerimónia realiza-se amanhã, às 16 e 30, nu-

ma das salas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Para assinalar a efeméride, a Acção Nacional Popular promove também, às 17 horas, uma sessão solene de cumprimentos das novas comissões ao presidente da Comissão Central, prof. Marcello Caetano, que, na altura, proferirá um discurso.



Trinta mil mortos na Jordânia

— revela o presidente do Sudão

CAIRO, 26 — (F. P. e R.) — O presidente do Sudão, general Jaafar Al-Nimeiry, anunciou hoje que Yasser Arafat, chefe dos guerrilheiros da Palestina, lhe tinha dito que as guerrilhas dominavam toda a província norte da Jordânia e estavam em condições de continuar por muito tempo a guerra de guerrilhas. (Continua na 19.ª pág.)

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

● Armas americanas para Husein. (pág. 19)



TAMBÉM A TAP SE PREVINE

Seguindo o exemplo de outras companhias de aviação, também a TAP iniciou, no aeroporto de Lisboa, um serviço especial de vigilância, para impedir o embarque de «piratas do ar» nos seus aviões. Colaboram na «operação vigilância», como, se vê na gravura, simpáticas hospedeiras que muito contribuem para que os passageiros suportem melhor o ligeiro incómodo que têm de suportar. Por seu lado, a TAP pensa que mais vale prevenir que remediar ou então que «uma companhia prevenida vale por duas».

A presença de Portugal no mercado internacional como exportador de produtos assentes na refinação do petróleo

• Carregamento em Leixões de óleos lubrificantes produzidos pela Sacor e destinados a Inglaterra

Com o embarque, no porto de Leixões, de um carregamento de mil e quinhentas toneladas de óleos lubrificantes produzidos pela Sacor na sua Refinaria do Porto, e destinados a Inglaterra, onde servirão para o loteamento de lubrificantes para automóveis e outras aplicações industriais — regista-se a primeira exportação, de sempre, de óleos-base com origem nacional.

O acontecimento merece ser assinalado pelo significado de que se reveste no plano do nosso desenvolvimento económico já que constitui o primeiro passo na efectivação de um programa que, visando substituir importações volumosas, pela criação de novos produtos que assentem na refinação do petróleo, se alarga, mesmo, e de forma crescente, ao campo da exportação, permitindo prever um rendimento anual para o País da ordem dos 100 mil contos, o que se constitui em

indubitável e valioso contributo para o nosso desenvolvimento industrial na década de setenta.

A operação inicial, agora realizada através do navio-tanque «Bobodi», deverá seguir-se outras, também de fornecimento ao estrangeiro dos óleos já existentes em stock nos depósitos da fábrica integrada na Refinaria do Porto e resultantes da primeira fase do seu funcionamento, devendo a continuidade destas vendas para o exterior — como se sublinhou — vir a atingir níveis dignos do maior apreço para uma instalação fabril que se encontra no começo da respectiva laboração.

Tal como oportunamente foi referido, a fábrica de óleos é uma das mais complexas unidades da Refinaria, considerando-se o seu arranque praticamente concluído, e dispondo de uma capacidade nominal de produção de 100 mil toneladas por ano, valor que se situa muito

acima das necessidades do mercado português para os anos próximos, o que permite destinar à exportação cerca de metade dos produtos nela originados, depois de garantido o completo abastecimento dos produtos nacionais. Segundo pudemos averiguar junto de informadores autorizados, espera-se que esse volume de vendas no exterior venha a ser atingido rapidamente, encontrando-se, desde já, assegurada a colocação nos mercados externos, e em condições favoráveis, dos produtos excedentários, das carências do consumo interno.

Como a tecnologia de produção na fábrica de óleos da Sacor é a mais moderna e aperfeiçoada que se conhece, Portugal passa, assim, a dispor de lubrificantes aptos a competir, em qualidade, com os melhores existentes no mercado internacional.

E por tudo isto se entende como revestindo-se do maior significado a transacção agora efectuada, a qual vem assinalar, efectivamente, o começo da concretização de uma vocação cada vez mais agressiva e competitiva das indústrias portuguesas de refinação e petroquímica.



O navio-tanque «Bobodi» atracado no Terminal de Leixões, onde recebeu o carregamento dos primeiros óleos lubrificantes portugueses destinados à exportação

DE ONTEM PARA HOJE

SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DA INFORMAÇÃO

Presidida pelo eng.º Manuel José de Abreu Faro, realizou-se a sessão de encerramento do I Simpósio sobre as Teorias da Informação e dos Sistemas. Depois de salientar que o objectivo do simpósio (em que participaram 116 pessoas, com 38 comunicações) foi «congregar todos os organismos e investigadores, directa ou indirectamente ligados ao Processo Informativo e Comportamento de Sistemas, no sentido de nos darmos uma panorâmica do estado actual do esforço de desenvolvimento e investigação que tem vindo a observar-se, entre nós, até à presente data, numa matéria internacionalmente reconhecida como factor condicionante para o desenvolvimento científico e tecnológico dos países», o presidente salientou, mais adiante: «Devemos encorajar o intercâmbio científico com o estrangeiro, devemos intervir e colaborar nas actividades internacionais, mas devemos, acima de tudo, e para ganhar direito a isso, construir a nossa própria investigação, adequá-la à nossa circunstância económico-geográfica, explorar as virtualidades mais puras do pensamento científico português, pois que, não sendo assim, nunca assimilaríamos numa sã metodologia de acções e atitudes e interroga-me se, não procedendo assim, não corremos o risco de nos convertermos em braços executivos de cérebros que não são os nossos». Após curto debate, ficou resolvida a promoção, em 1972, de um segundo simpósio, o qual será precedido por uma mesa-redonda preparatória no próximo ano.

O GALÁ

Por perseguir uma jovem servil, de 21 anos, casada, com desproporcionadas demonstrações de submissão e arrebatada paixão, foi detido, devido aos gritos daquela, o «galá» Gabriel da Silva Amaral, de 32 anos, casado, pintor de automóveis, residente na Avenida Santos Dumont, 79.

CURVA DE MORTE

Encontrou a morte na Curva da Morte, em Alfena, Valongo, o motoretista Manuel João Rodrigues Nogueira, de 44 anos, viúvo, operário, morador em Águas Santas, Maia. O veículo despenhou-se, tendo ficado ainda ferido um soldado que acompanhava o sr. Nogueira (Manuel Filipe Silva, de 21 anos, residente em Lamelas, Santo Tirso) e que foi internado no Hospital Militar.

O AZAR DO LADRÃO

O jovem ajudante de tipógrafo Artur da Silva Alves, de 23 anos, residente no Casal Ventoso de Cima, «frequentava» há vários dias a Igreja das Flandrezas, em Alcântara. Ontem, quando a sr.ª Maria José da Silva ali prosseguia às limpezas, perguntou-lhe a hora das confissões, momento em que, aproveitando uma súbita distração, aos gritos da roubada, acoorrou um polícia que passava perto, detendo-o.

A BANDA

Os Bombeiros Voluntários de Vila Real homenagearam a Banda de Música de Nogueira, que obteve o primeiro prémio, da sua categoria, no concurso nacional organizado pela F. N. A. T. Assistiram o governador civil do distrito, o presidente da Câmara e numerosas individualidades da região.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A
CASA QUINTÃO

participa aos seus estimados clientes e amigos que inaugura brevemente na Rua Serpa Pinto, 12-A a sua nova secção de tecidos onde continuará a servir a sua clientela com a atenção e a eficiência que caracterizam o seu serviço de 90 anos de actividade.

Marçal Gomes Fernandes
Funcionário dos C. T. T.
FALECEU

Manuel de Jesus Fernandes, Josefina Gomes Fernandes, Etelvina Gomes Fernandes, José de Jesus Fernandes, Manuel Marçal Fernandes, e mais família, cumpram o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Filho, irmão, Sobrinho, Tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 16 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo no cemitério de Almada onde deverá chegar pelas 17 horas.

AGÊNCIA MIGUEIS
Calçada da Boa Hora, 216-218
Telefs. 637567 - 641835

A LOTARIA DE ONTEM

Já há dias que se iniciou, em todo o País, a venda dos títulos para a próxima Lotaria do Outono, que oferece uma modalidade de prémios inédita nas nossas lotarias e que consiste em contemplar com quantias relativamente elevadas os números «diferidos» daquele que vier a ser contemplado com a sorte grande, em qualquer algarismo. Entretanto, realizou-se, ontem, o derradeiro sorteio do plano trimestral das actuais lotarias semanais, plano que foi aprovado também

para o trimestre seguinte, pois as emissões têm-se esgotado sucessivamente, evidenciando a preferência do público. Os 4200 contos do prémio maior contemplaram o n.º 7772 e, com 420 e 240 contos, respectivamente, foram premiados os n.ºs 24387 e 1577.

O sorteio da Lotaria do Outono realiza-se no próximo sábado e atribuirá duas séries de 12 479 prémios, de 9000 contos o valor das duas sortes grandes.

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

TRABALHISTAS, CONSERVADORES E EDUCAÇÃO

por ADELINO AMARO DA COSTA

Quando, em Portugal, se olha para a Europa, o principal centro polarizador das atenções é, por via de regra, a França. A França sempre fascinou os portugueses. Anos e anos tem ela sido fonte importante da nossa inspiração europeia, enlevo permanente da nossa intelectualidade e símbolo para a nossa administração pública. Nunca sentimos por qualquer outro país a sedução que a vida e a cultura francesas nos despertam. E, assim, sempre encarámos com algum desinteresse colectivo o fenómeno britânico. Embora nos

Certamente, portugueses não que nunca esconderam a sua admiração pela *praxis* britânica e, sobretudo, pela filosofia e modo de funcionamento da sua vida pública. O modelo inglês fascina muitos cultores da ciência política em todo o mundo e, mais ainda, nos países onde tem sido difícil conjugar as experiências do parlamentarismo ou as exigências do jogo democrático, tal como tradicionalmente é entendido, com a permanência histórica de um *são* clima colectivo. A fórmula inglesa tem constituído por isso, para muitas pessoas — também entre nós —, uma meta ideal de estrutura representativa e método de convivência, combinando as vantagens do rotativismo no poder com a se-

gurança de uma estabilidade de instituições.

Em Inglaterra, o parlamentarismo bipartidário inspira uma geral confiança e não sofre grandes sobressaltos. As regras do jogo estão definidas, as regras do jogo estão aceites. Algumas vozes se levantam, aqui e ali, mostrando discordâncias em relação ao sistema vigente. Mas são poucos os partidários da chamada oposição extraparlamentar a qual conhece relativamente mais adeptos em outros países europeus. E razões poderia haver para que assim não fosse: pois o poder na Grã-Bretanha é assumido, ao fim e ao cabo, por quem consegue congrega a seu favor o *diktat* de uma minoria de eleitores indecisos, ou livres de

compromissos ou jogando na balança eleitoral das vantagens prometidas tendo em atenção o valor da libra no seu bolso.

Mas o parlamentarismo britânico é sólido e permanece alicerces firme da vida pública de uma sociedade que procura recolher da tradição o estilo de uma convivência e a força de um pragmatismo realizador.

Por tudo isso, a estrutura, o método e o estilo britânicos de vida pública merecem estudo. Esse interesse torna-se particularmente agudo na opinião pública quando as previsões acerca do modo de comportamento, em eleições vizinhas, da «minoria soberana», — que não se pode confundir com uma classe ou com um grupo de pressão —, sofrem um desmentido total à hora das votações. Aconteceu assim, justamente, no passado mês de Junho quando um homem extremamente popular foi substituído, na chefia do Governo, por um cidadão conservador cuja imagem pública era tida por pouco feliz.

O importante, porém, não é o tom mais ou menos espectacular de que se revestiu recentemente a actividade política na Grã-Bretanha: o espectador mais atento sente-se antes inclinado a observar em níveis de profundidade maiores, e uma vez afastada, pelo tempo, a emoção eleitoral, o curioso entrechoque dos dois pilares partidários do sistema britânico.

Porque, quer na formulação das políticas globais, quer na das sectoriais — e, entre estas, a da educação —, conservadores e trabalhistas oferecem abundantes motivos de reflexão.

Os Programas

Como se sabe, desde os fins de Maio até 18 de Junho passado, desenrolou-se na Grã-Bretanha uma acção eleitoral. E, muito embora os ataques recíprocos entre as duas principais partes interessadas dessem a entender um desejo de marcar posições bem individualizadas, o certo é que nem sempre a opinião pública coincide no reconhecimento ao valor das alternativas oferecidas. Havia até quem ironizasse sobre o «conservadorismo» do programa trabalhista, exprimindo a convicção de que eram próximas entre si as opções oferecidas, respectivamente, pelo *labour* e pelos *cons*. Outras vozes se levantavam, porém, acentuando,

em contrapartida, que a «nação» tinha diante de si uma verdadeira escolha a fazer.

Um articulista de *The Times* sublinhava que «essa escolha era muito mais real do que a proporcionada ao eleitorado em 1964 ou em 1966, épocas que os conservadores se tinham deixado seduzir a si próprios pelo intervencionismo económico e social que animava o pensamento trabalhista». E o mesmo autor acrescentava, revelando a sua filiação partidária: «Quando um homem deixa de ter esperança de dizer alguma coisa sobre a educação dos seus filhos, ou exercer a responsabilidade pela saúde da família a seu cargo; quando os salários são burocraticamente controlados; quando tem poucas possibilidades de escolha sobre o local onde viver e não pode ambicionar possuir a sua própria casa, esse homem perdeu algo dos seus principais estímulos para a vida». Tal parecia ser o quadro ideológico dos conservadores; mais responsabilidades dos cidadãos onde essa responsabilidade pudesse ser exercida; menor intervenção do Estado em matérias consideradas como objecto da livre decisão dos indivíduos ou dos corpos intermédios. A verdade, porém, é que os trabalhistas poderiam igualmente subscrever esta tese que, ao fim e ao cabo, reflecte o princípio da subsidiariedade do Estado. A questão estaria — e está — na delimitação sobre o tipo de assuntos em que o Estado deve ou não intervir. Os conservadores, por exemplo, davam especial ênfase aos problemas da «lei e da ordem», nomeadamente em aspectos de particular ressonância colectiva, como a disciplina das manifestações públicas ou a realização de greves legais promovidas por trabalhadores à margem dos acordos sindicais.

Entretanto, cada partido mostrava-se francamente interessado em sublinhar, nas suas próprias declarações eleitorais, as diferenças sensíveis que os distinguiam do seu principal adversário. O resultado de tais esforços talvez não fosse convincente. Porventura daí, a tentativa de radicalização efectuada pelos estudantes solidários do trabalhismo. Em documento então publicado, criticava-se a acção do anterior governo e buscava-se uma agressividade, ausente no restante campo eleitoral, na dissociação «tory-labour». Di-

(Continua na 14.ª página)

NOTA diária

O INTERREGNO

AS DATAS A REGISTRAR começam em 5 de Agosto. Mas foi só passado mais de um mês, a 5 de Setembro de 1968, que se deu notícia do acidente que o dr. Salazar sofreu na residência que ocupava durante o Verão, no forte de S. João do Estoril. A 26, faz hoje dois anos, o Chefe do Estado anunciou ao País, «com profunda amargura só minorada pelo conhecimento que dele directamente colhi de que não desejava morrer no desempenho das suas funções», a sua decisão de exonerar o ainda então primeiro-ministro e nomear para lhe suceder o prof. Marcello Caetano, que no dia seguinte tomaria posse: 27 de Setembro de 1968. A data a seguir é a de 27 de Julho último, a da morte de Salazar, vinte e dois meses depois da exoneração.

Estas datas marcam os sucessivos capítulos da história política do País durante estes dois últimos anos: primeiro, o período em que o Presidente do Conselho em funções estava delas afastado, e incapacitado por doença; segundo, o período em que a Presidência do Conselho foi exercida pelo prof. Marcello Caetano permanecendo vivo o seu antecessor, com todos os constrangimentos que inevitavelmente comportava tal presença; terceiro, finalmente, o período que está a decorrer e que começou a contar desde que o cortejo fúnebre saiu de S. Bento para Santa Comba Dão. Parece-nos que são três períodos distintos, cuja diferenciação se torna necessário fixar de cada vez que se tenta uma interpretação do perfil político do País ao longo destes dois anos.

A crónica de costumes, a interpretação política e a análise histórica terão abundantemente de que se ocupar. Por certo, na perspectiva do tempo, as duas primeiras são as que estão mais ao nosso alcance, porque essas, em que o vento das paixões se admite no caldo de cultura de todas as avaliações e de todos os raciocínios, se podem fazer com o testemunho vivo das recordações. Muitos dos que foram testemunhas directas, quando não mesmo intérpretes ou comparsas dessa longa época, desapareceram antes que ela se encerrasse e terão levado consigo o que poderia ser o recheio valioso do depoimento que não chegaram a prestar. Quantos pormenores elucidativos para o justo entendimento dessa época assim se terão perdido para sempre nas sombras do esquecimento?

Quando chegar a hora de ser razoável aboirdar com serenidade científica o capítulo da análise histórica, baseada na crítica sistemática e objectiva, o investigador terá então acesso aos documentos que são dos arquivos do Estado. Mas pouco mais terá do que isso. A crónica oral diluiu-se, pelo menos na estrutura vertebral com que se gerou. Se perdura, muito ponto acrescentado por conta de quem conta o conto, é a imagem naturalmente deformada da anedota ateiçada, para uma banda ou para outra, ao sabor das intenções. Os depoimentos pessoais são raros, não há memórias nem se vêem memorialistas, alguns dos que poderiam dar o seu contributo, ainda que apaixonado, e não seriam muitos, vão transpondo na caminhada do tempo os portões da eternidade.

E os papéis pessoais? Salazar viveu, como se sabe, o isolamento voluntário que ele próprio considerava, segundo se fazia crer, o ambiente mais propício ao funcionamento da sua elaboração mental. Muitas vezes isso o terá situado longe das realidades, com certeza. Mas ele próprio, no dizer dos que tinham acesso ao seu convívio, era um *ficheiro* vivo na sua lembrança. Sabia tudo de toda a gente, diziam. Quarenta anos de observação e contacto, de experiência e de meditação, de leitura de processos, de colheita de informações, de anotações incisivas terão permitido a esse homem isolado um juízo que não será um julgamento mas um testemunho com certeza prodigioso. Que ficou para os historiadores que virão daqui por meio século? Os dois anos da sua doença foram o interregno, uma espécie de câmara escura entre os seus quarenta anos de Governo e o Governo dos anos que estão e hão-de vir.

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta de Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

EXTERNATOS

PARA MAIORES DE 18 ANOS

CRISFAL

MANHÃ
TARDE
NOITE

AV. DA REPUBLICA, 83 — TEL. 71 90 47 - 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SÃO JORGE AMANHÃ ÀS 11 HORAS DA MANHÃ «SALÁRIO DO MEDO»

«As quinzenas de Cinema com Critério» em tão boa hora iniciadas na última temporada pelo Cinema São Jorge, de colaboração com o Cineclube Católico, reiniciam-se amanhã pelas 11 horas da manhã.

Para inaugurar o 2.º ciclo destas sessões foi seleccionado o magnífico filme de Henri Georges Clouzot «O Salário do Medo», talvez a

obra-prima deste grande cineasta francês

«O Salário do Medo» é uma obra arrojada, corajosa, mas brutalmente séria. Clouzot, grande mestre de «suspense», dá-nos uma película impregnada de uma enorme densidade humana, mas descrita numa simplicidade e de uma naturalidade impressionantes.

«O Salário do Medo» prende o espectador da primeira à última imagem e é um verdadeiro modelo de linguagem cinematográfica.

«Depois de terminadas as filmagens», escreveu Clouzot, «detenho-me a desenhar cada um dos planos. Não acredito nas coisas precipitadas. O filme e o realizador são elementos de um mesmo «cosmos» complexo, do qual a obra deve germinar e desenvolver-se

Tudo parece indicar que este 2.º ciclo de «Cinema com Critério» que o São Jorge inicia no próximo domingo, pelas 11 horas da manhã, constitua mais um aliciente atractivo para os apreciadores do verdadeiro Cinema.



Yves Montand teve consagração em «O Salário do Medo»



«A CAÇA»

TÍTULO ORIGINAL:

«La Caza»

REALIZAÇÃO: Carlos Saura, 1966 (Espanha)

ARGUMENTO E PLANIFICAÇÃO: Angelino Fons e Carlos Saura

FOTOGRAFIA: Luis Cuadrado

MÚSICA: Luis de Pablo

MONTAGEM: Pablo del Amo

INTERPRETES: Ismael Merlo, Alfredo Mayo, José María Prado, Emilio G. Caba, Fernando S. Polack, Violeta García, etc.

DISTRIBUIÇÃO: Fil. mitalus

ESTREIA: Estúdio (23-9-70)

Depois de Bardem e Berlanga (que, no fim dos anos 50, descobriram para nós o cinema espanhol e a Espanha dos pós-guerra, e mesmo tendo em conta as estreias de A Tia Tula, de Miguel Picazo, de Del Rosa... al Amarillo, de Summers e de A Carga dos Rebeldes, de Carlos Saura), A Caça é indiscutivelmente o melhor filme espanhol que nos visitou nos últimos anos. Trata-se de uma obra perfeitamente coerente, vigorosa, cruel, de um apuramento técnico indesmentível, de uma violência e expositiva inacreditável. Radicando-se numa raiz realista, A Caça é uma película profundamente moderna actual, incisiva, rigorosa.

Teremos, no entanto, de dizer que o primeiro quarto de hora não faz prever o desenvolvimento ulterior. Quatro homens, num jeep, partem para uma herdade nos arredores de Toledo onde tencionam passar o dia a caçar coelhos. Entre eles, um jovem. Os outros passaram já a casa dos quarenta e fizeram a guerra. Nessa mesma herdade dos arredores de Toledo, onde agora se encontram a atirar aos coelhos, caíram (entre 36 e 39) milhares de vidas. Meia dúzia de grutas são testemunhos mudos, mas irrecusáveis de tempos que se não apagaram

ainda da memória dos homens. Nem da sua carne.

O filme principia por aqui e não se pode dizer que de forma ideal. Os quatro personagens falam demais, estabelecem paralelos explicativos (escusados) entre a caça aos coelhos e a caça ao homem, etc. Tudo é discursivo, retórico, arrastado. Súbito, inicia-se a caçada. Precedida do ritual: as armas que se montam, os canos que apontam, os cães que apontam. A mira percorre a paisagem e cita o homem. A partir daqui A Caça é vertiginosa. Os coelhos caem, estilhaçam-se no ar, explodem. Na aldeia onde dois deles vão buscar pão, os habitantes esfolam um carneiro recentemente morto e a violência, a crueldade, o sangue regressam. De fãca na mão, dir-se-iam assassinos, pensa o mais jovem. Na verdade, num certo limite da convulsão, os homens, habituados à luta, atiram sobre o companheiro. Quando o cli-

(Continua na página seguinte)

VASCO MORGADO apresenta

327493 **TEATRO**
CAPTÓLIO

HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS
DOMINGO, ÀS 16 e ÀS 21.45 HORAS
QUASE HÁ

1 ANO



(Maiores de 17 anos)

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA, FERNANDA BOR-SATTI, YOLA, MARIA LAURENT, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

«O VISON VOADOR»

É O FIM
DA GARGALHADA

TEATRO ABC
Tel. 366745

HOJE: 2 SESSÕES:
ÀS 20 e 45 e 23 h.
A FABULOSA
SUPER-REVISTA

ALTO LÁ COM ELAS!

O MELHOR ESPECTÁCULO DO ANO
produção de JOSÉ MIGUEL

a voz de ouro de
TONY DE MATOS

LINDA SILVA

ORLANDO FERNANDES • VITOR ESPADINHA (no «compê»)
30 MULHERES FASCINANTES!

Teatro TEL. 717017
Maria Matos

16 ÚLTIMOS DIAS
antes da partida para o
I FESTIVAL DE TEATRO
DE MADRID

A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA
de
ÊÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 horas

Os jovens dos 17 aos 24
anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais

Prod. IGREJAS CAEIRO
M/ 17 anos

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 864756

HOJE, às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
3.ª SEMANA

VASCO MORGADO
apresenta a obra-prima
de ARTHUR MILLER

O PREÇO
magnificamente interpretado
por: Jacinto Ramos, Vercia
Silva, Glória de Mattos e, em
reaparição José Gombos

Encenação de Jacinto Ramos
Cenário de João Vieira
Tradução de Mário Casais
Ribeiro

HOJE: «Matinée» às 16 h.
ESTUDANTES
50% DESCONTO

Domingos: à tarde, às 16 h.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

**GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO**

ÊXITO ABSOLUTO
As maiores atracções
Numeros de sensação
PALHAÇOS

AMANHÃ
A tarde, entrada gratuita
às crianças dos 6 aos
10 anos
À noite, às 21.30
(Maiores 6 anos)

DOM PEPE
encerra
às 2.ª-feiras

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO, 27 DE SETEMBRO, ÀS 16.30 H.

M/ 6 ANOS

ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA
CAVALEIROS
D. FRANCISCO DE AZARUJINHA
SOMMER D'ANDRADE

MATADORES DE TOIROS
JOSÉ JÚLIO — GUILLERMO MONTES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 LINDOS TOIROS

BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES
E EM CASCAIS NOS LOCAIS DO COSTUME

NO TEATRO

MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 (ADULTOS)
EM 34.ª SEMANA

UMA DELICIOSA COMÉDIA
apresentada por
Vasco Morgado
com a querida actriz
LAURA ALVES

POBRE MILIONÁRIA

No elenco: Rui de Carvalho,
Canto e Castro, Armando
Cortez, Carlos José Teixeira,
Fernanda Alves, Luís Pinhão,
Guilherme Maria, Carlos Paulo e
António Semedo

Plateia, 30\$00 — Balcão, 5\$00
Domingos, à tarde, às 16 h.
2.ª feiras: descanso da C.

PIANOLA

Modelo em
AM-FM e
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 56, 3.ª B. — TELEF. 527 26

ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampado.

Chegaram também maravilhosas coleções de camisas de noite e robes, já confeccionados.

LAVORES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30

LAVORES
RUA AUREA, 179

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL

CURSOS NOCTURNOS, 1.ª e 2.ª CICLOS

Novos métodos pedagógicos
ABERTAS AS MATRÍCULAS

CIRCO NO COLISEU UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL INAUGUROU A TEMPORADA

Pode dizer-se, antes de mais, sem qualquer receio de errar, que há muito tempo não passava pelo Coliseu dos Recreios uma companhia de circo como a que ontem à noite ali se estreou, para inauguração da temporada de 1970-71. Efectivamente, trata-se de um excepcional conjunto de artistas, não havendo um único número que possa considerar-se fraco. Até nos palhaços foi desta vez que o Coliseu acertou, tão habituado estava, das épocas anteriores, a graça sem originalidade e à piada com barbas.

Abre o espectáculo com dois excelentes pares de ciclistas dinamarqueses, «The Haddies», que cometem a proeza de introduzir num número já clássico do circo toda uma série de novas posições, qual delas a de maior

agrado do público. Seguem-se-lhes «miss» Arata, araminta, muito bem sobretudo no equilíbrio de cabeça sobre o arame; «miss» Josefina, que sobe à cúpula do Coliseu suspensa apenas pelos cabelos, arrancando fartos aplausos do público que obriga o director de pista a mandar acender as luzes; «senhorita Murielle» e os seus cães amestrados; «gentleman Jack», bom ilusionista que se apeleja a si mesmo de carteirista honesto; «Cinco Zaccinini», talentosíssimos palhaços italianos, e para finalizar a primeira parte, «The Flying Olesens», em originais e arriscados números de trapézio volante.

A segunda parte do espectáculo abre com «miss Beator» (a mesma dos cães amestrados), em números de contorcionismo, seguindo-se-

lhe «Tandarrica», cómico mímico com imensa piada (que é afinal, bem vistas as coisas, o que se lhe pede); «Brandt Brother», bons acrobatas em balança; «Edward and Cher», malabaristas sensacionais; «Emi Goty Cañamon», palhaços musicais e, para finalizar, o equilibrista-ilusionista «Tebe».

Trata-se, pois, de um espectáculo de circo de qualidade muito superior ao que o Coliseu dos Recreios nos vinha oferecendo nas últimas temporadas. Um espectáculo que os amantes do circo não podem perder.

T da L.

ESPECTÁCULOS

DE TEATRO AMADOR

Mais três espectáculos, incluindo no novo ciclo que a F. N. A. T. está organizando, com a colaboração dos grupos cénicos dos organismos seus filiados, vão realizar-se hoje e amanhã.

Esta noite, realiza-se, na Colónia de Férias do Marechal Carmona (Foz do Arelho), nova representação da aplaudida «Silva Vicentina», pelo «Proscenium» — Grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, e no Cine-Teatro da Figueira da Foz representa-se a obra de Robert Thomaz «Armadi-lha para um homem só», com desempenho pelo Grupo da Sociedade Central de Cervejas (Filial de Coimbra), que com esta interpretação acaba de ser seleccionado como finalista do Concurso de Teatro Amador, promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

ENGENHEIRO-MECÂNICO

De preferência do Ramo Aeronáutico ou Engenheiro Aeronáutico oriundo da F. A. P. — livre de Serviço Militar e com conhecimento de Inglês, para ORGANIZAÇÃO AERONÁUTICA em MOÇAMBIQUE. LUGAR DE FUTURO.

Resposta, enviando o respectivo currículo, para: Manuel Calado — Filial do Banco Nacional Ultramarino — BRAGANÇA.

«A CAÇA» — NO ESTÚDIO

(Continuação da pág. anterior)

ma das relações entre os quatro homens é já irrespirável, não é de estranhar o holocausto final. É antes um corolário coerente, rigoroso, matemático. Uma progressão perfeitamente preciosa.

E, todavia, quando o sangue corre e inunda de novo as terras dos arredores de Toledo é ainda 1936 que corre.

Carlos Saura é, seguramente, um dos mais importantes cineastas do país vizinho. É, pelo menos, o mais importante que actualmente se conhece

em Portugal. O seu cinema é directo, seco, cortante. Os planos estabelecem entre si uma relação de choque dialéctico que cria um ambiente de tensão inacreditável. O espectador não é só atingido pelo cérebro, mas também pelo físico. A *Caça* é um filme angustiante, fisicamente incómodo. Recebido com o estômago, rejeitado pelo estômago. Um soco que causa vertigens. Ou a vertigem da violência, da crueldade. Artaud denunciaria assim a violência congénita de uma sociedade. Pela violência, pela crueldade. Sem concessões de qualquer tipo. Para tanto serve-se Saura da bela fotografia de Luís Cuadrado e da música obscecante de Luís Pablo.

Eis, portanto, um filme que o espectador português não deverá perder. Sob pena de perder um pouco de si próprio. Aquela *caça* não é só espanhola. Coelho há um pouco por todo o lado e furões que lhe esvaziam os olhos também assim como caçadores e armas. E jovens alucinados, um mundo de ódio e violência, olhando apavorados uma paisagem desértica, onde prevalece a morte.

LAURO ANTÓNIO

HOJE, EM CASCAIS: «O DIA SEGUINTE»

O Grupo Experimental de Teatro (G. E. T.), unicamente constituído por jovens estudantes, apresenta, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, hoje, às 22 horas, a peça «O dia seguinte», de Luís Francisco-Rebello (numa encenação em moldes modernos de Luís Filipe Aguiar) e um recital de poesia com a participação de Serge Farkas em trechos do «Príncipezinho», de Antoine de Saint-Exupéry.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ÚLTIMO SÁBADO — HOJE

DEDICADO A TODOS OS AUTOMOBILISTAS PELA AUTO-GALÁ DE COLABORAÇÃO COM A ELECTRO LUSO-ALEGRIA, LDA. COM UM SORTEIO DE OITO ÓPTIMOS PRÉMIOS:

- UM AUTO-RÁDIO «RADIOMARELLI», COM ALTIFALANTE INCORPORADO
- UM PAR DE FARÓIS DE NEVOEIRO, MARCA «CARELLO»
- UM CONTA-ROTAÇÕES ELECTRÓNICO, MARCA «VEGLIA»
- UM JOGO DE BUZINAS DE 2 CORNIETAS, MARCA «SPIDER»
- UM JOGO DE BUZINAS TIPO «TWINS», MARCA «SPIDER»
- UM AMPERÍMETRO, MARCA «VEGLIA»
- UM PAROLIM DE MARCA «ATRAS», MARCA «CARELLO»
- UM JOGO DE VELAS, MARCA «MAGNETIMARELLI»

NÃO FALTE HOJE NA FEIRA:

JANTE, DIVIRTA-SE E AGUARDE A SUA SORTE

FEIRA POPULAR DE LISBOA

UM DIVERTIMENTO PARA TODA A GENTE

NO SEU ÚLTIMO SÁBADO DE 1970

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

OPEL revaloriza o seu dinheiro

URGENTE — OPEL DECIDIU REVALORIZAR O SEU DINHEIRO.
É UMA OPORTUNIDADE QUE VOCÊ NÃO PODE PERDER. BENEFICIE DAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE OS CONCESSIONÁRIOS OPEL LHE OFERECEM.
TERÁ AGORA MAIS VANTAGEM COM A QUALIDADE OPEL DE SEMPRE.
INFORME-SE JÁ.

APROVEITE
ESTE
MOMENTO!



Opel. É sempre mais carro.

E agora ainda mais pelo seu dinheiro!

Acção Nacional Popular

Na sede da Acção Nacional Popular efectuou-se esta manhã mais uma reunião de trabalho da respectiva comissão executiva com os presidentes e vice-presidentes das comissões de distrito do Continente e do Ultramar. Foi especialmente estudado um programa de trabalho conjugado das comissões regionais a nível de freguesia, de concelho e de distrito.

Nova comissão distrital de Lisboa

Foi constituída a nova comissão distrital de Lisboa da A. N. P., na sequência do trabalho de reestruturação dos órgãos locais daquela organização política.

A nova comissão tem como presidente o dr. José Luís Esteves da Fonseca, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e antigo secretário de Estado da Indústria, e como vice-presidente o médico veterinário dr. Manuel

Elias Trigo Pereira, director-geral dos Serviços Pecuários.

Da comissão, fazem também parte as srs.ªs D. Adelina Odete Marques e D. Ana Maria Varela Cid, e os srs. eng.ºs Augusto Lousa Viana, Carlos António Campos de Matos, dr. Manuel Elias Trigo Pereira e Mário Avila, eleitos pelas Comissões de Concelho nos termos dos Estatutos, e Luís Filipe de Oliveira e Castro e dr. Mário Coelho Ferraz de Oliveira, nomeados pela Comissão Central, ao abrigo dos mesmos Estatutos.

Necrologia

Marçal Gomes Fernandes

Faleceu o sr. Marçal Gomes Fernandes, de 64 anos, natural de Amora (Seixal), funcionário dos C. T. T., filho do sr. Manuel de Jesus Fernandes, irmão das sras. D. Josefina e D. Etelevina Gomes Fernandes, sobrinho do sr. José de Jesus Fernandes, e tio do sr. Manuel Marçal Fernandes.

O funeral, a cargo da Agência Migueis, da Calçada da Boa Hora, 216-218, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja de Santos-o-Velho para jazigo no cemitério de Almada, onde deverá chegar pelas 17 horas.

LOTARIA NACIONAL COMEMORAÇÃO

EM VISEU DO 5 DE OUTUBRO

VISEU, 25 — Uma comissão de republicanos desta cidade comunicou ao Governo Civil o seu desejo de celebrar a data do 5 de Outubro com um jantar de confraternização.

Em Braga

BRAGA, 26 — Em comemoração do 5 de Outubro, os republicanos do distrito de Braga vão, no próximo dia 4, às 17 horas, a exemplo de anos anteriores, em romagem ao cemitério de Monte d'Arcos. No mesmo dia decorrerá, pelas 20 e 30, num restaurante de Guimarães, um jantar de confraternização.

Cinema francês: Formação gratuita

PARIS, 26 — (A. N. I.) — Acaba de ser criado, em Paris, um Centro Nacional de Formação, aberto a todos os profissionais de cinema. A frequência é gratuita.

NÚMEROS PREMIADOS

7772 — 4 200 000\$
24387 — 420 000\$
1577 — 240 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

7771 — 12 870\$
7773 — 12 870\$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

216 229 2031 3291 5604
5882 8580 9640 10603 13909
14027 15596 16052 17642 18420

19868 20277 22159 22923 25557
26724 27238 27867 29324 30792
32537 37102 37310 39339 44584
46609 46851

PRÉMIOS DE 480\$00 (Centenas)

1501 a 1600; 7701 a 7800 e 24301 a 24400.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 078; 166; 361; 416; 563 e 708, são premiados com 900\$00 em cada bilhete. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 69; 83 e 95, são premiados com 600\$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 2, têm direito a 300\$00, de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Tal como na Lotaria anterior, todos os prémios grandes desta extração — Sorte Grande, 2.º e 3.º — foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

— SORTE GRANDE, SEGUNDO E TERCEIRO —

foram outra vez vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio na página central

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

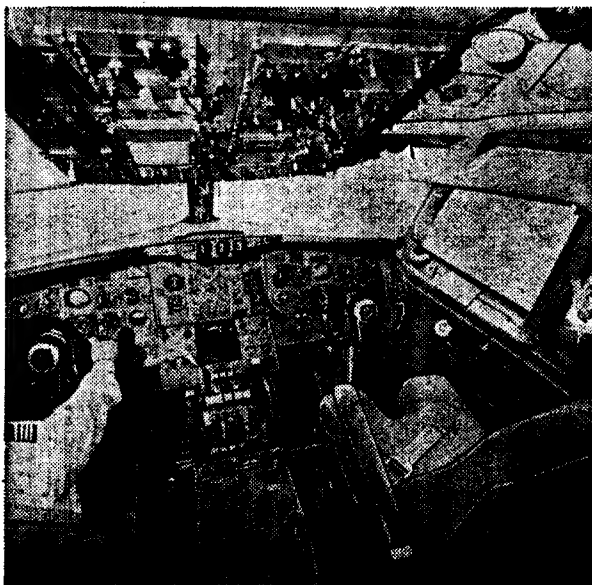
Quem lhe diz que não? Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS! Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente)

e a situação militar regularizada. **UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.** Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar, Aeroporto de Lisboa. Inscrições permanentes. Cursos periódicos.



CA-TAP-70



Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo.

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

OUTRA SORTE GRANDE

7772 — 4.200.000\$00

Todo o bilhete certo, recebido directamente da Santa Casa, vendido na lotaria de ontem pela feliz casa

Santa

Rua do Amparo, 11B — Lisboa

SEMPRE SORTES GRANDES...
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES...

N. B. — Meio bilhete do N.º da Sorte Grande, foi enviado ao n/ Colega Casa da Sorte.

Oferta excepcional

15 VOLUMES ENCADERNADOS A ESCOLHA PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60\$

Entrega das obras contra o primeiro pagamento obras encadernadas em balacuir de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**

FILIAL — Av. Almirante Reis, 102 r/c. dir. — LISBOA

Recortar este cupão e remeter a **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome
Morada

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	18/9/70	25/9/70	Desvio %
GERAL	149,4	149,5	+0,1
METROPOLITANAS	142,3	142,0	-0,2
Bancárias	261,8	262,9	+0,4
Eléctricas	92,9	92,2	-0,8
Industriais	122,7	122,3	-0,3
Diversas	149,2	147,6	-1,1
ULTRAMARINAS	201,8	204,4	+1,3
Angolanas	208,9	211,7	+1,3
Mozambicanas	121,2	120,5	-0,6



COMUNICADO

Ford Lusitana, s.a.r.l.,

no desejo de facilitar ao público a aquisição dos seus produtos e em linha com a crescente expansão das suas vendas em Portugal, tem o prazer de comunicar que os Concessionários Ford das áreas a seguir indicadas também passarão a vender todos os modelos de automóveis e comerciais ligeiros da extensa gama Ford, a partir do próximo dia 28 do corrente:

LISBOA

Auto-Boavista, Lda.
Auto-Rali, S. A. R. L.

J. Mendes Coelho, Lda.
Lincuri, Lda.
Stand Moderno

Rua da Boavista, 81-B	Telef. 66 91 41
Avenida Almirante Reis, 130-A	• 56 20 61
Em Cascais: Av. Eng. Frederico Ulrich	• 28 05 31
Rua Alexandre Herculano, 6-A	• 4 61 47
Avenida da República, 32-A	• 77 70 91
Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A	• 4 96 69

PORTO

Auto-Comercial Ouro, Lda.
Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda.

Rua Fernandes Tomás, 71	• 5 00 08
Avenida dos Aliados, 157, 165	• 3 37 47

COIMBRA

Auto-Garagem de Coimbra, Lda.
Pedros Irmãos, Lda.

Largo das Ameias, 11, 14	• 2 20 38
Largo da Portagem 10, 12	• 2 34 75

AVEIRO

Satelauto, S. A. R. L.

Estrada de Cacja	• 9 14 53
------------------	-----------

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Manuel Alves de Freitas & C.ª, Lda.

Estrada Nacional	• 6 20 57
------------------	-----------

S. JOÃO DA MADEIRA

Auto-Comercial Ouro, Lda.

Rua Oliveira Júnior, 137	• 2 30 93
--------------------------	-----------

REDE DE CONCESSIONÁRIOS FORD EM PORTUGAL:

Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Oliveira de Azemeis, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Régua, S. João da Madeira, Santarém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Vila Real, Viseu



LIVROS ÚNICOS PARA OS LICEUS

Abertura de aulas
no Liceu Rainha
Dona Amélia

(Continuação da 1.ª página)

ministrativa da Nação e de Desenho, ambos para o 3.º ciclo. O primeiro poderá ser comprado a partir de 15 de Outubro e o segundo, a partir de 30 de Novembro. Para os restantes, as listas não incluem qualquer observação, de onde se conclui que estão todos à venda e em quantidades suficientes para a procura. De qualquer modo, há toda a conveniência em comprar já os livros necessários, até para evitar as aglomerações da última hora.

Deve, porém, recordar-se que, além dos livros únicos, outros há de que os alunos dos liceus pre-

cisam. Esses livros serão indicados posteriormente pelo professor respectivo, pelo que qualquer compra antes do início das aulas poderá ser inútil. Acontece isso, por exemplo, com os dicionários e outros livros indispensáveis para o estudo de certas disciplinas, como a de Português do 3.º ciclo. Neste último caso, além do livro único (Textos Medievais Portugueses), os professores recomendarão outros textos (indispensáveis) e, em alguns casos, um compêndio de História da Literatura Portuguesa.

De acordo com a lista afixada no Liceu de Passos Manuel, os livros únicos em vigor no ano lecti-

vo de 1970-71 são os seguintes:

2.º CICLO — Francês: «Regardon, vers le Pays de France», por Tulio Ramires Braz (Depositária: Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); CIÊNCIAS NATURAIS: «Compêndio de Zoologia» (2 tomos — 3.º ano, 4.º/5.º anos), por Augusto Gomes Soeiro (Depositária: Porto Editora, Lda. — Porto); «Compêndio de Mineralogia e Geologia», por Manuel de Oliveira Faria Figueiredo e Matos (Depositária: Livraria Sá da Costa — Lisboa); CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS: «Compêndio de Química», por José Augusto Teixeira (Depositária: Porto Editora,

Lda. — Porto); MATEMÁTICA: «Elementos de Geometria», por A. Palma Fernandes (Depositária: Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); DESENHO: «Compêndio de Desenho», por F. Pessegueiro de Miranda e Maria Helena Pais de Abreu (Depositária: Livraria Porto Editora, Lda. — Porto).

3.º CICLO — PORTUGUÊS: «Textos Portugueses Medievais», por A. Corréa de Oliveira e L. Saavedra Machado (Depositária: Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); LATIM: «Initia Latina» (8.º ano), por J. Nunes de Figueiredo e Maria Ana Almendra (Depositária: Livraria Aviz — Porto); «Latini Auctores» (7.º ano), por J. Nunes de Figueiredo (Depositária: Livraria Arnado — Coimbra); «Compêndio de Gramática Latina», por J. Nunes de Figueiredo e Maria Ana Almendra (Depositária: Livraria Aviz — Porto); FRANCÊS: «Anthologie des Auteurs Français», por A. Corréa de Oliveira e Joaquim Figueiredo (Depositária: Livraria Cruz — Braga); INGLÊS: «Great Britain and the U. S. A. Past and Present» (2 tomos), por Laura da Costa Dias de Figueiredo e António Leitão de Figueiredo (Depositária: Livraria Sá da Costa — Lisboa); ALEMÃO: «Selecta Alemã», por Albin Eduard Beau e Martinho Cândido Vaz Pires (Depositária: Porto Editora, Lda. — Porto); GEOGRAFIA: «Compêndio de Geografia», por Eduardo A. de Moura e Evaristo Guedes Vieira (Depositária: E. L. Fluminense, Lda. — Lisboa); CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS: «Curso de Física» (2 tomos), por José Augusto Teixeira (Depositária: Coimbra Editora, Lda. — Coimbra); «Compêndio de Química» (2 tomos), por Alice Maia Magalhães e Tulio Lopes Tomás (Depositária: E. L. Fluminense, Lda. — Lisboa); MATEMÁTICA: «Compêndio de Álgebra»

(2 tomos), por J. Sebastião e Silva e J. da Silva Paulo (Depositária: Livraria Cruz — Braga); «Compêndio de Aritmética Racional», por J. Gonçalves Calado (Depositária: Livraria Cruz — Braga); «Compêndio de Geometria Analítica Plana», por J. Sebastião e Silva (Depositária: E. L. Fluminense, Lda. — Lisboa); «Compêndio de Trigonometria», por J. Gonçalves Calado (Depositária: E. L. Fluminense, Lda. — Lisboa); ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DA NAÇÃO: «Princípios Fundamentais de Organização Política e Administrativa da Nação», por A. Martine Afonso; DESENHO: «Compêndio de Desenho», por António Correia.

No Liceu Rainha Dona Amélia, as listas com a distribuição das aulas pelas turmas e salas devem ser consultadas a partir do próximo dia 29, e no dia 1 de Outubro as alunas deverão comparecer no Liceu, para tomarem conhecimento do horário das aulas e do regulamento interno — informa a Reitoria daquele estabelecimento de ensino.

Segundo a mesma informação, as alunas deverão comparecer, no dia 1 de Outubro, pela seguinte ordem:

às 8 e 30 — 6.º ano (excepto alínea b) e 7.º ano;
às 9 e 30 — 4.º e 5.º anos (até à 7.ª turma);
às 10 e 30 — 3.º, 5.º (só 8.ª turma) e 6.º anos (alínea b).

O Metropolitano de Lisboa autorizado a emitir 40 mil contos de obrigações

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, hoje publicado no «Diário do Governo», autoriza a empresa Metropolitano de Lisboa, SARL, a emitir, durante o ano corrente, 40 mil obrigações, nominativas ou ao portador, do valor nominal de mil escudos cada uma, em títulos de 1, 5, 10 50 e 100 obrigações.

O recurso à emissão de obrigações estava previsto no respectivo programa de execução para este ano, para prosseguimento dos

investimentos programados no III Plano de Fomento a realizar pelo Metropolitano de Lisboa.

EMPRÉSTIMO PARA UM FILME DE CUNHA TELES

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência foi autorizada a utilizar a importância de 100 contos do Fundo do Cinema Nacional para a realização de um empréstimo à firma Artes Publicitárias Visuais, Lda., representada pelos gerentes Fernando Jorge da Cruz Gaspar e José Luís Saraiva de Barros de Vasconcelos, para a produção da longa metragem «Meus Amigos».

Como já noticiámos, o filme «Meus Amigos» será realizado por Cunha Teles, que é também o autor do argumento. As filmagens começarão no próximo Inverno, como foi também anunciado.

«OLIMPIADA NO MÉXICO»

Na quarta-feira, às 18 e 30, no Cinema Monumental, será exibido, em sessão privada, o filme «Olimpiada no México». Trata-se de uma iniciativa da embaixada daquele país em Lisboa, da Imperial Filmes e da direcção do Monumental.

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 21 a 26 de Setembro

nome

morada

telefone

localidade

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de identificação da semana de 21 a 26 de Setembro

nome

morada

telefone

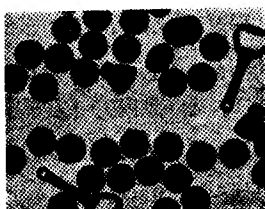
localidade

19.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim do dia 26 de Setembro de 1970



BOM APETITE

RESTAURANTE
CASTANHEIRA

E. da Torre-Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIMAVERA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

CAFÉ «IMPAR»
NO

BAR RIBATEJO

P. DO AREIRO, 11-D

ABRE ÀS 7 HORAS

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE
MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA

TRAV. DO FORNO, 15 A 19

(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR

POSTO SHELL-AZEITÃO

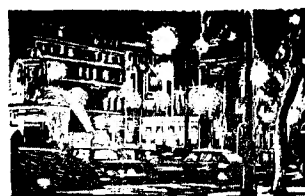
Telef. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE

Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada

Aos Domingos actuará um conjunto musical

Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana

Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização



DE GOA PARA O CINEMA

Stela e goesa: nasceu na 23 anos em Margão. Correu meio mundo: desde Hong-Kong a Londres. Agora, está em Lisboa. No «Nocturno»: onde, durante a noite se diz Poesia. Vai, também, participar num filme: argumento de Aníbal Nazaré, realização de Constantino Esteves e o título de «É preciso plantar lilazes». Stela (1 e 50 de altura, 48 quilos de peso, 90 de busto, 65 de cintura e 90 de ancas) estreia-se, assim, sob a luz dos projectores.



* aceite o nosso CONVITE *

UM CONCURSO TRIUNFANTE

Cada dia é maior, entre os leitores do «Diário de Lisboa», o interesse por «Aceite o nosso convite», iniciativa que proporciona — sem o menor dispendio — ensino de cantar, ouvir o fado, dançar ou presenciar belos «shows» nos melhores

restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites», horas muito agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

Elas estão em Portugal para dançar



Vieram do estrangeiro para dançar em palcos portugueses. Estão no Maria Vitória: são bailarinas que Mariano Franco dirige nos ensaios para a nova revista «Pimenta na Língua» (original de Aníbal Nazaré e José Viana). Os nomes, a contar da esquerda: Margaret, Amber, Sue e Myriam. Glenys Margaret Tyler nasceu a 5 de Julho de 1947 em Ashlon-u-Lyne (Inglaterra). Pesa 58 quilos. Ursula Waltraut Amber Pomplun é alemã: nasceu a 26 de Fevereiro de 1942 em Berlim. Tem 1 e 64 de altura, pesa 50 quilos, mede 91 cm de busto, 60 de cintura e 91 de ancas. Susan Ball (artisticamente Sue Bell) é inglesa, de Workson, onde nasceu a 10 de Março de 1951. Pesa 49 quilos. Monique André Victorine Descamps (Myriam) é francesa, de Rennes, onde nasceu a 30 de Outubro de 1946. Medidas: 90-65-92. Altura: 1 e 64. Peso: 56 quilos. Aqui as tomas: Margaret, Amber, Sue e Myriam, da primeira fila de bailarinas de «Pimenta na Língua».

MOURÃO (PELA 3.ª VEZ) NOS ESTADOS UNIDOS

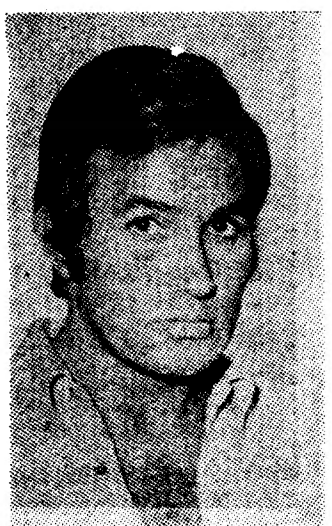
Pela terceira vez um «show» artístico que se desloca aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá tem como primeira figura o fadista António Mourão, considerado «a melhor bilheteira» pelos empresários Francisco Penha, Amadeu Vaz e Artur Pereira.

Com António Mourão seguiram a actriz Maria Dulce, a cancionista Cecília Cardoso, os guitarristas António Chai-nho e José Maria Nóbrega, a fadista Dina Trindade e o acordeonista Manuel Neves.

Contratado até fins de Outubro, António Mourão regressará em Novembro

a Lisboa, para «lançar» um 45 rotações que inclui os trechos «Não foi nada» (David Mourão-Ferreira), «Eu vou todas as noites ter contigo» (Jorge Rosa), «Marrinhado do amor» (Castro Infante) e «Pensando em ti» (Jorge Fontes).

Nos primeiros dias de Janeiro, o orla-dor de «Oh tempo, volta para trás» desloca-se a Madrid e Barcelona, onde gravará dois programas para as televisões locais. Entretanto, a sua voz vai aparecer num «L. P.» de folclore português, em que será acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery e por Jorge Fontes.



MOURÃO

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julia Pires, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Juliana da Conceição. Toca: Amândio Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 50\$00. Bece de Espírito Santo. * Telef. 668289.

TAVERNA DO EMBUCADO

bienco: João Ferreira Rosa, e cante da Câmara João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo. Toca: Jacom Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão. Encerra aos domingos. Cons. mín. 90\$00. Bece dos Cartuchos 10. * Telef. 660816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martins, Fernando Marinho e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Toca: Alberto Vilar e António Passos. * R. da Alegria, 58. * Telef. 667893. Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGAÇA

cantam: Maria Emilia, Ana Magdalena e José Teixeira. Toca: António Parreira e José Inácio. * Rua da Esperança 174. * Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Lúcia Mascarenhas, Rosário Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Toca: Hermenegildo Lopes e José Meireles. * Rua de Vilela 66. * Telef. 666811.

FOLCLORE

bienco: Américo V. do Remando Guerra, Julieta Angue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Gnanho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega. Aveiro: Domingos, Fernando Marinho e Companhia de baile constituída por 19 elementos e dirigida pelo coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A. * Telef. 33007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Ina, Osmira, Alcindo de Carvalho, Emilia Reis, Lúcia Braga e Benedita Cruz. Toca: Amândio Proença e Louçã Lopes. Dança: Grupo Lírico de Vila Franca de Xira. Condições do Minho por J. M. Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rolz 24. * Telef. 676655 67341.

A SEVERA

cantam: Mariana Maria, Maria Amélia, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amador. Toca: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarela de Portugal». * Rua dos Gaveiros, 57. * Telef. 34006. Encerra a quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Mose, Campos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriano Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Luísa Gonçalves. Toca: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. Encerra às 3 de madrugada.

LUSO

bienco: Irístão de Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusta Emma, Victor Duarte. Pina Sérgio em fados de Coimbra. Conjunto privativo e Danças Regionais dirigidas por António Cunha. * Trav. da Quimada, 10-16. * Telefones, 362889 e 328508.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Toca: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. * Travessa de S. Miguel, 22. * Telef. 668552.

VIOLA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Lavares. Toca: Domingos Camanhuã e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. * R. das Taipas, 14. * Telef. 327256.

KAVERNA

cantam: Lina Santos e Celeste Maria. Toca: Amândio Maria e José Maria Carvalhinho. Cons.

min. 90\$00. * Travessa dos Fiéis de Deus, 37. * Telef. 65593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Amândio Miranda, Falcão pelo Conjunto Lírico do «Lar Português». Toca: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. * Rua da Barroca, 133. * Telef. 36960 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGAÇA

cantam: Cesar Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Audite Teixeira. Toca: José Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. * Rua das Trindades, 67. * Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADÉGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amadeo, José Passos, Nazaré Maria, José Amorim e João Queiroz. Toca: Melódica Fanzaga pelo Grupo de Vozes Fátima e América. Cons. mín. 70\$00. * Rua do Norte, 91. * Telef. 30095-328713. Encerra a segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos. Cons. mín. 40\$00. * Rua da Adifa, 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Toca: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. * Largo da Rosa, 219. * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Lúcia Mascarenhas e José Manuel Osório. Toca: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo do Fenerreiro, 7 (Alfama). * Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Toca: Acácio Rocha e Armando Silva. Encerra aos domingos. Cons. mín. 40\$00. * Av. Marginal, 21-22. * DAFUNDO. * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com Correla da Silva. Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. * T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. * Reação e Maximiliano. * «Show» turístico. * Variedades Internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. * Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. * Campo Grande. * Telef. 790172. Encerra às 3,30.

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. * Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Gordon 14-A. * Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama). * Telef. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Bar. M/17, Rua da Atalaia, 18 (Baixa Alta). * Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades Internacionais. * Largo

da Biblioteca, 18-22. * Aberto ao domingo.

ONOB

Rua de «O Século», 178. * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. * Telef. 534117. * Matinéis todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo

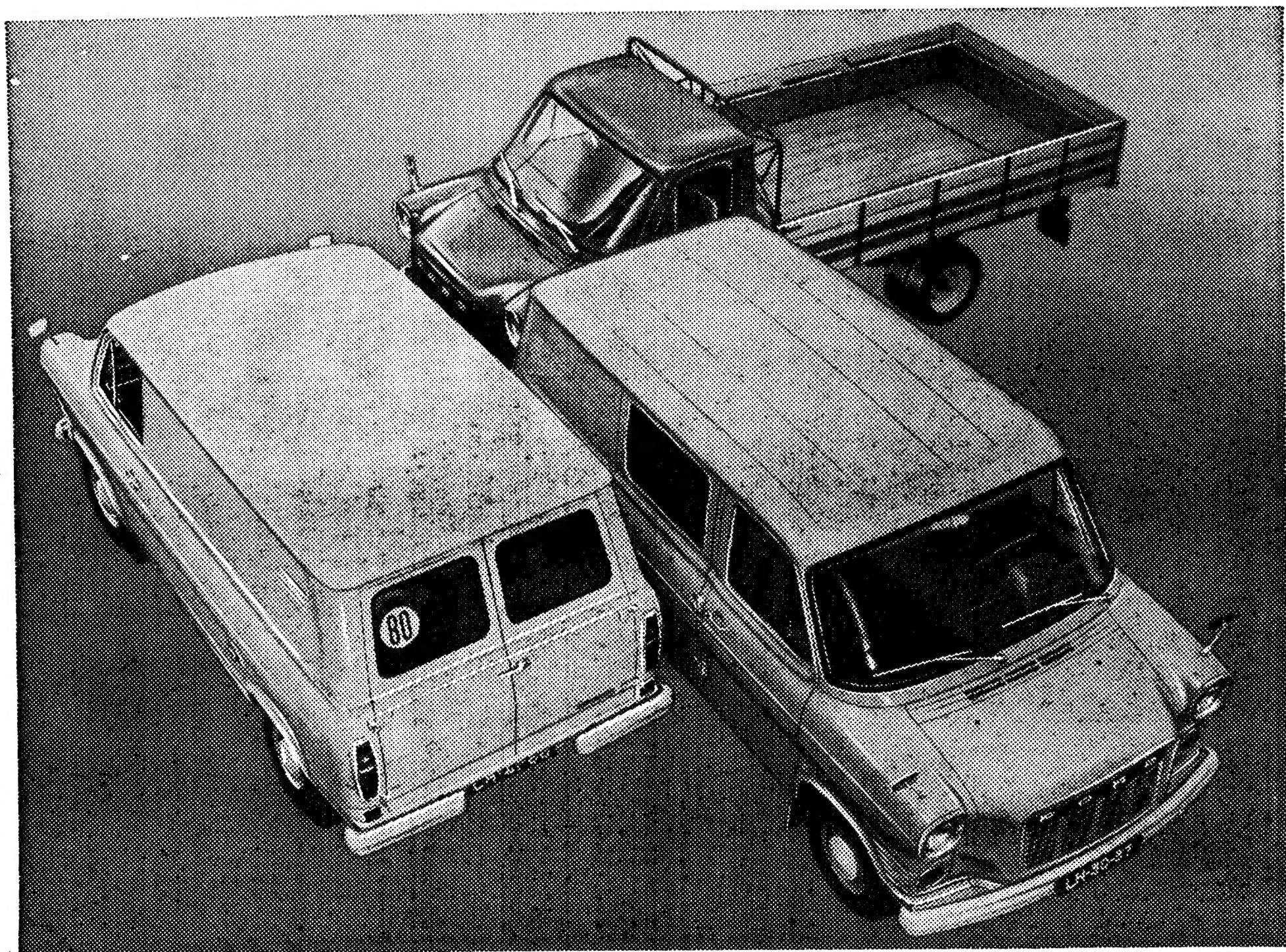
repertório. * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. * Rua Carlos Reis 51-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades Internacionais. * Telef. 264521 - 264526 264596 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paga. * S. João do Estoril. * Telef. 261337.



Construímos máquinas de fazer dinheiro

Nós construímos "máquinas de fazer dinheiro". Na Ford construímos veículos comerciais — em número tão grande que somos um dos primeiros da indústria.

Parece que temos aprendido bastante sobre este assunto. Como fazê-los 100% económicos e eficientes. E como fazê-los 100% rentáveis.

Porque se eles não fossem "máquinas de fazer dinheiro" para os seus proprietários, já há muito que não nos encontraríamos entre os primeiros.

A Ford constrói camiões de 3.500 a 15.000 Kg e veículos comerciais desde 1.200 até 2.750 Kgs de P. B.

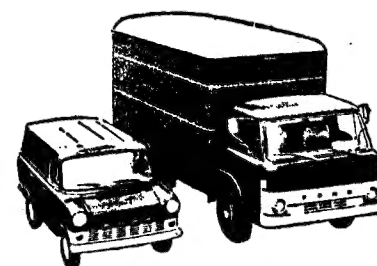
Considerem, por exemplo, a vasta

gama de camiões da série K e D. Permitem ao comprador encontrar exactamente o modelo de que precisa.

Várias distâncias entre eixos e capacidades de carga. Adaptáveis a qualquer serviço. Cabinas avançada ou normal, basculante e fixa, mas sempre excepcionalmente confortáveis e luxuosas.

Ou considerem as famosas Transit. As únicas comerciais 100%.

Para carga ou passageiros, a gasolina ou Diesel, de roda simples ou dupla, as Transit são os veículos mais versáteis do mercado. Não precisa de querer uma grande máquina de fazer dinheiro. Com Ford, basta querer fazer dinheiro.



Ford à frente



A sua disposição nos Concessionários Ford

Após três dias de trabalho encerrou-se no Hotel Estoril-Sol o II Congresso Nacional Volkswagen

No Hotel Estoril-Sol, encerrou-se, com um banquete e um acto de variedades, por artistas do Casino Estoril, o II Congresso Nacional Volkswagen, promovido pela Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., durante o qual foram apresentados e discutidos assuntos de grande interesse para a organização e dos quais vão beneficiar os muitos possuidores de auto-

móveis da reputada marca alemã no nosso País. Presidiu o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin, e assistiram, além dos congressistas — mais de uma centena —, o director de Exportação para a Europa Ocidental, da Volkswagenwerk, que se deslocou propositalmente a Portugal: o vice-presidente da Guérin, sr.

Heinz Ehlert; os administradores srs. Pedro da Silveira Machado, José Duarte Ramos Jorge e César da Silveira Machado; os srs. Walter Budau e Alfred Hassman, respectivamente, delegado da Volkswagen em Portugal e inspector de peças da Fábrica, e funcionários superiores da Guérin.

Aos brindes, o sr. José da Silveira Machado, depois de agradecer a presença do representante da Volkswagenwerk, congratulou-se com o êxito da reunião manifestando o seu reconhecimento pela colaboração por todos dispensada e salientando a importância do papel que os agentes representam na organização. Após afirmar que as conclusões do Congresso seriam respeitadas e postas em execução num futuro muito próximo, o sr. José da Silveira Machado acrescentou: «Possuímos uma marca, a Volkswagen, mundialmente famosa e das mais acreditadas no nosso mercado e que, mercê dos esforços dos técnicos, tem-se mantido actual, conservando as suas qualidades de economia, resistência e conforto. Por isso a marca continua imbatível. Com a vossa colaboração, imprescindível para o progresso da Guérin e da Volkswagen em Portugal, continuaremos firmes numa posição que conquistámos por mérito próprio. Confiantes e unidos prosseguiremos o caminho traçado, cada vez mais decididos nos nossos propósitos. Esta reunião da Família Guérin foi, como disse, um êxito. Outras seguir-se-ão igualmente frutíferas. Muito obrigado a todos».

Uma salva de palmas coroou as palavras do sr. José da Silveira Machado, que ainda foram reforçadas por afirmações de numerosos oradores.



A Dellamonti (Realizações Publicitárias e Artísticas, Lda.) completou um ano de vida e fez uma festinha. Tudella (João Maria) e Moutinho (Pedro) receberam, nas suas instalações uma pequena família: «mas (como acentuou Pedro Moutinho) uma família cara». Gente «VIP» ouviu, com um sorriso nos lábios, as palavras do «corador oficial» da sociedade. Amália fotografou-se entre Tudella e Moutinho. Parabéns daqui e elogios dacolá, a festa acabou às tantas



Um aspecto do banquete

CHEFE DE PLANCAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO para GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL

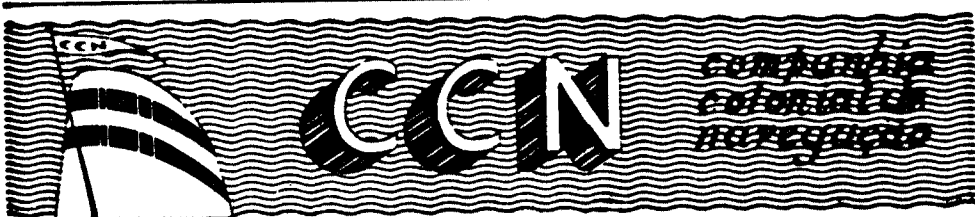
Oferecemos

- integração numa empresa de bom nível técnico
- remuneração compatível
- boas condições de trabalho na área de Lisboa
- semana de 5 dias e óptimas regalias sociais

Pedimos

- conhecimentos teóricos e experiência de planeamento e controle de produção
- situação militar resolvida
- idade máxima — 35 anos
- bons conhecimentos de inglês falado e escrito

Resposta a este jornal com «CURRICULUM VITAE» ao n.º 600



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA»
a sair em 6 de Outubro
às 16 horas

«LUGELA»
a sair em 6 de Outubro

«IMPERIO»
a sair em 7 de Outubro
às 12 horas

«AMBOIM»
a sair em 12 de Outubro

«I. D. HENRIQUE»
a sair em 16 de Outubro
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 1 a 4 de Outubro.

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 28 de Setembro a 1 de Outubro.

Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 11 de Outubro.

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

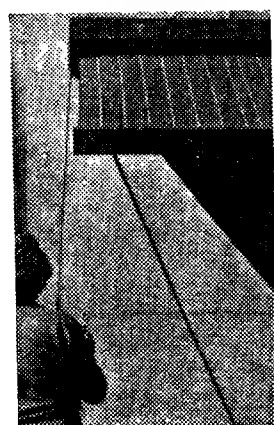
«SANTA MARIA»
a sair em 24 de Outubro
e 26 de Novembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

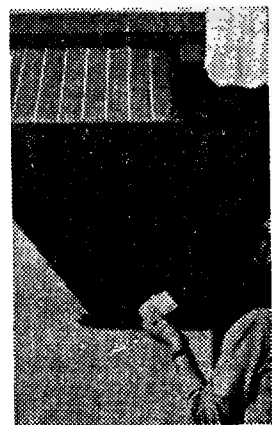
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

A FADIGA DO PASSADO



A COMODIDADE DE HOJE



TOLDOS
COM
COMANDO
ELÉCTRICO



Sequeira, Vieira & Pires, Limitada
ESCRITÓRIO E OFICINAS
RUA SEBASTIÃO BARAIVA LIMA, 14 (PORTA 24-A) • TELEFONE 84 80 88 • LISBOA-8

Solidariedade e reconciliação dos Estados africanos?

Ao pronunciar recentemente, em Adis-Abeba, o discurso de encerramento da sétima conferência dos chefes de Estado da Organização de Unidade Africana, o sr. Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, afirmou que «esta sessão ficará provavelmente na história como a da solidariedade e da reconciliação». Embora os debates a porta fechada e a ausência de voto acerca das resoluções apresentadas tenham facilitado o acordo, parece que a O. U. A., habitualmente dividida e sonolenta, justificou desta vez em parte o optimismo do chefe do Estado da Tanzânia.

O ultimo debate da conferência, consagrado à situação no Próximo Oriente, terminou pela adopção de uma resolução na qual todos os membros da Organização, exceptuando o Malawi e a Costa do Marfim, apoiam calorosamente o presidente Nasser, pedindo a retirada das tropas estrangeiras de todos os territórios árabes ocupados. Embora este texto não faça qualquer alusão ao Plano Rogers, refere-se, todavia, aos esforços diplomáticos em curso e apoia a política do

presidente Nasser contra a qual se insurgem os seus adversários palestinos e certos Estados árabes. O apoio quase unânime dos Estados independentes do continente africano e a ausência de reservas explícitas, por parte da Argélia, presente nesta conferência, reforçam deste modo a posição do Cairo.

A preocupação de reconciliação evocada pelo sr. Nyerere parece, por outro lado, ter encorajado os dirigentes africanos, cujos graves desacordos acerca do problema biafrense causaram o malogro da conferência anterior, em Novembro de 1969. Ao anunciar, logo no princípio da conferência, a reconciliação da Nigéria com os Estados que tinham reconhecido a secessão, o imperador Haile Selassie, «pai da O. U. A.», foi além do que em geral se esperava. As relações de Lagos com a Zâmbia e a Tanzânia pareciam, efectivamente, ter entrado no caminho da normalidade, mas o acordo com a Costa do Marfim e o Gabão não parecia possível num futuro imediato.

O desejo de unanimidade traduziu-se, igualmente, pela atitude dos Esta-

dos francófonos. Enquanto no decurso das anteriores conferências a maioria desses Estados se tinha oposto a uma condenação explícita das entregas de armas feitas por Paris à África do Sul, a França foi desta vez condenada, juntamente com a Grã-Bretanha e a República Federal.

É certo que esta censura não se fez acompanhar de qualquer medida prática, mas mostra que as diligências feitas na Etiópia pelo embaixador de França não foram suficientes para convencer os interessados da intenção de Paris de modificar substancialmente a sua atitude. As reservas formuladas por cinco dos Estados francófonos serão talvez susceptíveis de adotar a amargura de Paris. Pela sua parte, Bonn protesta contra «alegações injustificadas», enquanto Londres se abstém de todo e qualquer comentário.

Os Estados africanos provaram, pelo menos, que relativamente a certas questões importantes eles são capazes, a partir de agora, de atenuar as suas polémicas e esconder os seus desacordos. (Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O PROBLEMA DA MULHER NA AMÉRICA — II

AS NOVAS

Há já cinquenta anos que as americanas obtiveram o direito de voto mas nem Indira Gandhi saiu das suas fileiras: o seu papel na elite dirigente é ínfimo. Num total de membros do congresso, encontra-se uma mulher no Senado e dez, na Câmara dos Representantes. São as mulheres que detêm a maioria das ações cotadas? Paradoxo: só uma, Muriel, membro da Bolsa de Nova York. Lurleen Wallace, no Alabama, foi a única mulher a cargo de governador de Estado, mas o certo é que servia apenas de «testa-de-ferro». Em toda a história dos E. U. A. não houve, aliás, senão duas mulheres governadoras, categoria de ministros e seis diplomatas. Em três milhões de funcionários, só um quarto é constituído por mulheres, que não representam, aliás, mais que 2% dos quadros superiores.

Os 411 professores titulares de Harvard são todos homens. Em 1879, as americanas detinham mais de um terço dos cargos do ensino superior; em 1960, este número era inferior a um quarto. Em 1920, constituíam 47% da população universitária; hoje constituem apenas 40%. Os homens dominam as profissões liberais em proporções esmagadoras: 99% de engenheiros, 96% de advogados, 90% de cientistas, 93% de médicos.

Facto incrível neste país democrático: os 28 milhões de trabalhadoras ganham 40% menos que os seus colegas masculinos. No entanto, em 1967, 62% das mulheres estavam empregadas por real necessidade financeira e não para acrescentar os rendimentos do lar. «Um negro tem mais oportunidade de êxito que uma mulher branca» constata um conselheiro do Presidente. Na cauda da escala, as empregadas de casa. Contudo, para 36% das famílias necessitadas o chefe da família é a mãe.

O estatuto legal da americana varia segundo os Estados. Em parte nenhuma, ela tem direito à igualdade total. Por exemplo, o Mississippi e a Carolina do Sul excluem-na dos juris. Em cinco Estados, não pode dispor do seu capital sem consentimento do marido. Mas um senador de 87 anos vai alterar tudo: quando chega a sua vez de votar, por facécia, acrescenta uma palavra ao artigo VII da lei sobre os direitos civis de 1964, na qual se estipula que não pode recusar-se emprego a um indivíduo por razões de raça, cor, religião. A palavra acrescentada: sexo. Tal é a base legal das reivindicações feministas.

UM CONTRA-ATAQUE EM REGRA

Em Outubro passado, as «Witches» (1) fizeram um «raid» sobre a Bolsa de Nova York, armadas de baldes e vassouras. O êxito ultrapassou todas as esperanças... A eleição de Miss América foi assinalada por manifestações dessas mesmas «Witches» que protestaram contra a «expiação sexista» da mulher e procederam a um auto-de-fé de soutiens, pestanas artificiais, revistas femininas, blocos de estenodactilografia, imagens da sua escuridão. Tudo surge a uma luz nova: está desencadeado o reflexo. A vida dos pais e dos esposos começa já a complicar-se: os lares são atingidos em pleno coração. Impossível ver uma publicidade ou um filme que não nos assalte com



A Estátua da Liberdade

uma mensagem política e «sexista». Isto ultrapassa as proporções do problema negro. «Somos 52% da população», clamam as militantes. Organiza-se uma «mesa-redonda»? Ontem era preciso um negro. Hoje não basta isso: é preciso também uma mulher negra. Arrancam-se os cabelos: não há que chegue para toda a gente. O teatro vai mudar de sexo: Anselmo Dell'Olio explica-me que se o teatro está a morrer, é porque se esgotou a inspiração masculina. Está a montar uma revista de canções para chegar às massas. Dusa disputa na TV entre o dono de Playboy, Hetner, e duas jovens autoras. «Girls» chama-lhes ele, em conversa. Resposta agressiva: «Por acaso você atreve-se a tratar os negros por «boys»? Nós não somos «girls» somos mulheres!». Tinham sobejá razão para se sentirem coléricas: uma secretária do Playboy tinha traído o patrão e divulgado um memorando secreto de Hetner sobre o movimento de libertação: «Essas franganotas são o nosso adversário natural. É tempo de lutar. Quero um artigo feroz que as despedace».

No Ladies Home Journal houve 11 horas de ruidosa confrontação entre rebeldes e direccão. As contestatárias fumam os charutos do redactor-em-chefe, exigem uma direcção inteiramente feminina e a suspensão da publicidade «sexista». «Nunca subestimem o poder de uma mulher...» Quarenta e seis empregadas

da Newsweek anunciam que apresentaram queixa ao Governo federal. Motivo: a redacção entrava sistematicamente a promoção das empregadas. Rat, semanário esquerdista, foi agora «libertado», isto é, passou para «controle» feminino. Avisto-me com uma das responsáveis, Jane Alpert. A nossa volta, os redactores destituídos erram como sombras infelizes. «Atreveram-se a publicar um nu na primeira página: pussemos fora estes machos chauvinistas». As redactoras improvisam febrilmente,

PRIMEIRAS VITÓRIAS

As reservas masculinas dos bares, clubes e restaurantes para homens entreabrem-se. Duzentas e trinta operárias da Wheaton Glass Co. vão receber 250 mil dólares de salários em atraso. Na Universidade de Nova York, as estudantes conquistam o direito de receber as bolsas prestigiosas de 10 000 dólares (cerca de 290 mil escudos) reservadas aos irmãos. No New York Times, as ofertas de emprego deixarão de aparecer em duas colunas separadas, uma para cada sexo. No Estado de Nova York, o Partido Democrático inscreve, no seu programa, os direitos das cidadãs.

Toda uma coligação lutou por este resultado, quer o célebre ginecologista Alan Guttmacher, quer certos ra-

dicais com... advoga... cabelos br... Em 1948, Columbia... culdade d... negra? «N... mas voltei... ta princip... ra jantar... gros e bra... escritório;... intenso. E... Inquérito... a pílula te... tempestade... ram choca... as experiê... concepção... barulho, f... no Oriente... Um ran... deral pro... sobre a di... em várias... tre as que... mente, as

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES DE 2 EXTRACÇÕES CONSECUTIVAS

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

que, depois de ter distribuído, na semana passada, o 1.º, o 2.º e o 3.º Prémios, vendeu ontem:

SORTE GRANDE
1.º PRÉMIO
7772 — 4200 CONTOS
2.º PRÉMIO
24387 — 420 CONTOS
3.º PRÉMIO
1577 — 240 CONTOS

São, assim, em 8 dias

6 PRÉMIOS GRANDES

Meio bilhete do N.º 7772 foi adquirido ao nosso Colega Casa Gama

...E, pela terceira vez seguida, a «Sorte Grande» saiu num «número feio». Ao habilitar-se, pois, nunca recuse um «matacão» desde que ele tenha o Carimbo e a Marca da Casa da Sorte!

A seguir:

LOTARIA EXTRAORDINARIA DO OUTONO

9 MIL CONTOS

por 600\$00 — 750 contos por 50\$00
A VENDA NA

CASA DA SORTE

A CASA QUE CONTINUA A FAZER MULTIMILIONÁRIOS

O maior sortido de ouro, prata e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para secretárias e correspondentes estenodactilógrafas em português, francês e inglês.

A duração do curso é variável com habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas, geralmente por intermédio da Escola.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFANIA, 126
Telefs. 4 47 30-55 35 75

Barbosa, Esteves & C., L.ª

OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JOIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Joalharia Mergulhão
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13
LISBOA — PORTUGAL

OVAS FEMINISTAS...

mas nem uma só
Num total de 535
dos Representantes.
a, Muriel Siebert, é
mulher a ocupar o
de-ferro» do marido.
rnadoras, duas com
quarto é cons-
superiores.

Por INGRID CARLANDER

guem as estrelas: duas delas
foram nomeadas brigadeiros!

UMA REUNIÃO DE MEIAS- VERMELHAS

Entrou num «atelier» da 25.^a Rua, onde uma dúzia de jovens sentadas no chão formam um círculo: a sua discussão é tão intensa que nenhuma dá pela minha entrada. Esta facilidade de entrar e sair é um dos benefícios de uma certa vida americana. Uma negra, muito bela está no meio do grupo, sob a leve auréola dos seus cabelos crespos «faro». Temos o privilégio de a ter entre nós, porque as suas irmãs de raça colocam-se à distância dos movimentos feministas brancos.

Mildred fala:

— Em suma, não vejo o que vocês podem trazer-me de novo. Porque havia eu de precisar de vocês? Gosto do meu marido, é belo, é negro, admira-me, a nossa vida é uma entrega total ao combate da nossa raça. No fim espera-nos uma vitória certa. Pela nossa presença e pelo nosso amor trazemos algo de muito belo à humanidade. Sabemos o que queremos, vocês, não. Lamento-as.

— Nunca tens sentimentos de inferioridade por causa da cor da tua pele? — pergunta-lhe uma voz irritada.

Mildred não reage.

— Vamos criar uma humanidade duas vezes mais bela. Não cairemos nos mesmos erros que vocês, os brancos. — Então porque vieste? Não queres lutar connosco? — Não preciso de vocês — repete, abanando a cabeça. As vítimas são vocês.

Penso nessa «boite» de aldeia onde é representada esta paródia do «sketch» publicitário: duas negras estendem os braços: «A minha roupa é mais preta que a tua», diz a vizinha com orgulho. E, virando-se para o auditório: «Para uma roupa mais bela, mais limpa, mais

preta, utilize o pó de enzimas preto.»

— Não há esperança — diz Rita Mae. Nem os jovens compreendem, embora tenham menos preconceitos. Todas as pessoas de 15 anos estão destruídas pelo «hazir» e passam a vida a doudejar. Não têm ideal.

— E o nosso problema, o problema das que já passaram dos 30 anos? Vocês nem podem calcular o sentimento de insegurança que nos domina. Assim que entra uma rapariga de 20 anos, acabou-se, deixamos de existir, os homens só já sabem ter olhos para as pernas dela.

— Mas tu tens atrás de ti uma experiência de vida muito válida, Lois — diz a benjamina.

— Não — diz Lois com tristeza. Nada pode substituir a verdadeira inocência.

— E a beleza? Será justo isso? — queixa-se uma rapariga magra, com cara de empregado de notário. Outro dia viemos para uma reunião todas com «jeans» e de cabelos curtos; nem uma pestana falsa, nem um vestígio de pintura. Os homens foram também convidados para esta «tomada de consciência». Chega uma ruiva, toda exuberante, que se põs a falar da opressão masculina. Já não nos ligavam nada: era como se fossemos transparentes.

Assim falam as novas feministas trocando entre si as suas queixas ancestrais, os seus ódios, as suas desilusões, como os negros do Sul no fundo das suas igrejas. Em todas as cidades de todos os Estados da América, começam a quebrar o seu terrífico isolamento.

1) — Witch (Witches, no plural), feiticeira designa aqui a organização que se intitula Women's International Terrorist Conspiracy from Hell (Conspiração Internacional Terrorista das mulheres do inferno).

Próximo artigo
A sede do Absoluto

Em dia com A MODA



Um interessante conjunto de Outono de calças e túnica apertada à frente. De salientar os bonitos efeitos na parte inferior das mangas e das pernas.

NOVO REGIME DE PENSÕES DE INVALIDEZ E DE VELHICE

Foram agora conhecidos o teor de três diplomas, o primeiro dos quais reorganiza e reestrutura a organica das Casas do Povo e regulamenta o Fundo de Previdência dos trabalhadores rurais, dando a estes novos benefícios na protecção à doença e à maternidade, nos encargos familiares, na invalidez e na morte do chefe da família. O diploma diz quais as pessoas por ele abrangidas, aumenta a quotização, simplifica o processo eleitoral, etc.

Por sua vez o decreto n.º 441-70 estabelece os termos em que deve ser levada a efeito a extensão aos arrendatários cultivadores directos do regime especial do abono de família de que beneficiam os trabalhadores agrícolas por conta de outrem, em aplicação do disposto no Decreto-Lei n.º 283-70, de 19 de Junho último. Para tanto, definem-se, em conformidade com o artigo 1967 do Código Civil, aqueles arrendatários e o respectivo agregado familiar.

Por último, no preambulo da portaria n.º 476-70 esclarece-se que se encontram verificadas as condições previstas no n.º 1 do artigo 186.º do decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963, para permitir a quinta actualização de pensões de invalidez ou velhice e de sobrevivência do regime geral da Previdência nos termos estabelecidos naquele artigo.

No que respeita às pensões de invalidez ou velhice, além do ajustamento das pensões regulamentares à variação do custo de vida, possibilitado em grande parte pelo disposto no decreto-lei n.º 48105, de 12 de Dezembro de 1967, é largamente beneficiado o regime de melhorias em vigor.

Assim, como se prevê no n.º 2 do citado artigo 186.º estabelecem-se aumentos progressivos em relação a quantitativo regulamentar por forma que só ficam inferiores a 600\$ e a 700\$ mensais as pensões dos beneficiários cujo salário médio mensal não atingiu 600\$ 875\$, respectivamente, fixando-se a melhoria mínima de 300\$ para as pensões regulamentares não superiores

400\$ mensais.

Por outro lado, é elevado de 200\$ para 250\$ mensais a melhoria fixa de que beneficiam as pensões superiores a aquele valor, aumentando de 2000\$ para 2500\$ o limite mensal das pensões regulamentares susceptíveis de melhoria.

Da aplicação conjunta das várias medidas tomadas resultará um aumento de cerca de 14 por cento, de 1971 no valor da pensão média.

Este novo regime entrará em vigor em Janeiro de 1971 (a 5iubub ge!ts)

BAIXELAS DE PRATA

Temos um enorme sortido e executamos rapidamente qualquer modelo

Ourivesaria PIMENTA
RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

«Na cauda da escala as empregadas de cor»

Trabalhistas, conservadores e educação

Continuação da 3.ª página

Os estudantes: «A oposição conservadora virou à ta de modo alarmante últimos três anos. Nos tulos da imigração e re-eg raciais, protestos estu- lis e acção sindical, crime astigo, os conservadores ntam-se, cada vez mais, a ignorância, para o onceito e para o medo», verdade, porém, é que terreno concreto onde rem tantas controvérsias o é o da educação não se rvavam fronteiras diferen- entre os dois partidos. ia, sim, sensíveis diferen- de estilo que, natural- te, permitem identificar, certo ponto, a índole dou- ária de cada um dos agru- entos. Mas havia, igual- te, coincidências assina- is na prossecução de uticos rumos em alguns ctos. E notavam-se tam- opções que em teoria riam naturalmente ser rtadas pelo labour mas ao fim e ao cabo, eram entadas pelos tories.

Diferenças de estilo

posição dos conservado- e dos trabalhistas em re- á educação polivalente, exemplo, tipifica as dife- as de estilo. Uma breve riação do sistema britani- permitirá ajuizar sobre o ificado de duas políticas intas interessadas ambas o processo de transforma-

após da instrução primá- (que começa aos 5 anos) ando atingiam os 11 anos idade, os jovens britânicos — e em grande parte la são — submetidos a exame selectivo (11-plus) determinava o seu ins- so ou nos liceus de mais nível intelectual (as fa- as grammar schools) ou centros de menor qualifi- io (as modern schools). prosseguimento da escola- de obrigatória ao nível ensio secundário, e até 15 anos, efectuava-se as- em condições diferentes a os jovens «mais dota- » e para os jovens «me- dotados» (1). ste sistema pareceria teó- mente justo e eficaz pois ptava-se a meros critérios

de carácter científico. Mas a verdade é que não se podem obter conclusões sérias e de- finitivas a partir de testes de inteligência ou de exames se- lectivos efectuados em crian- ças de 11 anos. Nessa idade, e não só, a influência de fa- tores externos de carácter so- cial, cultural e económico é muito importante. E, deste modo, o exame dos 11 anos funcionava como um efecti- vo factor de discriminação, circunstancia tanto mais re- levante quanto me'dia sobre indivíduos integrados no sis- tema de escolaridade obriga- tória. Que assim é, prova-o o facto de a maioria dos estu- dantes universitários ingleses provir das grammar schools e de famílias pertencentes a escadas sociais situadas ao nível ou acima das classes médias.

Em Abril de 1965 o gover- no trabalhista, mediante a fa- mosa circular 10/65 dava or- dens às autoridades regio- nais (2) para estudar e pro- por, no âmbito das respecti- vas circunscrições, a adopção de um esquema de liceu úni- co de carácter polivalente. O liceu polivalente (comprehen- sive school) absorveria os en- sinos ministrados pelos dois estabelecimentos anterior- mente existentes e tornaria desnecessário o exame selectivo aos 11 anos. O Ministério da Educação britânico deu uma grande ênfase á adop- ção desta política e, muito embora tivesse encontrado al- gumas — poucas — oposi- ções sérias da parte de vá- rias autoridades locais, con- seguiu que em cinco anos fossem instalados mais de 1000 liceus polivalentes.

O partido conservador man- teve-se entretanto em posi- ção de grande abertura a esta política, não sem formular algumas reservas. Sim- plesmente, agora que alcan- çou de novo o poder, resol- veu pôr em prática nova orientação em relação ao im- portante problema. As vozes trabalhistas e, também, a de muitos outros sectores da opinião pública levantaram-se protestando contra o «re- gresso a um sistema elitista» que se traduz na derrogação da circular 10/65 e na sua substituição por uma ou- tra (3), já publicada por Mrs. Thatcher, ministro da Edu-

cação do governo tory, no cumprimento das promessas feitas durante a campanha eleitoral.

Quais são então as diferen- ças de estilo entre os dois grupos?

Em primeiro lugar, os tra- balhistas impunham a adop- ção progressiva em todo o território do sistema poliva- lente como forma única para terminar com o exame dos 11 anos e a discriminação subsequente. Por seu turno, os conservadores consideram que, efectivamente, «na ma- o- ria dos casos, a idade de 11 anos é demasiado prematu- ra para tomar decisões que podem afectar totalmente o futuro das crianças». Mas não lhes parece que a solução de- va ser imposta pelo gover- no central, obrigando á exis- tência de uma única modali- dade de ensino secundário oficial: «manteremos os di- reitos das autoridades locais para decidir o que é melhor para a respectiva área» — anunciava-se no manifesto de Junho do partido conserva- dor. E, assim, jogando em um espírito liberal que vem da Magna Charta Libertatem e dos influxos de Locke no pensamento político britâni- co, os tories apelam para a democracia («as autoridades locais democraticamente elei- tas é que devem escolher o seu próprio sistema») e para o pragmatismo («as autorida- des locais devem ser cuida- das em evitar mudanças ir- reversíveis em qualquer bom liceu, a menos que tenham a certeza de que a alternativa é melhor») para diminuir vi- gor a uma orientação do an- terior governo central ditada por princípios de justiça so- cial.

E, deste modo, embora coincidentes quanto aos ob- jectivos a alcançar em um sistema de escolaridade mais justo, conservadores e traba- listas divergem quanto ao estilo das medidas políticas que devem conduzir á sua concretização.

Coincidências e divergências

Nas suas grandes linhas, porém, os dois partidos reve- lam-se unânimes quanto ao processo de expansão e me- lhoria do sistema educativo.

Ambos defendem o alargamento da escolaridade obriga- tória até aos 16 anos, am- bos se mostram preocupados com a formação de professo- res, ambos referem priorida- des especiais para o ensino primário e pré-primário, etc.

Mas há aspectos curiosos a que convém atender. Em con- creto, e por exemplo, seria lógico aguardar que fossem os trabalhistas os principais entusiastas da educação pré- primária. No entanto, quer o seu manifesto eleitoral, que o relatório sectorial que lhe serviu de base neste capítulo não dão uma ênfase particu- lar a este sector altamente decantado do sistema edu- cativo britânico. Em contra- partida os conservadores sub- linham, claramente, a neces- sidade de expandir o número de escolas pré-primárias, me- dida «especialmente impor- tante nas áreas em que se ve- rificam atrasos sociais, como as zonas pobres das cidades em que é vital proporcionar ás crianças melhores condi- ções socioculturais antes do ingresso na escolaridade obriga- tória».

A mesma importância espe- cial dão os conservadores ás escolas primárias, ás qua- is, segundo eles, deve ser atri- buída «uma altíssima priori- dade na atribuição de recur- sos financeiros».

Estamos assim perante um programa — o dos tories — que procura igualizar os con- teúdos intelectuais básicos das crianças mais jovens no sentido de se superar a sua desigualdade social e cultural ao nível familiar. Não será difícil reconhecer aqui um certo «tom trabalhista». Ou- tro tanto já não acontecerá, porém, no apoio ás escolas independentes (não públicas) financiadas pelo Estado (di- rect grant schools) anunciado pelos conservadores: o pro- grama «labour» é omisso quanto a este ponto. E clara- mente tory é também a in- sistência do partido de Mr. Heath no direito dos pais «exercerem a liberdade de en- viar os seus filhos a escolas privadas sempre que o dese- jarem».

Em contrapartida, os traba- listas dão uma atenção espe- cial aos problemas da esco- laridade pós-secundária no- meadamente pelo que se re-

fere ás necessidades educati- vas dos rapazes e raparigas de classes trabalhadoras que abandonem o sistema de ensi- no aos 16 anos. Para ees de- veriam ser preparadas estru- turas a fim de que, quando disso sentissem necessidade, á idade dos 20 ou 30 anos pu- dessem melhorar e aumentar as suas qualificações. O rela- tório sectorial que preparou a elaboração do capítulo «educação» do manifesto la- bour acentuava que «se bem que o sistema universitário se tivesse expandido muito, a proporção de estudantes provenientes das classes tra- balhadoras permanecia a mesma desde 1940».

Conclusão

Diferenças de estilo, con- vergências e divergências nas opções concretas, um olhar atento á mesma realidade, um espírito de realização deter- minado, um pensamento so- cial pouco dado á ideologia e mais á busca do equilíbrio entre justiça e liberdade — tais são as riquezas ou as fra- quezas das perspectivas edu- cativas, postas em confronto, de conservadores e trabalhis- tas. Tal é, afinal, o perfil do parlamentarismo britânico e — ensaiemos o voo da gene- ralização — da sociedade in- glesa liberal e pragmática.

Liberalismo que, herdade do século XIII, se projecta na Europa e no mundo através dos excessos da Ilustração — corria os séculos XVII e XVIII — informando as con- stituições políticas de muitos países e realizando-se, como arquétipo, nos Estados Unidos da América. Aqui, bem assi- nalado ficou o selo britânico; na Europa, a marca da velha Albion persiste na doutrina de muitos Estados mas a Grã- Bretanha, respeitada embora, admirada talvez, porventura temida, não soube fazer mais discípulos.

Fica-nos a nós continentais, a nós portugueses, o exemplo de um povo que discute e se pronuncia sobre os destinos da sua vida colectiva, mal ou

mal, lucidamente, mas atento e activo. E, apesar de tudo, conserva- dores e trabalhistas são, na sua existência convivente, um exemplo educativo. Consegu- ram eles alcançar assim a rea- lização de uma sociedade mais humana, mais justa e mais livre? Não é a nós, por certo que competirá respon- der.

(1) Embora as vias de acesso sejam completamente distintas o as estruturas de ensino secundário não sejam exactamente comparáveis, as «grammar schools» e as «modern schools» introduzi- ram mecanismos de discrimina- ção semelhantes aos que, em Portugal, se podem observar en- tre os dois ramos principais do ensino secundário: o liceal e o técnico.

(2) O sistema educativo britâ- nico, excepção feita às Universi- dades está totalmente descentra- lizado, dependendo o seu gover- no, em cada circunscrição admi- nistrativa, das autoridades edu- cativas locais (L. E. A.).

(3) Trata-se da circular 10/70 cuja publicação provocou uma onda de violentos ataques por parte dos trabalhistas, nomeada- mente durante o mês de Julho, no Parlamento. Algumas associa- ções de professores, todavia, de- ram o seu apoio á orientação do actual governo conservador.



FABRICO DE CANIVETES DE TODOS OS TIPOS

ACEITAM-SE AGENTES OU DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS

ARTAME RIO TINTO TELEF. 9891074

R. Infante D. Henrique, 76
Telef. 23025
Telex 1725 EVA-P
FARO

A Eva convida-o a passar o fim de ano na Madeira

Maravilhoso CRUZEIRO DE S. SILVESTRE a bordo do moderno e luxuoso navio N/T «FUNCHAL», de 28 de Dezembro de 1970 a 2 de Janeiro de 1971 (6 dias)

GRANDE CEIA DO FIM DO ANO

a bordo e assistência aos famosos fogos de artifício da noite de S. Silvestre

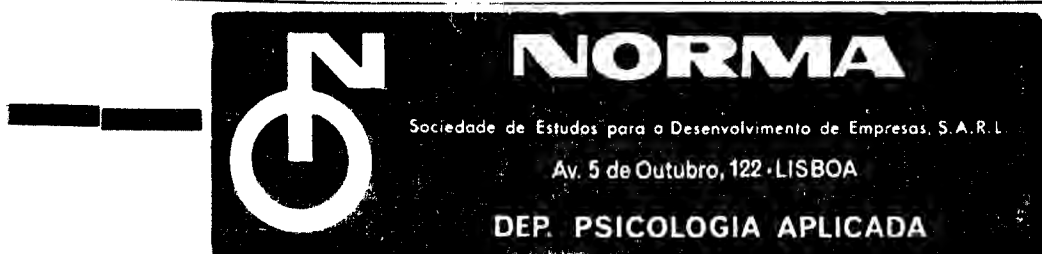
Excursões na Madeira

Assistência durante a viagem

Preço por pessoa, com tudo in- cluído, desde 2600\$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

FÉRIAS PROGRAMADAS PARA TODO O MUNDO!!! CONSULTE-NOS...



Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS

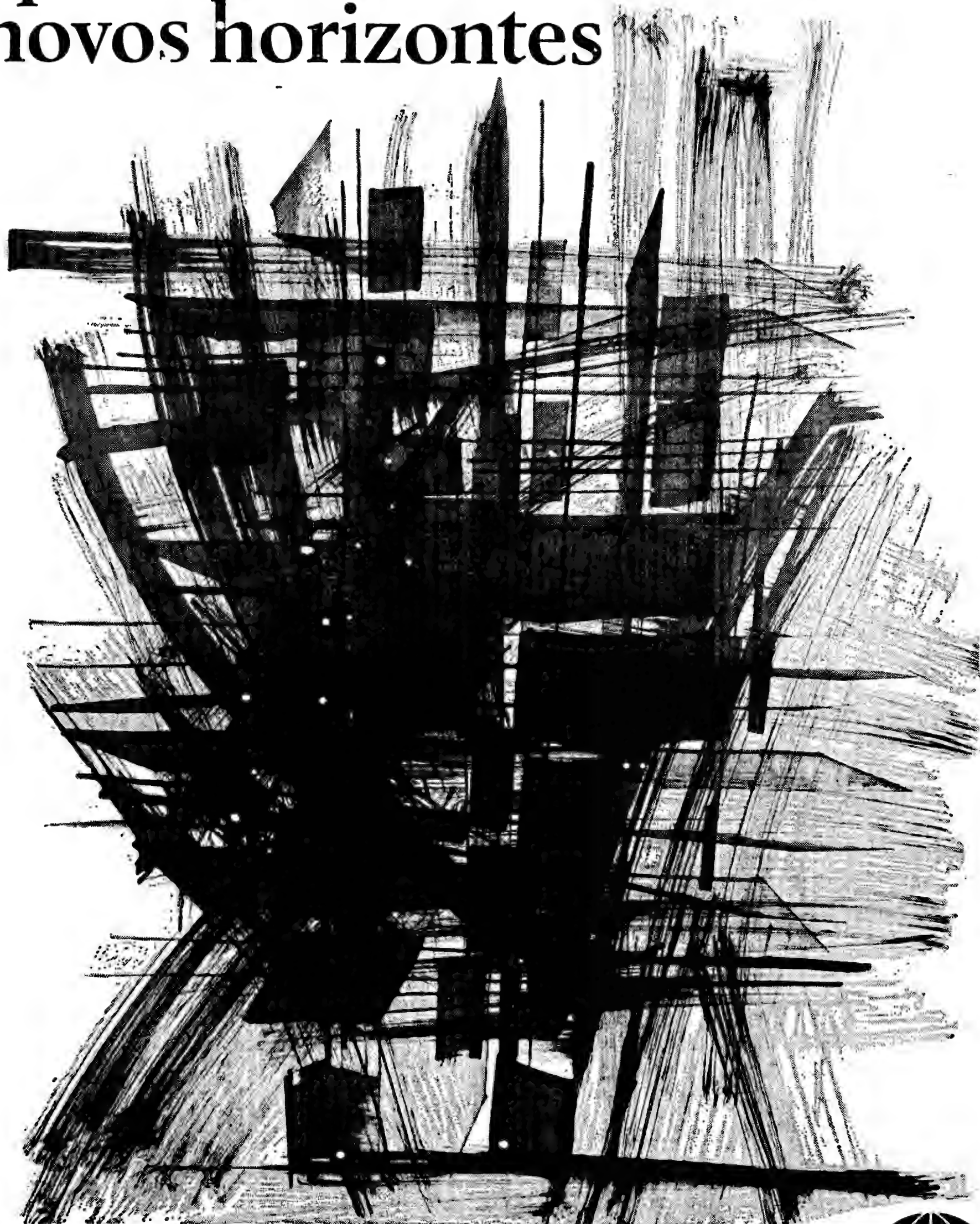
PARA

GRANDE EMPRESA TÊXTIL (NO NORTE DO PAÍS)

ENGENHEIRO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE TECELAGEM

Respostas para a NORMA com a Ref.ª 169/2/P/DPA
Rigorosa confidencialidade

com o mar
aprendemos a construir
novos horizontes



SOCIEDADE GERAL 



HOJE PODE VER...

O ritmo «TROPICÁLIA» na voz de Gal Costa

Gal Costa (Maria da Graça Costa Penha Burgos, nascida há 20 anos em São Salvador da Baía) é a intérprete que desfila esta noite, às 22 e 30, no programa de variedades.

Caetano Veloso e Gilberto Gil são os «autores» de Gal Costa: fora deles que «lançaram» a magnífica cançonetista de «Tropicália», presentemente radicada em Londres. Gal Costa veio a Portugal actuar num «Curto Circuito»: houve, assim, ensaio para gravar (sob as ordens de Herlander Peyroteu) um «show» de 45 minutos com canções bonitas a que a sua voz empresta magnífico desempenho.

Gal Costa trouxe os elementos do seu conjunto musical: desta vez, portanto, não haverá música enlatada no programa TV.

Considerada como figura de primeiríssimo plano entre as cançonetistas brasileiras, Gal Costa é excêntrica no modo de vestir e aparece em público sempre com a cabeleira desganhada. Não percam de vê-la (e ouvi-la) hoje, e ficarão a ganhar: sobretudo se ela interpretar «Baby» — um «hit-parade» mundial



Herlander Peyroteu realizou o programa com Gal Costa

DESFILE DE OPERETAS À BEIRA DO DANÚBIO

Pelas 17 e 25, podemos assistir a um programa realizado em Viena, a pretexto do 90.º aniversário de Robert Stolz, considerado co-

mo «o rei da opereta austríaca».

A essa comemoração oferecem o seu concurso artistas de prestígio nos palcos de Viena: casos de Anneliese Rothenberger (cantora de ópera de renome mundial), Brigitte Fassbaender, Isy Orén, Helga Papousehek, Wolfgang, Anheisser, Harry Friedauer, Heintje, James King, Peter Minich e Gunter Peitzmann. Actuam, também, o Coro da Ópera Alemã de Berlim sob a direcção de Walter Hagen-Groll e as Orquestras de dança da Rádio Televisão de Berlim sob a direcção de Paul Kühn e Sinfónica de Berlim sob a direcção de Kerner Eisbrenner. A realização deste programa pertence a Kruger, sendo a coreografia da autoria de Sabine Röss e Gisela Free.



Sonny e «Skippy»

«SKIPPY»

PELAS 21 horas, «Skippy» continua as suas aventuras. O tema do episódio desta noite gira em torno de um telefonema de Babs, a namorada de Jerry, a marcar-lhe um encontro semanal. Babs desliga antes que o rapaz lhe possa explicar que

não pode vê-la nesse dia. E então...

«Skippy» (além de ter o canguruzinho...) é interpretado por Lid Doreaux, Tony Bonner, Gary Pankhurst, Liza Goldard, Jessica Moad e Ken James. A realização pertence a Max Varnel.



«OS CAVALEIROS DO CÉU», série francesa que propagandiza os aviões «Mirage», tem hoje mais um degrau da sua escalada nos mercados mundiais. As 22 horas, a RTF facilita o negócio. E teremos, ao lado dos bonitos avizininhos que a França vende para qualquer guerra, os actores Jacques Santé e Michael Girardeau (na gravura) e o cómico «Laverdure» (Christ'ian Marin).

SIEMENS ESTORIL

I Programa — 1.º Período — As 12 e 45:
Desenhos animados; 3: O caso da semana; 13 e 15: «Casamento de conveniência»; 4: Festival Mundial de Acripacia Aérea; 5 e 05: Fecho. 2.º Período — As 7 e 25:
Reabertura — Programa realizado no 30.º aniversário de Robert Stolz; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: «E a vida continua...»; 20: Teledesperto; 20 e 30: TV 7; 2: Skippy; 21 e 30: Telejornal; 22: Marcello Caetano — Dois anos de Governo; 22 e 55: «Os Cavaleiros do Céu»; 23 e 25: Marcha do Mundo; e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Marcello Caetano — Dois anos de Governo; 22 e 50: Concerto 23 e 24: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — As 2 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Fecho. 2.º Período — As 16: Final da Taça da Europa de Hóquei em Campo; 1 e 45: Infantil; 18 e 5: Desenhos animados; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: TV Rural; 9 e 30: Telejornal; 9 e 40: TV Mundial; 20 e 40: Se bem me lembro; 20 e 55: «OlhoVivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Edição especial do telejornal; 23: Recital de piano; 23 e 25: Domingo desportivo; 23 e 45: Marcha do Mundo e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7; 22 e 30: e Shows.

TUDOR

pilhas para iluminação

AS ALTERAÇÕES DE ONTEM NOS PROGRAMAS DA R. T. P.

Inesperadamente, foi alterada a programação TV referente à noite de ontem. A série policial «Departamento S» e fados por Beatriz da Conceição passaram a ocupar o lugar (das 22 às 22 e 30) antes previsto para a oitava edição de «Yô-Yô».

Na nossa página de TV dávamos, assim, largo relevo ao «Yô-Yô» que seria o derradeiro da sua curta série e não foi transmitido. Em face da alteração da

última hora nos programas-TV, quem sabe se esse «Yô-Yô» chegará mesmo a ir para o ar?

De qualquer modo, em lugar de Meirim e Folclore tivemos, na noite de ontem, tiros e fados. De que não nos cabe culpa (evidentemente). O que não invalida que apresentemos as nossas desculpas aos leitores que se gularam pelo horário de programas que indicávamos.



em «Yô-Yô» revelaram-se na rubrica «Primeira Oportunidade» e vão agora gravar um disco para a etiqueta «RE», que terá direcção musical de Mário Simões

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 8 e 45: Vedetas «pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 20.º Episódio do Folhetim «A Pedra de David»; 21: Dois anos na chefia do Governo; 2 e 30: Orquestras ligadas; 21 e 45: Revista da semana; 22 e 5: Conjuntos ligados; 22 e 30: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Mu-

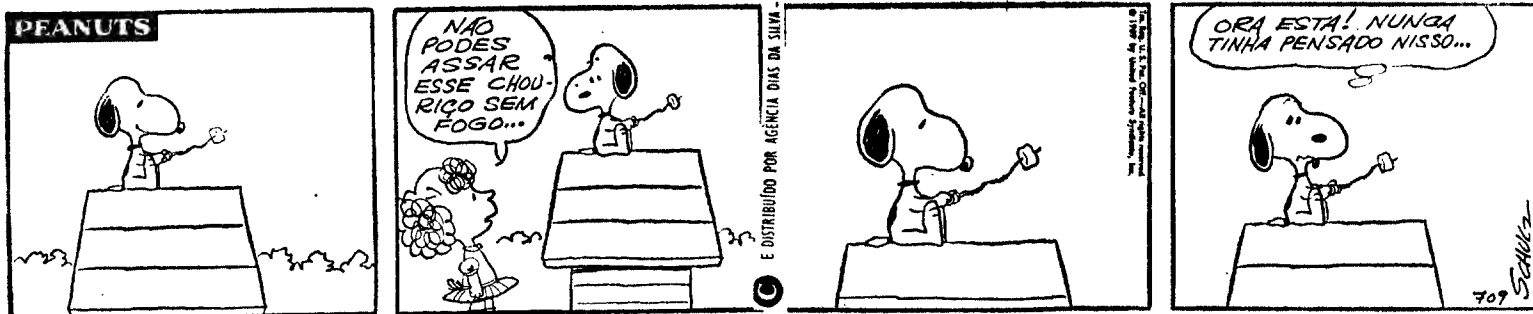
sicas ligadas; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho. 2.º Programa — 397 m — 795 kc/s — As 6 e 15: Uma oratória de Haydn; 18: Abrogo na distância, por Goulart Nogueira; 18 e 20: Música de piano; 19: O maestro Hans Schmidt-Isserstedt e a Orquestra Sinfónica da Rádio da Noruega (Hamburgo); 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista André Segóvia — Estudos (Fernando Sor); 20 e 30: Suite de bailado «A Papoila Vermelha»; 21 e 21: Concerto no qual tomam parte a cantora Isabel Malagueira e o

pianista Maria Teresa Xavier; 21 e 30: Uma abertura de Wagner; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 5: Música coral sinfónica; 22 e 55: Fecho. 3.º Programa — 443 m — 677 kc/s — As 23: Intercambio musical — Festival de Hainburg; 1970 (em gravações cedidas pela Rádio Finlândia); 23 e 55: Hino de cordas em ré maior, op. 21 (Taneyev) David C. C. e Peter Bondarenko, violinos; Mikhail Terian, viola; 0 e 18: Cantata «Ino» — Telemann; Yvonne Cionella, soprano; Orquestra «Bach Collegium», de

Estugarda, sob a direcção de Hermut Rilling; 1: Fecho. **RÁDIO CLUBE — 230,3 m — 590 kc/s — As 6 e 04:** Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exits musicais; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 20: Teatro trágico; 19 e 45: «Yô-Yô»; 20 e 15: Pontuação além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Conjuntos; 21 e 03: Rádio Plocard; 21 e 15: Hino luterano; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário — Im-

Continua na página seguinte

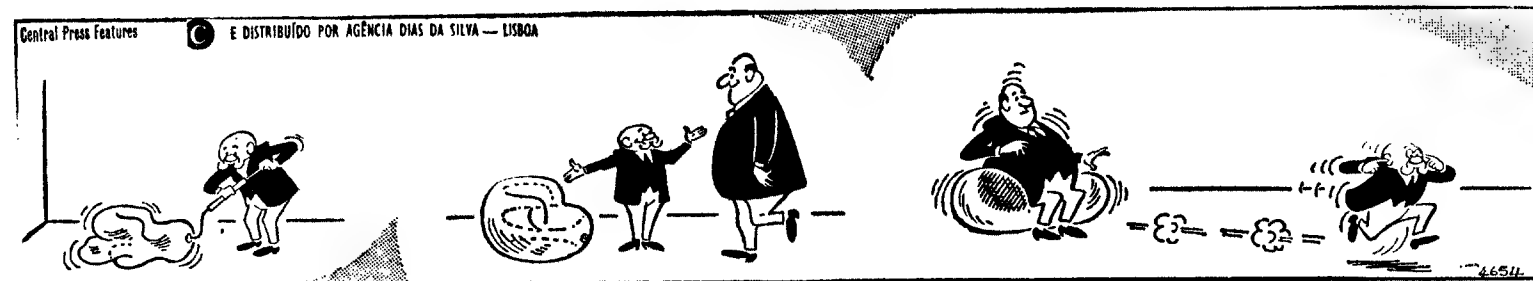
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



NA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro de 1940 publicava:

Queremos deixar nesta página uma pequena elegia votiva, um modesto ramo de flores roxas e saudosas um tributo de jornalista a humildes portugueses que, há poucos dias, o mar trago ou quando lutavam contra a vaga que, na sua força brutal e cega, não distingue nem corpos nem almas nem corações, submetendo tudo à impiedosa lei da sua natural inclemência.

«Referimo-nos à tragédia dos treze pescadores da traineira «Umbelina Maria» que numa noite de negra cerração deram à morte o que deviam à vida. Conhecemos, um pouco os trabalhadores do mar, desde o Minho ao Algarve e sabemos que a sua labuta é das mais penosas, arriscadas e corajosas a que se pode votar um homem».

HORÁRIO DOS COMBOIOS LINHA DO LESTE E RAMAL DE CÁCERES

Previne-se o Público de que, a partir do dia 1 de Outubro de 1970 é restabelecida, entre Portalegre e Elvas, a circulação do comboio n.º 2325, com partida da estação de Portalegre às 23-22 horas e chegada à estação de Elvas às

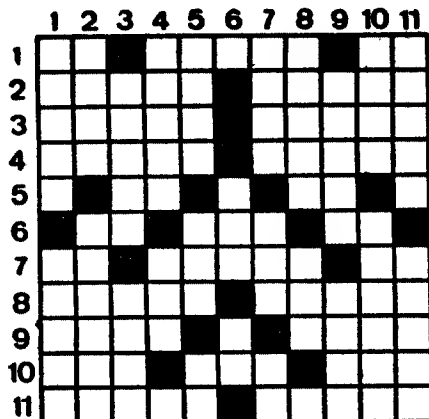
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 5668

HORIZONTAIS: 1 — Basta. De trás. Preposição. 2 — Penetro. Estacionas. 3 — Mamíferos roedores da América Austral. Rezeis. 4 — Primeiro elemento vocabular de muitas palavras científicas, a que se dá o sentido de alma. Velhaca. 5 — Galio (s. q.). O mesmo que uma (ant. e pop.). 6 — Cobalto (s. q.). Prefixo que designa ar. Apelido. 7 — Porco. Nome de jogo. Canhamo de Manila. 8 — Prendera com eles. Instrumento musical, de cordas, em uso na Índia. 9 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Cidade da Itália. 10 — Piedosa. O vencimento diário de um soldado. Apelido. 11 — Restos mortais. Moedas italianas.

VERTICAIS: 1 — Época. Período. 2 — Mulheres de baixa estatura. Pegais. 3 — Planta gramínea de cujo grão se extrai uma farinha empregada no fabrico de pão. Prendes. 4 — Anvoro da América. Grande. 5 — Certo modo de cortar a crina do cavalo (bras.). Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de: Ah! Oh! Post scriptum. 6 — Caminho para cá. Bromo (s. q.). 7 — Atrás de. Chefe egípcio. Antigo destino (ant.). 8 — Currou. Primeiras das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 9 — Rangifantes. Levar à si. 10 — Ofereceis. Acorrenta. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Lavrais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5667

HORIZONTAIS: 1 — Beirã. Burra. 2 — Desamã. 3 — Ar. Saria. Cl. 4 — Geo. Imo. Rãs. 5 — Aara. ESCUTA. 6 — Bala. Ama. 7 — Crista. Iara. 8 — Xis. Rif. MIL. 9 — Cá. Taram. 10 — Aníolos. 11 — VEZES. Airoso.

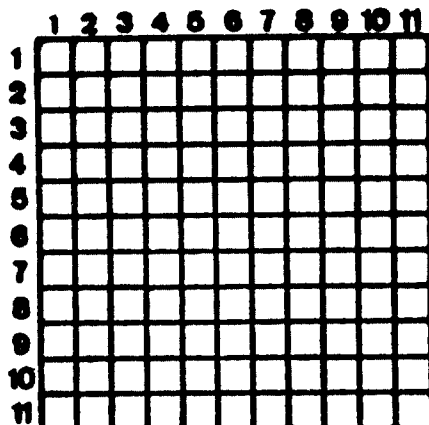
VERTICAIS: 1 — Braga. CXCV. 2 — E. Reabrira. 3 — Id. Oraís. Az. 4 — Res. Ois. Tré. 5 — Asai. Atrais. 6 — Arne. Airó. 7 — Briso. FALA. 8 — UWA. Cri. Moi. 9 — Ra. Rumam. 10 — Catania. 11 — Avisa. Alugo.

PROVÉRBIOS: Escuta mil vezes e fala uma só.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9511

HORIZONTAIS: 1 — Vila e sede de concelho (Vila Real). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 2 — Monarca. Parte superior da ramagem das árvores. 3 — Cipó (Gal.). Curar. 4 — Nome de mulher. Médico inglês célebre pelos seus estudos sobre a doença das vértebras lombares. 5 — Mediana. Argamassar. 6 — Pertences. Natureza animal. Preposição. 7 — Estreita. Agência telegráfica de Imprensa. 8 — Abundante. Cidade da Grécia. 9 — Amargo. Urdir. 10 — Apelido. Enrubescer. 11 — Pedra de altar. Retardar.

VERTICAIS: 1 — Princesa judia filha de Herodes e Herodíade. Fêmea do gamo. 2 — Que não têm lesão. Maior. 3 — Cidade de Portugal. Cidade da Bolívia. 4 — Rangifer. Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. 5 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Embarcação de pequenas dimensões e sem cobertura. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Quebre. Célio (s. q.). 7 — Grande preguia. Semelhanga. 8 — Leito de viagem. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 9 — Defunta. Abranger. 10 — Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Contíguo. 11 — De preço elevado. De-rar mios.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9510

HORIZONTAIS: 1 — Porto. Broas. 2 — Alão. Crosta. 3 — Respirais. Ur. 4 — Gó. Amos. Ara. 5 — Azo. Afiam. 6 — Ad. Aar. 7 — Trios. Drs. 8 — Apã. Amor. Co. 9 — Má. Aparavam. 10 — Parda. Pila. 11 — Arcar. Solar.

VERTICAIS: 1 — Pargo. Tampa. 2 — Óleo. Arpoar. 3 — Rãs. Adia. Re. 4 — Topázio. Ada. 5 — Imo. Sapor. 6 — Crá. Mal. 7 — Brasa. Dor. 8 — Rói. Fomraro. 9 — Os. Aias. VM. 10 — Aturar. Cala. 11 — Saram. Tomar.

SEM FIADOR

Máq. Lavar Louça e Roupa
Frigoríficos
Máq. Cozinha Fogões
Aspiradores
Gravadores
Gira-Discos
T. V.
Rádios
Discotecas
Alta Fidelidade
até 36 meses
CASA MAX
193, R. D. Estefânia, 193-F

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Rádio

(Continuação da pág. anterior)

pacto (continuação); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diálogo rural; 7 e 05: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em RM; 22 e 02: Programa à Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mk/c — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialsac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a

melodia; 21 e 45: Hora literária; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 1286 kc/s — Radiorama; 18: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música e canções para o seu fim de semana; 21 e 30: Programa dominó; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23ª hora e fecho.

LOJAS ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 168 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2. **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

CONCURSO

1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!

MORRIS 1000

RESULTADO DO 9.º SORTEIO

9.º MORRIS 1000

No sorteio realizado no dia 23 de Setembro, foi premiado com um automóvel Morris 1000 o Ex.º Sr. António Pansinha Amêixa, morador na Rua Eng.º C. Rodrigues, Santa Eulália, ELVAS, o qual adquiriu um frigorífico FAGOR de 200 litros nos Estabelecimentos Pina de Campo Maior.

GRUNDIG **Candy** **FAGOR** **Perpetuum-Ebner** **PROGRESS**

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E GIRA-DISCOS. MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA, MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, MÁQUINA DE SEVAR ROUPA. FRIGORÍFICOS E FOGÕES. GIRA-DISCOS, AMPLIFICADORES. ASPIRADORES, ENFERMADORAS, MÁQUINA DE COZINHA.

ALLENDE: O novo Governo será multipartidário

SANTIAGO DO CHILE, 26 — (R.) — Salvador Allende, o candidato marxista que há três semanas venceu as eleições presidenciais chilenas, afirmou hoje que o seu Governo não será essencialmente um governo socialista, mas sim multipartidário.

Numa entrevista dada à agência noticiosa latino-

-Americana, Allende prometeu também manter a liberdade de Imprensa e as eleições livres no Chile.

Todavia, no respeitante às eleições há ainda um caso a esclarecer. Será o Congresso quem terá de decidir entre Allende e o candidato das direitas Jorge Alessandri, devido ao candidato esquerdista não

ter conseguido a maioria absoluta. No entanto, o Partido Democrata Cristão, de Eduardo Frey, o presidente que sai, parece contrabalançar o poder no Congresso, dando implicitamente apoio a Allende.

Na sua entrevista de hoje para a agência noticiosa Latino-Americana, Salvador Allende frisou: «Posso

garantir que no fim do meu mandato haverá no Chile eleições tão livres e limpas como foram as últimas.

«O futuro Governo do Chile não será um Governo socialista. Seria pouco científico manter o contrário. Tal como já disse e tenho repetido, não será de outra forma. O meu Gover-

no terá de ser multipartidário.»

O «leader» do Partido Socialista acrescentou que «impedir o livre e continuado funcionamento dos partidos políticos equivale a destruir a Frente Unida Popular.»

A Frente inclui comunistas de linha moscovita, que são menos numerosos que os socialistas, o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) e grupos radicais de partidos esquerdistas.

Ao ser interrogado sobre as suas afirmações de que nacionalizaria os grandes bancos privados e companhias mineiras, a maior parte propriedade de consórcios norte-americanos, Allende respondeu: «A área de propriedade privada continuará a ser numericamente a maior.» Mas acrescentou que o sector controlado pelo Estado incluirá empresas, quase todas de capitais estrangeiros, que exploram matérias-primas como o cobre, o ferro e nitrato de potássio, juntamente com certos serviços públicos ainda em mãos do capital estrangeiro e, finalmente, bancos, casas de crédito e instituições de seguros.

Referindo-se às suas promessas pré-electorais de nacionalização dos monopólios de meios de informação, Salvador Allende declarou: «Haverá absoluta liberdade de informação, que incluirá a Imprensa, a Rádio, a Televisão e o sector dos livros, bem como outros meios de informação e de disseminação de ideias.»

NEGOCIAÇÕES COM A U. R. S. S.

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O marxista Salvador Allende já entrou em negociações com o Governo Soviético para obter ajuda económica, incluindo

do o envio de grande número de técnicos. Allende autorizará Moscovo a construir um porto no litoral do Chile, notícia, no Rio de Janeiro, o vespertino «O Globo».

Estas negociações — su- blinha o jornal brasileiro — seguem-se ao convite feito por Allende a Fidel Castro para que assista à sua posse.

CONTINUAM SOTERRADOS SESSENTA MINEIROS

LUSAKA, 26 — (A. N. I.) — Puderam ser salvos, esta noite, cinco dos mineiros que ontem ficaram soterrados a mais de 1100 metros de profundidade, na mina de cobre de Mufumbira.

Calcula-se em sete milhões de toneladas, a areia, lama e água que se abateu sobre a mina. Joga-se que estejam ainda nos corredores inundados, dois brancos e cerca de sessenta trabalhadores negros.

Os mineiros salvos estavam em condições de saúde muito melhores que poderia esperar-se: apenas sofram de pequenas escoriações — depois de tratados, puderam seguir para suas casas, montando as bicicletas, como se nada tivesse acontecido.

Recela-se, por m, que os restantes não sejam tão afortunados. Devem encontrar-se numa galeria completamente inundada, e as equipas de salvamento julgam encontrar-se a cerca de 60 quilómetros de distância dos homens sepultados na mina.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G E S
Telefone 21 49 16
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábado

LIQUIDAÇÃO
FIM DE ESTAÇÃO

PARA RENOVAÇÃO DE STOCKS LIQUIDAMOS CENTENAS DE APARELHOS TUDO ACTUALIZADO E COM GASTOS RESPECTIVOS REPRESENTATIVOS

ULTIMOS DIAS! NÃO PERCA ESTA LIQUIDAÇÃO SENSACIONAL!...

DE 120\$00
ESPECTACULARES
CORRA! CHEGUE PRIMEIRO!

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NOS DOIS ARMAZÉNS DA

Dardo

LARGO DAS FONTAINHAS Nº 29 (A ALCAZARRA)
R. LUCINDA SIMÕES, Nº 9 (JUNTO AO MERCADO DE ARROZ)

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!

O COMÉRCIO DE ALMADA ESTÁ MAIS RICO

Abriu hoje em Almada as NOVAS INSTALAÇÕES DA SAPATARIA MADEIRA-JOVEM sem dúvida a melhor e única no País que as grandes capitais europeias tais como: Paris, Londres, Roma e Madrid desejariam possuir.

A MADEIRA-JOVEM apresenta-lhes uma lindíssima e variada gama de modelos para homem, senhora e jovens, recebida directamente de Paris, Roma e Londres em rigoroso exclusivo. Apesar do elevado nível de suas instalações e decorações a MADEIRA-JOVEM não vende mais caro.

RUA BERNARDO FRANCISCO DA COSTA, 22 - D — TELEF.: 270554 — A L M A D A

Actualidade internacional

ARAFAT NO CAIRO

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — O dirigente das guerrilhas palestinas Yasser Arafat chegou esta noite ao Cairo e conferenciou imediatamente com os chefes de Estado e de Governo árabes aqui reunidos — anuncia-se de origem oficial.

Arafat veio de Amã a bordo do mesmo avião em que viajou a delegação de mediadores dirigida pelo general Nimeiry.

Os dirigentes árabes, reunidos em conferência de emergência devido à situação jordana tinham início

do uma reunião cimeira às 23 horas e 30 locais. Quinze minutos depois Arafat deu entrada no salão onde decorria a reunião.

Durante a tarde, Al-Nimeiry e Arafat tinham conferenciado em Amã. Pouco depois dessa conferência o presidente sudanês leu o texto do acordo de tréguas entre o rei Hussein e o dirigente das guerrilhas. Um informador do Ministério da Imprensa disse que Arafat e Nimeiry iriam explicar aos dirigentes árabes os verdadeiros factos relacionados com a situação na Jordânia.



YASSER ARAFAT, o dirigente da Fatah que aceitou o cessar-fogo na Jordânia. Foi esta a primeira vez que Arafat deu o seu acordo

HUSSEIN NOMEARÁ HOJE UM NOVO GOVERNO

BEIRUTE, 26 — (R.) — O rei Hussein declarou hoje que anunciará um novo Governo dentro de poucas horas, para procurar resolver a nova situação emergente da crise jordana —, anunciou a rádio Amã.

Este facto foi dado ao público na resposta do soberano a uma mensagem enviada durante a noite pelo presidente Nasser lamentando os massacres na Jordânia e afirmando a existência de um plano para liquidar o movimento de resistência da Palestina.

Na resposta o rei afirmou que as suas forças armadas tinham acatado o cessar-fogo e continuariam a cumprir o mesmo com as provocações de elementos pervertidos do Movimento de Resistência Palestiniana. Além disso, acrescentou que as tropas tinham tomado posição em volta de Irbid e de Ramtha, aguardando o cumprimento do acordo entre as

autoridades jordanas e a missão enviada por Chefes de Estado árabes.

A situação em Amã acal-

mou verificando-se alguns incidentes de elementos subversivos que tentam violar o acordo de tréguas.

ARMAS AMERICANAS PARA A JORDÂNIA

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — O subsecretário da Defesa, David Packard, anunciou ontem à imprensa que Washington se propõe substituir o material militar que o Exército jordano tiver perdido durante a guerra civil. Os Estados Unidos, disse, desejam assegurar-se de que a Jordânia «continuará a ter capacidade militar».

A propósito, Packard recordou que a Jordânia dispõe, entre outros, de tanques americanos BBP-559 e de caças supersónicos F-104.

Packard salientou que dar novas armas à Jordânia não modificará o equilíbrio das forças no Médio Oriente, entre Israel e os países árabes, visto que mesmo Israel terá interesse na estabilidade do regime do rei Hussein. Finalmente, Packard disse nunca ter sido encarada a eventualidade de uma intervenção militar americana para apoiar o soberano hachemita.

Trinta mil mortos

(Continuação da 1.ª página)

Al-Nimeiry afirmou, também, que os 10 dias de luta na Jordânia devem ter causado pelo menos 30 000 mortos, dos quais 5000 pertencentes ao Exército de Hussein.

Durante a luta teriam morrido 25 000 palestinos.

Segundo a agência noticiosa Médio-Oriente, Nimeiry revelou também que Yasser Arafat sugerira o estabelecimento de uma força árabe na Jordânia para garantir o cumprimento do cessar-fogo.

HOSPITAL BOMBARDEADO

O presidente sudanês confirmou, numa conferência de imprensa, no Cairo, difundida pela Rádio egípcia, que o Exército jordano violou a cessar-fogo, anteontem, bombardeando o hospital palestino Achrafieh e matando centenas de feridos.

«Enquanto estávamos reunidos na Embaixada da R. A. U. em Amã, e depois do acordo do cessar-fogo, o Exército jordano abriu fogo contra a Embaixada da R. A. U.» — declarou, ainda, o presidente Al-Nimeiry.

CONSPIRAÇÃO

«Salvos de Amã, às 19 horas de quinta-feira. Estamos certos de que há na Jordânia uma conspiração

Parente de Majali raptado no Líbano

BEIRUTE, 26 — (R.) — Cerca de 40 pessoas envergando uniformes dos «comandos» da Palestina raptaram hoje num hotel de Beirute um parente do comandante supremo das Forças jordanas, general Majali, a mulher e dois filhos menores, revelaram fontes da Polícia.

A mulher e os filhos foram mais tarde postos em liberdade mas o marido, Abdel Salam Majali, antigo ministro da Saúde da Jordânia, ainda não apareceu.

premeditada para a liquidação total de todo o povo palestino «feddayin» e civil» — anunciou o presidente Nimeiry, falando em seu nome e no da delegação de conciliação.

HUSSEIN É O ÚNICO RESPONSÁVEL

«A Cimeira Árabe» reunir-se-á para fixar a actitude que os países árabes devem tomar em relação à Jordânia mas, na minha opinião pessoal, uma intervenção militar dos países árabes não é encarada actualmente» — declarou o presidente Nimeiry respondendo às perguntas dos jornalistas.

«O rei Hussein tomou parte activa e toma ainda na conspiração que visa a liquidação total do povo palestino. O rei Hussein é rei, presidente do Conselho, chefe das Forças Armadas, chefe de Estado-Maior, e ocupa-se de tudo na Jordânia. É o único responsável» — declarou o presidente Nimeiry.

PESSIMISMO NO CAIRO

O pessimismo nunca foi tão grande no Cairo, desde que foi desencadeada, há nove dias, a sangrenta guerra civil na Jordânia.

Nunca os soberanos e chefes de Estado árabes, reunidos no Cairo desde terça-feira passada, tiveram tanto a censurar ao soberano Hachemita e as autoridades jordanas que eles condenam severamente pela voz do presidente Nasser, por terem feito gozar as tentativas pacíficas dos dirigentes árabes, reunidos durante mais de uma semana.

CONTINUAM AS VIOLAÇÕES

BEIRUTE, 26 — (F. P.) — Menos de 24 horas após o acordo de cessar-fogo, o mesmo foi já violado por várias vezes. A Rádio da Resistência anunciou-o esta manhã e o jornal egípcio «Al-Ahram» confirmou.

Durante a madrugada, segundo Rádio Palestina, o Exército jordano lançou três ataques contra o campo de Wahdat.

Há assim, todas as razões para duvidar que o acordo de cessar-fogo venha a ser efectivamente aplicado. O rei Hussein e o Exército jordano pensam ter alcançado um êxito militar e parecem dispostos a explorá-lo.



ÊXITOS AUSTIN

XII VOLTA À MADEIRA

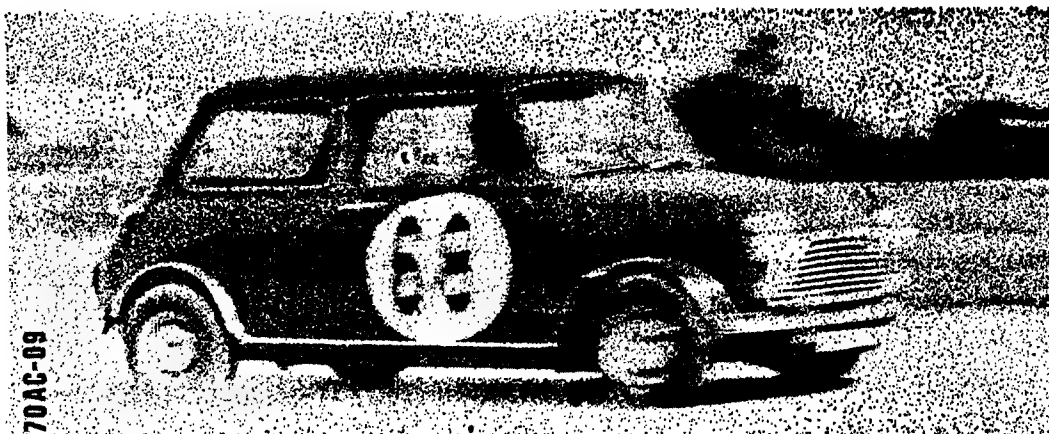
CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES

VENCEDOR ABSOLUTO DO GRUPO DE TURISMO ESPECIAL

2.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º NA CLASSE

CONDUZIDO POR LUIS NETTO



DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA-PORTO-EVORA BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Externato Liceal e Técnico Arquimedes
Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telefone 532702
Líceus — Admissão Institutos — Secções Preparatórias
Cursos intensivos — Abertas as inscrições

UMA BOA TROCA SATISFAZ AS DUAS PARTES.

vá já com o seu carro usado ao concessionário

VAUXHALL



Agora que voltou de férias, é natural que queira mudar de carro. Nós percebemos o seu problema e aceitamos o negócio. Não lhe oferecemos apenas a qualidade, a segurança, a econo-

mia do consumo, o espaço interior e de mala e a elegância de um carro para todas as estações. De facto oferecemos-lhe muito mais: O Vauxhall Viva.

PLANO ESPECIAL DE OUTONO



MARK OF EXCELLENCE



the stamp of quality

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País

BELENENSES: 51 ANOS

A sessão solene comemorativa constituiu afirmação de fé

Terminaram ontem as comemorações do 51.º aniversário do Belenenses, tendo-se realizado na sala de conferências da F. L. L. a tradicional sessão solene, desta vez, presidida pelo governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, ladeado pelos dirigentes dr. Gouveia da Veiga e eng. Chaves Rosa, e os srs. embaixador Mário Duarte, Guy de Vale Flor e Barceló Pinto em representação da A. F. L.

Discursou, em primeiro lugar, o presidente da direcção, que principiou por se referir aos sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação, referindo, depois, o aumento considerável do número de sócios, nos últimos três anos e a elevada percentagem de atletas que se sagraram campeões nacionais em várias modalidades, na temporada finda. A terminar, o eng.º Chaves Rosa, fez um apelo no sentido de que todas as autoridades apoiem o Belenenses, para que o seu engrandecimento possa ser um facto.

Seguiu-se, no uso da palavra, o dr. Gouveia da Veiga, que apontou factos salientes da vida do Belenenses, evocando a figura de Artur José Pereira, o amadorismo no desporto e a valorização do futebol como desporto das massas.

Falou, por fim, o sr. Governador civil de Lisboa, que se mostrou conhecedor da vida do Belenenses, recordando nomes dos que foram figuras gradas do clube. Pôs em relevo a circunstância do Chef do Estado ser presidente honorário do Belenenses e apelar para a colaboração dos clubes, referindo o trio B-S-B, no sentido de se organizar um «Torneio da Pátria» cujo produto revertiria para as famílias necessitadas dos que deram a sua vida pelo País.

A sessão findou com a distribuição de emblemas aos sócios com 50 e 25 anos de filiação (respectivamente, 10 e 133) e aos atletas campeões nacionais, em seis modalidades.

ATLETISMO

Amanhã, em Alvalade 375 novos praticantes a competir

Amanhã, pelas 10 horas, realizar-se-ão no Estádio José Alvalade provas de atletismo de características muito especiais: são só para atletas não filiados, exactamente aqueles que têm participado nos torneios de captação organizados pelo Sporting.

O torneio, denominado «final» e de preparação para o «Primeiro Passo», englobará 375 praticantes. O número sinoniza trabalho, dedicação, devoção — e tudo isto constitui uma realidade «de facto» no atletismo «leonino». De há muito.

Entretanto, o programa está assim estabelecido:

ESCALÃO A (dos 13 aos 15 anos, masculino) — 60 e 600 metros; altura; comprimento; peso; vara e dardo.

ESCALÃO B (dos 16 aos 19 anos, masculino) — 80, 250, 700 e 2000 metros; vara; comprimento; altura; peso e dardo.

ESCALÃO C (dos 12 aos 15 anos, feminino) — 50 metros; comprimento; peso; altura e dardo.

ESCALÃO D (dos 16 aos 21 anos, feminino) — 60 metros; comprimento; peso; altura e dardo.

Haverá medalhas para os dois primeiros classificados.

PARA HOJE

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Valongo-Termas, Académico-F. C. Porto, Paço de Arcos-Marinhense e Benfica-C. U. F., nos ringues dos primeiros, às 22.

Campeonato Nacional da II Divisão: Académica-Beira-Mar, Infante de Sagres-Fânzeres, Sporting de Tomar-Rossense e Sporting-Cascais, nos ringues dos primeiros, às 22.

Campeonatos Distritais de Lisboa: INFANTIS — Benfica-Paredes, às 20 e 30. INICIADOS — Física-Oeiras e Cascais-Sintra, às 20 e 30. JUVENIS — Física-Oeiras, Cascais-Sintra e Benfica-Paredes, às 21 e 30, nos ringues dos clubes mencionados primeiramente.

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

Assistência médica aos beneficiários da Previdência no Distrito de Lisboa

AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos serviços de acção médico-social no distrito de Lisboa — avisa todos os beneficiários e respectivos familiares, actualmente abrangidos pela Delegação Clínica N.º 105 123 — Alcáideche —, que a partir do próximo dia 1 de Outubro, a assistência médica a que têm direito, passa a ser assegurada através do novo Posto Clínico N.º 105 067 sito na Estrada de Sintra, Rua de Cascais em Alcáideche.

A DIRECÇÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato nacional de futebol (1.ª divisão)

A JORNADA «DE AMANHÃ» COMEÇA ESTA NOITE (BENFICA-BOAVISTA) E V. SETÚBAL-CUF

Leixões-Sporting, Farense-Belenenses e Tirsense-F. C. Porto, os jogos mais importantes do domingo

A 3.ª jornada do campeonato nacional de futebol (1.ª divisão) inicia-se esta noite, com jogos em Lisboa (Benfica-Boavista, no Estádio da Luz) e em Setúbal (Vitória-Cuf) no Estádio do Bonfim. Ambas estas partidas têm início às 21.30 h.

Amanhã Lisboa não assistirá a nenhum jogo do campeonato principal, pois o Sporting vai a Matosinhos enfrentar o Leixões e o Belenenses estará em Faro para se opor ao Farense. Completam a jornada os jogos Tirsense-Porto, Varzim-Académica e Barreirense-Guimarães.

Benfiquistas e Sadinos têm de, na quarta-feira, disputar jogos da segunda mão das provas europeias em que participam, e tam-



Meirim «leva» o Belenenses a Faro com um único objectivo: trazer os dois pontos para o Restelo

bém nos seus campos. De aí a antecipação dos encontros do «Nacional». Medida acertada.

Lisboetas e setubalenses disputam de franco favoritismo e não desejarão, naturalmente, despende

grandes esforços. Mas os cufistas, em especial, costumam bater-se com denodo todas as vezes que defrontam os sadinos e, neste começo de prova, tiveram comportamento dos mais felizes...

★

Agora, os embates de amanhã.

O Sporting tem uma deslocação espinhosa a Matosinhos, porque, no seu ambiente, os leixonenses são, realmente, de temer. Espera-se, no entanto, que os «leões» consigam tornar o obstáculo, com maior ou menor dificuldade, tanto mais que, como de costume, poderão contar no Estádio do Mar com aguerrida falange de apoio.

Mas, nos outros encontros, também há deslocações espinhosas: da Académica à Póvoa de Varzim, do Belenenses a Faro, do F. C. do Porto a Santo Tirso e do Vitória de Guimarães ao campo do Barreirense.

São desafios que ofere-

cem motivos de extraordinária expectativa.

O Belenenses jogará —



Manuel de Oliveira. Ele quer demonstrar que o Belenenses «não» vai ser campeão.

atendendo às suas pretensões, do talvez melhor, às pretensões do seu técnico — cartada de muito respeito na capital algarvia, onde já perdeu o F. C. Porto; este terá, certamente, no Tirsense, e ainda que bem apoiado pelos seus inúmeros adeptos, perigoso adversário, de momento guindado a posto de evidência; o Varzim anda desejoso de reatar os êxitos da última temporada e, por isso, a Académica estará longe de confiar abertamente em triunfo mais ou menos fácil, e o Vitória de Guimarães terá, naturalmente, no Barreirense — seu colega na «Taça das Feiras» — um contendor que se encontra na firme disposição

de vincar relevante presença no «Nacional».

Quer dizer: trata-se de deslocações extremamente árduas e apetece-nos acreditar, nesta altura, em que se mantêm intactas as aspirações da maioria dos clubes, que os visitantes já deverão dar-se por satisfeitos se conseguirem regressar com um empate nas suas bagagens...

E não se esqueça que nestas andanças iniciais se vêem envolvidos F. C. Porto e Belenenses, grandes clubes que proclamaram a ambição de despertar, finalmente, para a conquista do título.

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Também o «Nacional» da II Divisão prossegue amanhã. Sete jogos em cada uma das duas zonas. Catorze jogos de acção — e de atenção. Vinte e oito equipas em actividade, movidas pelo mesmo anseio de conquista. Dois pontos em discussão.

Referiremos, seguidamente, os jogos correspondentes à 3.ª jornada indicando, os pontos que cada uma das equipas já arrecadou nas duas jornadas anteriores:

NA NORTE:

F. C. Vizela-Sanjoanense	1-1
Salgueiros-U. Leiria	2-2
Riopele-U. Lamas	3-3
Espinho-Desp. Gouveia	1-1
Marinhense-Famalicão	2-0
U. Coimbra-Penafiel	2-0
Sp. Braga-Beira-Mar	4-4

ZONA SUL:

Atlético-Torres Novas	2-2
Montijo-Tramagal	4-2
Sintrense-Peniche	0-4
Torreense-Portimonense	2-1
Luso-Olhansense	1-0
União de Tomar-Selkai	4-1
Sesimbra-Oriental	2-3

DOMINGO DESPORTIVO

Aniversário — Do Clube de Futebol Os Belenenses — Romagem ao cemitério da Ajuda, às 11 horas.

— Do Atlético Clube de Portugal — Festival desportivo no Estádio da Tapadinha, com jogos de basquetebol, ciclismo, parada atlética, futebol e andebol de sete, com início às 8 e 30.

Atletismo — Torneio de captação do Belenenses, na pista do Estádio Almirante Américo Thomaz, às 10 horas.

Automobilismo — II Prova Perla de Verão, da Associação Desportiva de Oeiras, em Oeiras, às 9.

Ciclismo — I Grande Prémio do União de Coimbra.

Hóquei em Campo — Encontro particular de seniores

Belenenses-Leixões, no Estádio Nacional, às 9 e 30.

Pesca — XII Concurso de Mar de Cascais, promovido pelo C. A. T. do pessoal da Câmara Municipal de Cascais, com taça de Ouro em disputa.

— Concurso do rio Almanor integrado nas festas de aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal.

Tiro — Torneio aos pratos do Atlético Pereirense, em Pereira do Campo, às 10 e 15.

— Torneio das Vindimas, em Alpiarça, às 10.

Tiro ao Arco — Torneio Taça António Jorge Gomes, no campo da Federação, na Cruz Quebrada, às 9.

Xadrez — Campeonato Nacional de Juniores, na sala do F. C. Porto.

A FORMAÇÃO DAS EQUIPAS

As equipas devem alinhar do seguinte modo:

Hoje, às 21 e 30

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Barros; Jaime Graça, Matine e Simões; Torres, Artur Jorge e Eusébio.

BOAVISTA — Quim; Gaspar, Mário João, Barbosa e Albino; Celso, Tai e Fraguito; Juvenal, Moura e Zeca Pereira.

V. SETÚBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carrico; Pedro, Vagner e José Maria; Guérreiro, Vítor Baptista e Jacinto João.

C. U. F. — Conhé; Rodrigues, Vítor Marques, Medeiros (Américo) e Castro; Neto, Vítor Pereira (Sério) e Arnaldo; Monteiro, Fernando e Manuel Fernandes.

Amanhã, às 16 horas

VARZIM — José Luís (Benje); Acácio, Quim, Salvador e Sidónio; Gamboa, Serrão e Rico; Nelson, Nunes, Pinto e Marques.

ACADÉMICA — Melo; Artur, Alinho, Rui Rodrigues e Araújo; Crispim, Gervásio e Vítor Campos; Manuel António, Prieto e Oliveira Duarte.

LEIXÕES — Tibi; Geraldo, Adriano, Nicolau e Raul;

Gentil (Vaquerro) e Celestino; Eliseu, Esteves, Horácio e Neca.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Tomé e Peres; Márinho, Nelson, Lourenço e Dinis.

★

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, Bandeira e Murraças; Valtir (Nélinho), João Carlos e José João; José Carlos, Serafim e Câmpora.

V. GUIMARÃES — Gomes; Artur, Costeado, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha, Peres e Osvaldinho; Zézinho, Ademir e Mendes.

TIRSENSE — Zeferino; Sebastião, Cristóvão, Festa (Madeira) e Viana; Francisco Baptista, Mário e Ernesto; António Luís, Manuel e Amaral.

F. C. PORTO — Armando; Gualter, Armando Manhica, Vieira Nunes e Rolando; Pavão e Bené; Ricardo, Abel, Pinto e Nóbrega.

FARENSE — Barroca; Assis, Bastos, Caneira e Atraca; Ferreira Pinto, Sitoe e Dani; Correia, Valdir e Ernesto.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Marça e Freitas (Virgílio); Quinho e Estêvão; Carlos Serafim, Arlindo, Camolas e Godinho.

IMPORTANTE

Atenção à lista oficial
da Lotaria do Outono!

Solicita-se a melhor atenção do público para a lista oficial do sorteio da próxima Lotaria do Outono, não só porque inclui nova modalidade de prémios mas, também, pela elevadíssima percentagem de bilhetes que hão-de ser contemplados.

O sorteio efectua-se no dia 3 de Outubro (Sábado).

BOXE NA PONTINHA

Novos entusiasmos em redor do pugilismo

Entre os festejos comemorativos do quinto aniversário do Grupo Recreativo da Pontinha está incluída uma sessão de boxe amador. Desta participação pugilista do Lisboa Clube Rio de Janeiro e do Sporting Clube de Portugal, cujos dirigentes, muito graciosamente, acederam em colaborar com o novel clube do bairro excêntrico da Pontinha.

O programa da sessão engloba os sete combates seguintes:

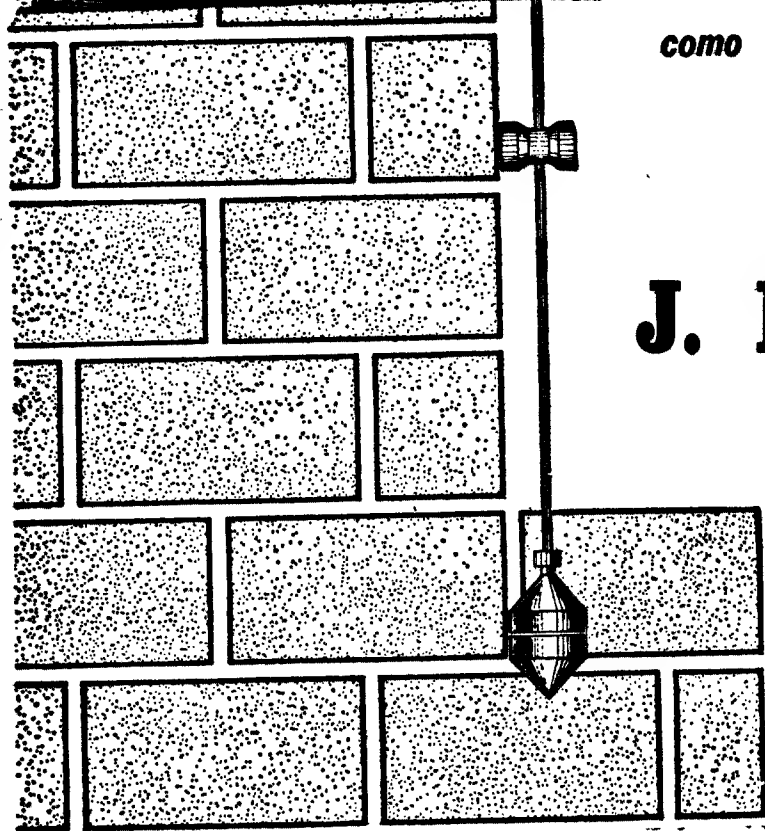
Galos (54 quilos): Alfredo Neves (Rio de Janeiro) contra Francisco Soares (Sporting); Moscas (51 quilos): Manuel Palma (Rio de Janeiro) contra Jacinto Rosa (Sporting); Plumas (57 quilos): José Janarra (Rio de Janeiro) contra Eduardo Rendeiro (Sporting); Leves (60 quilos): José Mondim (Rio de Janeiro) contra Farinha Galveia (Sporting); Meios-médios (64 quilos): Vítor Pires (Rio de Janeiro) con-

tra António Romano (Sporting); Plumas (57 quilos): António Rebelo (Rio de Janeiro) contra António Gouveia (Sporting); Meios-médios (62 quilos): Rafael Martins (Rio de Janeiro) contra Orlando Silva (Sporting).

Os combates serão dirigidos por árbitros oficiais, nomeados pela Federação Portuguesa de Boxe que patrocina a sessão.

P. A.

Certo



como o fio de prumo

é o emprego
de capital
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a empresa de construção civil que estuda,
projecta, constrói, decora e vende, por preços
acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.
Telefs. 4 5843/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente
Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim
Matos — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39
Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Só construímos
em zonas de rá-
pido desenvolvi-
mento e valori-
zação



O segredo duma boa cozinha...

Reside no uso duma panela de pressão DUROMATIC! Ela é o auxiliar mais precioso da boa dona de casa porque: coze mais depressa, gasta menos gás, é fácil de usar e não tem o menor perigo. Comece desde hoje a cozinhar numa DUROMATIC e depressa verá a economia que faz!



A panela de pressão milagrosa
A VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Sociedade Estoril

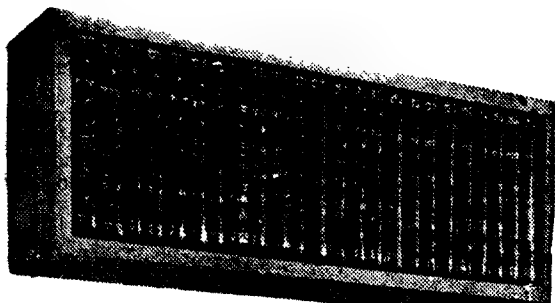
Venda de bilhetes
para os domingos

Aos sábados na estação de
Cais do Sodré das 15 às 23
horas.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em bolacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50\$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1.200\$00 em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas
ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETER A

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

Rua Alberto Aires
Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) Agradeço-me enviarem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES

NOME (bem legível)

ENDEREÇO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA CORTICEIRA

RUA DA BOA VISTA, 55, 1. — LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA

AVISO

Avisam-se todas as empresas da indústria corticeira do distrito de Lisboa, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira que, por Portaria de 12 de Agosto de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 197, de 26 de Agosto de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Outubro de 1970, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Setembro de 1970, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Outubro de 1970.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontrarem por regularizar deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes à Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa para onde vão ser transferidas.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21 ou, na Rua da Boa Vista, n.º 55, pelos telefones 67 29 14 e 66 45 43.

Lisboa, Setembro-70.

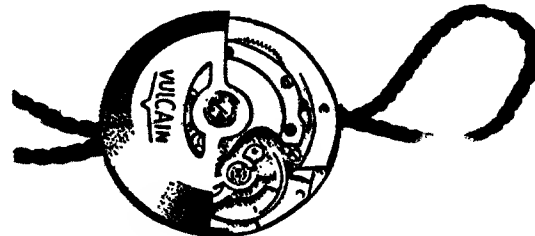
A Direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria Corticeira

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

SE DESEJA O RELÓGIO DE
"TOUT LE MONDE" VULCAIN TEXAN
NÃO LHE CONVÉM.



VULCAIN TEXAN é de grande estilo,
um relógio de carácter destinado
a pessoas com personalidade.
Equipado com o novo calibre
EXACTOMATIC, oferece um conjunto
de aperfeiçoamentos técnicos
ainda não reunidos até agora.



VULCAIN

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteia 16, 55-C — LISBOA



ESTEREOFONIA **LEAK**

A venda na

ESTEREOSOM
Av. Duque D'Ávila, 56-A-Lisboa 1

CARTAZ DOS CINEMAS



CONDES

(Adultos) Tel. 322523
Sessões diárias
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O pano sobe e desce
OS INTOCAVEIS
com John Cassavetes, Britt Ekland e Peter Falk
Technicolor - Techniscope

IMPERIO

(Adultos) Tels. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
METROCOLOR
OMAR SHARIF
e ANOUK AIME
Acender o lume dele?
Provar o amor dela?
O RENDEZ-VOUS
Um filme de SIDNEY LUMET

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA
que obteve o Urso de Prata no
Festival de Berlim e premiado
em Veneza, S. Francisco, Aca-
pulco, etc.
A CAÇA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
**UM AMOR
PARA CAROLINA**
Alexandra Stewart na notável
realização de Ron Kelly
EASTMANCOLOR

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
UM ÊXITO EXCEPCIONAL
com o famoso ídolo
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
O GRANDE SILÊNCIO
...da neve encharcada de san-
gue saiu uma vingadora silen-
ciosa...

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
**POR QUEM OS SINOS
DOBRAM**
UMA PISTOLA PARA
RINGO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e às 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um «Western» clássico
com Anthony Quinn, Henry
Fonda e Richard Widmark
**O HOMEM DAS PISTO-
LAS DE OURO**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de
Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45, 18.30 e 21.45
a obra fundamental de
Joseph Losey
O CRIADO

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 h.
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FROWMAN
são os inesquecíveis prota-
gonistas da mais bela das histórias
de amor!

JOHN & MARY

Um filme de excepção
em Panavision e Technicolor
AR CONDICIONADO

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296
As 21 horas

O BARÃO DE FRANKENSTEIN

A ÚLTIMA BATALHA

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30 — 70 mm

TECHNICOLOR

Charlton Heston, Stephen
Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
A mais inconventional
comédia do ano
**O QUE HA DE NOVO
GATINHA?**
com Peter Sellers, Peter
O'Toole, Romy Schneider
e Capucine

AVIS

(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
O filme que enterneceu
o mundo inteiro!
A PRINCESA
Extraordinária interpretação
de GRYNET MOLVIG

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Bibi Andersson, Robert Stack,
Annie Girardot e James Faren-
tine numa alta comédia em ma-
ravilhoso technicolor
**A VIDA DE UMA
MULHER**
— O primeiro amor será de
facto... e mais forte!...
AR CONDICIONADO

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30

UM SONHO DE REIS

com Anthony Quinn

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 h.

MISSÃO NA CHINA VERMELHA

O PREÇO DE UM HOMEM

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

LOUCA JUVENTUDE

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15, 18.15 e 21.30
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscars»
o de o melhor filme
com Audrey Hepburn
e Rex Harrison

EDEN

PARA TODOS Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY

Um mundo de graça e fanta-
sia, nos melhores desenhos de
sempre de Walt Disney, com
Rato Mickey, Pato Donald,
Pluto, etc.
TECHNICOLOR

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45

A PONTE DE REMAGEN

com George Segal, Robert
Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 h.

SARILHOS CONJUGAIS

REVOLTA EM BATASI

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 e às 21.30

O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA!

A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia
de Amós Brun

com Alina Vaz, Ivone Silva,
Artur Semedo, Eugénio Salva-
dor, Linda Silva e Oscar Acurio

LIDO

As 15.30 e 21.30 h. / M. 17 anos

A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES

Um filme maravilhoso
c/ Jean Fonda e Claire Bloom

* outros espectáculos *

● LISBOA

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23 h.:
«Alto lá com elas» (Adultos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45:
«O vision voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Preço» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — As 21: «O golpe de
ouro» (12 anos).
IDEAL — As 15 e 15 e às 21:
«A pele de um malandro» (12
anos).
MOSCÁVIDE — As 21: «Águia
Negra, o Cossaco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Naves tra-
doras» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — As 21: «Adeus
amigo» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Na pista
dos diamantes» (12 anos).
ENCARNADA — As 21: «Reff»
(12 anos).

CASINO

CASINO — As 18 e 21 e 30:
«Amor sem barreiras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «O Faltado» (17 anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Sintra

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A grande competição» (12
anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21:
«Desapareceu um espírito» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«A louca de Chaitote» (17
anos).

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal



DEZ DIAS EM PORTUGAL PARA A MAIS BELA DA AMÉRICA QUE ESTA MANHÃ CHEGOU AO AEROPORTO DA PORTELA

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco; havia neblina ou nevoeiro em várias localidades.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas, 16°; Coimbra, 14°; Portalegre, 20°; Lisboa, 16°; Faro, 19° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 31°; mínima: Viseu, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°; no ar: 19°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do litoral em especial a norte do Tejo; vento fraco; possibilidade de chuva ou chuva fraca no litoral a norte do Tejo; neblina ou nevoeiro matinal nos vales e terras baixas.

Amãhã
Nascer às 7 e 28
Ocorer às 19 e 28

Die 30 Die 8 Die 14 Die 22

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 1 e 46 (3,3 m); 14 e 02 (3,6 m);
Die 27 — 2 e 30 (3,5 m);
14 e 38 (3,7 m); Die 28 —
3 e 04 (3,6 m); 15 e 15 (3,9 m);
BAIXA-MAR: Hoje —
7 e 33 (1,8 m); 20 e 04 (1,6 m);
20 e 33 (1,4 m);
Die 28 — 8 e 40 (1,4 m);
21 e 02 (1,3 m).

Criado o Fundo Prisional de Macau

Um decreto do Ministério do Ultramar, hoje publicado no «Diário do Governo», cria o Fundo Prisional de Macau, dotado de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira.

EXTERNATO DA TORRE

ensino infantil

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

R. CRISTÓVÃO DA GAMA, N.º 17 (RETELO)
Telef. 611407

NOVO DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

O secretário de Estado da Informação e Turismo, com a presença do director-geral da Informação, dá posse, depois de amanhã, às 18 horas, ao dr. Pedro Feytor Pinto, do cargo de director dos Serviços da Informação, daquela Direcção-Geral.



AMANHÃ

«MATINÉE»

— AS 17 H. —

No Salão do Restaurante

**BERTICE
READING**

- FREDIANI BROTHERS
- TERESINHA ALVES
- LES BALLETS DE PIERRE FRANCK

**MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»**
com VITOR e PAUL
**JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA**

— Maiores de 17 anos —

PREÇOS

Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:

HOJE, às 16.30 horas

«Matinée» Infantil
(M. 6 anos)
e às 18.45 e 21.45

**«AMOR SEM
BARREIRAS»**

(M. 17 anos)

Amãhã, às 17 e 21.30 h.

**«DILEMA DE UMA
MULHER»**

(M. 17 anos)

—Ambiente climatizado—

Debbie Sheldon, a mais bela dos Estados Unidos e a segunda (ou a primeira?) mais bela do Mundo — 21 anos, modelo e estudante de Arte e de Espanhol na Universidade de Old Dominion — chegou de manhã cedo ao aeroporto da Portela e ficará em Portugal até 3 de Outubro. Muito feminina, mas pouco feminista, não pretendendo ingressar no cinema, mais sim casar e ter filhos, lamentando (sem a compreender) a guerra do Vietnam — assim surgiu ela ao repórter, mais entusiasmado ao admirá-la do que ao ouvi-la.

SEMINÁRIO SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL TURÍSTICA E HOTELEIRA

INTEGRANDO um plano geral de formação, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira organiza um Seminário sobre métodos de formação nas Escolas de Hotelaria e Turismo, nos próximos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, que terá lugar no Palácio Roz. O programa é o seguinte: quarta-feira, dia 30, às 10 horas: programas e métodos de ensino utilizados nas Escolas de Hotelaria e Turismo. Joaquim Manuel Bentes Aboim, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Debate sobre o tema exposto; às 16 horas: programas dos Cursos nas Escolas de Hotelaria e Turismo. Disciplinas e respectiva distribuição dos tempos lectivos. Dr. Alexandre Santos d'Almeida, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. Debate sobre o tema exposto; quinta-feira, dia 1, às 10 horas: problema dos estagiários hoteleiros e sua integração na profissão. Luís Garcia Contente, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. Debate sobre o tema exposto; às 16 horas: programas e métodos de ensino dos Cursos Itinerantes de Hotelaria. Feliciano José Loureiro Barroso, Técnico das Brigadas Itinerantes de Hotelaria. Debate sobre o tema exposto; às 18 horas: leitura das conclusões e encerramento com a presença de Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo.

O Seminário é dirigido aos responsáveis pela formação profissional e aos industriais do sector turístico e hoteleiro, sendo a entrada livre. Todas as informações serão prestadas pelos telefones 56 22 61/2/3, ou na sede do Centro, Rua Duque de Palmela, n.º 2-2.º Lisboa.

Além dos enormes olhos verdes, que joga como uma arma admiravelmente poderosa, mortífera, «Miss E. U. A.» tem um rosto muito belo, um sorriso muito simpático e uma figura notável, que na linguagem (inexpressiva) dos números se traduz em: 1,73 m de altura, 56,70 kg de peso e 99-60-92 de medidas.

Sorrindo sempre, e abrindo muito os olhos sensacionais, Debbie trazia uma grama de «capelina» de feltro branco sobre os cabelos loiros e compridos, e um «tailleur» às ramagens azuis, vermelhas e brancas, com uma camisola preta. Um representante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo — a convite da qual a nossa «miss» estará dez dias em Portugal — ofereceu-lhe o habitual ramo de flores, após o que convervou algum tempo com os jornalistas.

Nascida em Norfolk, Virgínia, cujo estado representou na final do título para «Miss E. U. A.», que arrebatou entre 67 concorrentes, bem assim como os de «Miss» Elegancia e Fotografia, diz-nos ser filha única de um desportista. Por isso gosta muito de desporto, especialmente futebol (mas não, não conhece o Eusébio: só o Pelé). Aliás, esteve recentemente no Brasil (e no Japão), ficando admirada de lá e cá se falar a mesma língua... Após Portugal («logo que fui eleita sonhei vir à vossa Riviera» — a Costa do Sol, onde fica instalada), cujos principais pontos turísticos percorrerá («e também quero ir a Fátima»), irá para Madrid, regressando depois aos Estados Unidos.

«Miss» Elegancia e Fotografia, diz-nos ser filha única de um desportista. Por isso gosta muito de desporto, especialmente futebol (mas não, não conhece o Eusébio: só o Pelé). Aliás, esteve recentemente no Brasil (e no Japão), ficando admirada de lá e cá se falar a mesma língua... Após Portugal («logo que fui eleita sonhei vir à vossa Riviera» — a Costa do Sol, onde fica instalada), cujos principais pontos turísticos percorrerá («e também quero ir a Fátima»), irá para Madrid, regressando depois aos Estados Unidos.

● A guerra do Vietnam e os movimentos feministas

— Que pensa da guerra do Vietnam?

— Não sei se está certa se errada, porque não percebo nada de política. Mas sinto que é uma coisa má, até por que já lá morreram alguns amigos meus.

Quanto ao cinema, Debbie não se mostra interessada — é mais possível que faça uns filmes para a televisão. Pretende, sim (e claro que pretenderá não lhe faltarão...), casar e ter filhos, bastantes.

filhos — «talvez três»... Os seus actores preferidos são Elizabeth Taylor, Sophia Loren e John Wayne («so big!»).

— E que nos diz dos actuais movimentos feministas americanos?

— Acho que têm razão quando lutam pela total equiparação dos salários das mulheres aos dos homens. No resto não têm nenhuma razão de ser — são estúpidas, e as suas manifestações são ridículas.

Ainda tomámos nota da mensagem que Debbie aprendeu no avião para, por intermédio dos jornalistas, dirigir ao nosso povo:

— Para lo povo de Portugal, com muito obrigado e amor e carinho...
O. K., «miss»...

Inauguração em Estremoz da Pousada da Rainha Santa Isabel

ESTREMOZ, 26 — Ao fim da tarde, com a assistência do Chefe do Estado, dos ministros das Obras Públicas e Comunicações, e do Interior; e dos secretários de Estado da Informação e Turismo e das Obras Públicas, é inaugurada, nesta cidade, a Pousada da Rainha Santa Isabel. O sr. Presidente da República, acompanhado da esposa e filha, chegou ontem a esta cidade, bem como aqueles membros do Governo.

A designação da Pousada — Rainha Santa Isabel — advém do facto de ali ter vivido e morrido a soberana, esposa do rei Lavrador, pois aquela está instalada na alcáçova medieval do castelo de Estremoz, construído por D. Dinis e, mais tarde, quase destruído e depois reconstruído por D. João V.

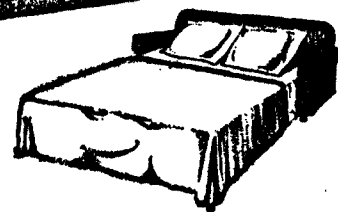
Secretário das Comunicações

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — Encontra-se no Rio de Janeiro, em visita de carácter particular, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes de Portugal, eng.º Oliveira Martins.

Poupando, tanto quanto possível, a traça antiga, o velho castelo é agora uma pousada com 23 quartos de hóspedes e constitui uma unidade hoteleira modelar.

Deste modo, a cidade de Estremoz possui, a partir de hoje, a mais recente Pousada que é um elemento de grande interesse turístico, dispondo de uma situação privilegiada pelas suas belas panorâmicas, e pela sua proximidade da fronteira de Vila Verde de Ficalho.

PATENTE E.U.A. EUROPA



EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM

FORD 12 M ou 15 M XL

UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO «ESPECIAL»

CONSULTE-NOS



STAND MODERNO

Concessionários oficiais Ford

Rua João Saraiva, 15 (Alameda)
Telefone 71 10 65

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-4
Telefone 49065 — LISBOA

BZZZZ

(MOSCONOVELA)

UMA MOSCA...
...DUAS MOSCAS...



TRES MOSCAS...

...QUINZE MOSCAS...



...CINQUENTA MOSCAS...
...CINQUENTA E UMA....



...CINQUENTA MILHÕES
DE MOSCAS...



TANTA FERROADA...
AAIIIIII!



MANE'

**Einschlaegiges Unternehmen
sucht fuer Industriebetrieb
der Herstellung von Medikamenten
und dessen KONTROLLSEKTOR**

lizenzierte (n) APOTHEKERIN (-ER)

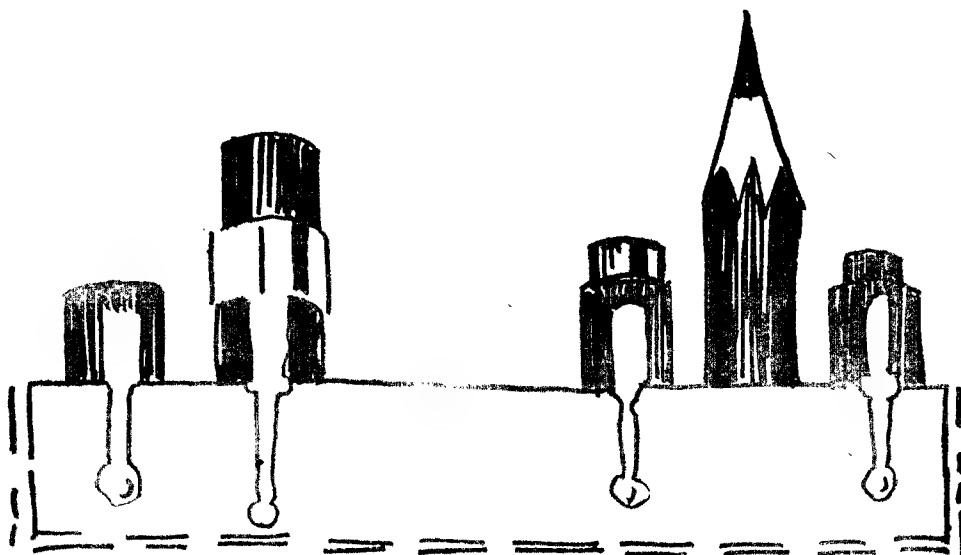
ES WERDEN VERLANGT:

- * Zum Schreiben und Sprechen ausreichende Kenntnisse der deutschen Sprache,
- * Gute Kenntnisse in physikalisch-chemischen Analysen,
- * Hoechstalter:
Apothekerinnen 27 Jahre
Apotheker 32 Jahre und
abgeschlossener Militaerdienst,
- * Genuegend Unabhaengigkeit, um 6-9 Monate lang in Deutschland volontieren zu koennen.

ES WERDEN GEBOTEN:

- * Entsprechendes Gehalt,
- * Interessante und verantwortungsvolle Arbeit,
- * Gute Zusammenarbeit,
- * Sicherer und ausbaufaehiger Arbeitsplatz.

Angebote unter der Nr. 583 an diese Zeitung.



NOTA DE ABERTURA

Começa, neste número, a prometida remodelação de «A MOSCA». Tínhamos afirmado que no Inverno melhoráramos este suplemento e não queremos que nos julguem capazes de «prometer sem cumprir». É certo que o Inverno ainda não começou e mais, que o calor aperta, mas a verdade é que não temos culpa de que os senhores dos boletins meteorológicos que resolvem estas coisas ainda não tenham resolvido modificar o tempo. O facto de nos adiantarmos ao Inverno pode ser interpretado por outro lado como representativo da energia que nos está a atacar à medida que se aproxima o mês de Outubro. De qualquer forma, o que interessa é que esta MOSCA já vem diferente. Para começar, vamos dar mais atenção ao quotidiana — vamos, por outras palavras, comentar no nosso tom habitual o que se for passando, dia-a-dia, no país. A «Semanamoscrítica», iniciada há quatro números, é já sintomática da nova tendência de «A MOSCA», na medida em que revela o nosso crescente interesse pelo dia-a-dia. Vamos, portanto, manter esta central que parece estar a interessar os mosqueteiros do norte ao sul do país. Inauguramos nesta MOSCA outra secção que esperamos poder manter. Trata-se duma secção inteiramente dedicada ao quotidiano — «VISTO E OUVIDO» — em que comentaremos, sem mencionar nomes, programas da televisão, espectáculos de teatro e o mais que julgarmos de interesse para os nossos leitores. O facto de não aparecer um só nome nesta secção dá-lhe o carácter dum passatempo porque os leitores de «A MOSCA» poderão dedicar-se ao desporto de adivinhar quais são os eventos que tentamos visar. Vamos, também, dedicar mais espaço a reportagens e a «exteriores», bem como a cidades e regiões até agora ainda não focadas ou tratadas neste suplemento que o «Diário de Lisboa» vos oferece aos Sábados. Pretendemos tornar «A MOSCA» mais viva, menos «obra de gabinete». Outra novidade: atendendo a que cresce dia-a-dia a correspondência deste suplemento, resolvemos dedicar-lhe uma coluna especial. Que os mosqueteiros fiquem, portanto, de prevenção: as suas cartas podem ser publicadas em «A MOSCA»! Em Outubro, teremos mais novidades.

«A MOSCA»

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO**
agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!



PHILCO de fama mundial pela qualidade
A VENDA NA

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO



**Ministério da Educação
Nacional**

Escola Técnica de Enfermeiras

no Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 às 17 h.
pelos telef. 77 23 28 e 78 77 02



**GANHE
MUITO
DINHEIRO!**

1000-2000
ESCUDOS
SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (COMESTÍVEIS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente
durante as horas livres. ÉXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA
(ESPAÑA)

CARTA ANÓNIMA

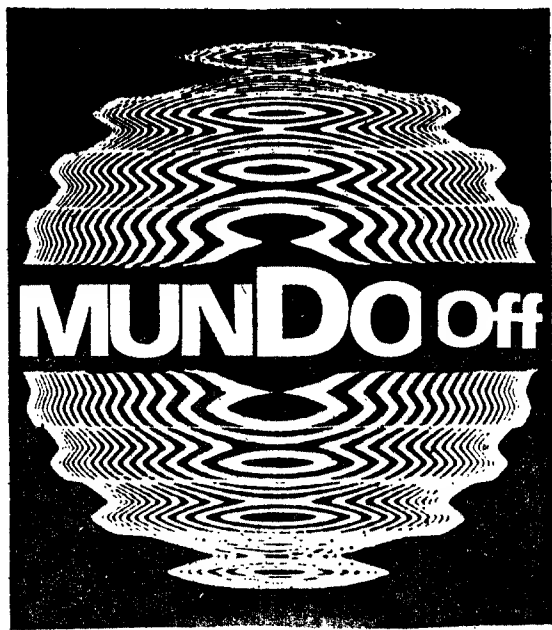
— OUTRA CARTA ANÓNIMA — DISSE A JÓVEM DOS CABELOS LOIROS AO INSPECTOR PETER SNAKE.

PETER SNAKE EXAMINOU A CARTA CUIDADOSAMENTE:

— É DO MESMO TIPO.

— DESCUBRA-O, INSPECTOR, DESCUBRA-O! — IMPLOROU A JÓVEM DOS CABELOS LOIROS — DESCUBRA-O PARA QUE O MALANDRO SEJA CASTIGADO!

UMA VEZ SÓZINHO NO GABINETE, PETER SNAKE MERGULHOU A CABEÇA NAS MÃOS: COMO RESOLVER TÃO INTRIGANTE MISTÉRIO? HAVIA UM ANO QUE ESSAS MALDITAS CARTAS ANÓNIMAS O ATORMENTAVAM. ERAM, SEM DÚVIDA, DE UM ÚNICO INDIVÍDUO: SEMPRE OS MESMOS TRÊS PARÁGRAFOS E, COMO ASSINATURA, SEMPRE O MESMO BORRÃO DE TINTA. NO ENVELOPE, PORÉM, SURGIA SEMPRE UMA PISTA DIFERENTE: AS IMPRESSÕES DIGITAIS NUNCA ERAM AS MESMAS. NUNCA: ALI ESTAVAM, NA SECRETARIA DO INSPECTOR, 360 ENVELOPES COM AS IMPRESSÕES MAIS DESENCONTRADAS. «ESTE TIPO — COSTUMAVA RACIOCINAR PETER SNAKE — CONHECE UMA QUANTIDADE DE MALTA... O G... ESCRIBE A CARTA, UTILIZANDO LI... PEDE A A, a B, a C, QUE A DEITE NO CORREIO... QUEM LHE FAZ ESSE FAVOR DEIXA AS IMPRESSÕES DIGITAIS NO ENVELOPE... FATALMENTE QUE AS DEIXA... E, DAÍ, ESTA CONFUSÃO TODA QUE SÓ FAVORECE O CRIMINOSO... MAS QUE GRANDE PATIFE!»



PEDRO ALVIM

A JÓVEM DOS CABELOS LOIROS, DIARIAMENTE AMEAÇADA, MERGULHAVA DE CABEÇA NUMA DEPRESSÃO NERVOSA — E PETER SNAKE, O CÉLEBRE INSPECTOR, JÁ TOMAVA SEDATIVOS PARA DORMIR...

...ALGURES NA CIDADE, MUITO ELEGANTE, LUVAS PRETAS E OLHOS AZUIS, UM JOVEM CAMINHA COM UMA CARTA ENTRE OS DEDOS. ÀS TANTAS — O TRUQUE INTELIGENTE: DEIXA CAIR A CARTA PARA QUE ALGUÉM A APANHE E LHA DÊ. «MUITO OBRIGADO» — SORRISO BRANCO, VOZ NATURAL. DEPOIS, PETER SNAKE, É SÓ METÊ-LA NO MARCO POSTAL.

NESTE NÚMERO



CARTA ANÓNIMA

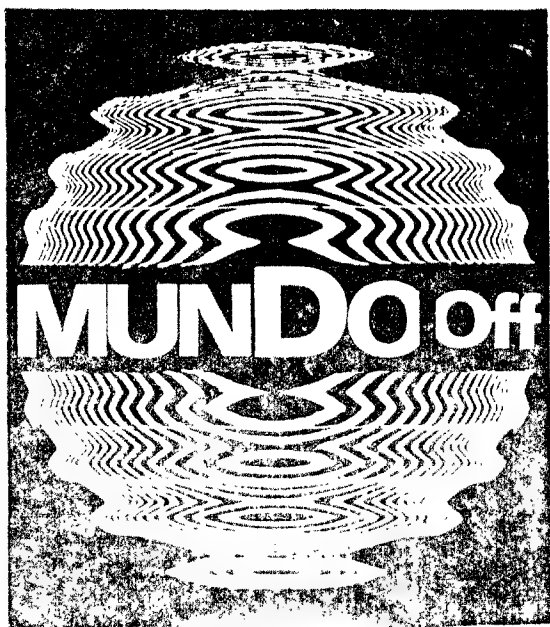
— OUTRA CARTA ANÓNIMA — DISSE A JOVEM DOS CABELOS LOIROS AO INSPECTOR PETER SNAKE.

PETER SNAKE EXAMINOU A CARTA CUIDADOSAMENTE:

— É DO MESMO TIPO.

DESCUBRA O, INSPECTOR, DESCUBRA O! — IMPLOROU A JOVEM DOS CABELOS LOIROS — DESCUBRA O PARA QUE O MALANDRO SEJA CASTIGADO!

UMA VEZ SÓZINHO NO GABINETE, PETER SNAKE MERGULHOU A CABEÇA NAS MAOS: COMO RESOLVER TAO INTRIGANTE MISTERIO? HAVIA UM ANO QUE ESSAS MALDITAS CARTAS ANONIMAS O ATORMENTAVAM. ERAM, SEM DUVIDA, DE UM UNICO INDIVÍDUO: SEMPRE OS MESMOS TRES PARAGRAFOS E, COMO ASSINATURA, SEMPRE O MESMO BORRÃO DE TINTA. NO ENVELOPE, POREM, SURCIA SEMPRE UMA PISTA DIFERENTE: AS IMPRESSOES DIGITAIS NUNCA ERAM AS MESMAS. NUNCA: ALI ESTAVAM, NA SECRETARIA DO INSPECTOR, 360 ENVELOPES COM AS IMPRESSOES MAIS DESENTRADAS. «ESTE TIPO COSTUMA VA RACIOCINAR PETER SNAKE» CONHECE UMA QUANTIDADE DE MALTA — O QUE ME REVE A CARTA UTILIZANDO L... PEDE A A, a B, a C, QUE A DE... CORREIO — QUEM LHE FAZ ESSE FAVOR DEIXA AS IMPRESSOES DIGITAIS NO ENVELOPE FATALMENTE QUE AS DEIXA — E, DAI, ESTA CONFUSAO TODA QUE SO FAVORECE O CRIMINOSO — MAS QUE GRANDE PATIFE!



PEDRO ALVIM

A JOVEM DOS CABELOS LOIROS, DIARIAMENTE AMENADA — MERGULHAVA DE CABEÇA NUMA DEBILISSIMA NERVOSA E PETER SNAKE, O CHEFE INEPTO, POR JA TOMAVA SEDATIVOS PARA DORMIR.

ALGURES NA CIDADE, MUITO ELIGANTE, LUVAS PRETAS E OLHOS AZUIS, UM JOVEM CAMINHA COM UMA CARTA ENTRE OS DEDOS. AS TANTAS — O TRUQUE INTELIGENTE: DEIXA CAIR A CARTA PARA QUE ALGUÉM A APANHE E LHA DE. «MUITO OBRIGADO» — SORRISO BRANCO, VOZ NATURAL. DEPOIS, PETER SNAKE, E SÓ METE LA NO MARCO POSTAL.

COLABORAM NESTE NÚMERO:

Carlos Moraes, um jovem cabeludo já responsável por muito do que tem aparecido (de bom) nos últimos números de «A MOSCA».



Luis Osório e Edmundo Cruz que paginaram, desenharam, escolheram as ilustrações e fizeram a vida negra aos desgraçados responsáveis pela saída da MOSCA a tempo e horas...

Francisco Nicholson, um actor/autor que todos conhecem, a quem «A MOSCA» confere, neste momento, a Grande Cruz da Ordem do Humor, pelos seus notabilíssimos IFS.



Margarida do Rosário Peixoto, que assina «Guidinha», uma jovem e irritante menina de quem não conseguimos ver-nos livres. Se algum dos nossos leitores tiver uma receita que nos permita fazer arsénico em casa, agradecemos que nos envie a dita quanto antes.

Mané, autor da mosconovela gráfica Bzzzzzz... Esclarecemos que Mané é um pseudónimo, motivo porque não publicamos a fotografia do colaborador a que nos referimos.

Carlos Silva, cronista do reino de Lagutrop.



Isabel Forjó, uma inimiga pessoal do coordenador deste suplemento, a quem o dito coordenador presta uma justa homenagem pelas suas Bibis.



João Paulo Guerra, o João Paulo do popularíssimo POPULARUCHO — um iconoclasta que percebe, desde a primeira hora, o que é o espírito de «A MOSCA».

De serviço na tipografia, os incansáveis que computeram, paginaram e praguejaram de acordo com as boas tradições de «A MOSCA»: o Ricardo, o Rui, o Augusto, o Júlio, o Pereira e o Cruz.

O leitor deste suplemento, se for capaz de vir ao lá-lo.



BIBI, NO MOMENTO ACTUAL TENTA A REVALORIZAÇÃO PESSOAL INFORMANDO:

DE: ITALIA:

Cavalheirismo à mão-armada

As «emancipadas», têm feito tal «furor», que aqui, os cavalheiros, nos autocarros, para não perder a face... cedem os seus lugares, em jeito de caridade... ao sexo-fraco.

O pior, é que, «coitados», ficam tão «desequilibrados», que pagam a «gentileza», na «grelha»,... mais a licença de porte de arma.

DE: ARMAÇÃO DE PERA, IN ALGARVE:

Urgente: Armação de Pêra decidiu revalorizar os seus terrenos, construindo para o efeito importante, luxuoso e confortável... campo de concentração!!!

É uma oportunidade que você não deve perder. Beneficie já das condições especiais que este empreendimento lhe pode oferecer.

Por um punhado de dólares especiais, poderá usufruir lindas e condicionadas «paisagens».

Para si, agora, uma estadiazita em Armação de Pêra terá mais «vantagens»...

Informe-se já em qualquer boa agência. Inscrições com o pagamento adiantado, que em caso algum será reembolsado.

MALVEIRA:

Ao que parece certo FANTASMA, desejoso de promover a curto prazo, o TURISMO na Malveira, instalou-se por lá.

Activo, amigo do PROGRESSO, tem o dom, de transformar os «fortes» em «fracos», o que no momento causa grandes dores de cabeça, a muito boa gente...

Tem feito a sua PROPAGANDA de maneira original, utilizando para o efeito métodos assaz destrutivos... que até chegam a ser divertidos.

Habita uma casita à beira da estrada, juntamente com várias pessoas que lhe fazem a maior das publicidades.

Tem-se esquivado a conceder entrevistas para os jornais e para a rádio, e inclusivamente o ser televisionado.

No entanto, os jornalistas abundam no local, as autoridades já se interessam tanto pelo «fenómeno» que pensam em «o» estudar atentamente.

Registamos, com alegria, a chegada à Malveira, de inúmeras excursões de turistas foliões para darem fé do que se passa na «casa assombrada», e colhemos a informação, de que o comércio local, está a medrar, e a abarrotar de... divisas.

Ora, digam-nos... há lá nas «estranhas», assim «à mão»... um fantasma como «o nosso»... «de gostinho especial»?



NO AMBIENTE DE ESTUDO DO

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

acompanhado por professores-explicadores, tire o máximo proveito do seu tempo de trabalho

Inform. na RUA CONDE REDONDO, 56, 1.º-E.
TEL. 536380



VIAGENS IT — Inclusive Tours para negócios, estudo ou férias...
Todo pago desde Lisboa, para todos os destinos — Avião — Hotel — Visitas — 7 dias de viagem

ATENAS	6.780\$00
BERLIN	5.960\$00
COPENHAGUE ..	7.210\$00
HAMBURGO	5.740\$00
LONDRES	4.115\$00
MADRID	2.570\$00
VIENA	6.185\$00

Possibilidade de escalas intermédias. Seleção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens.

PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4

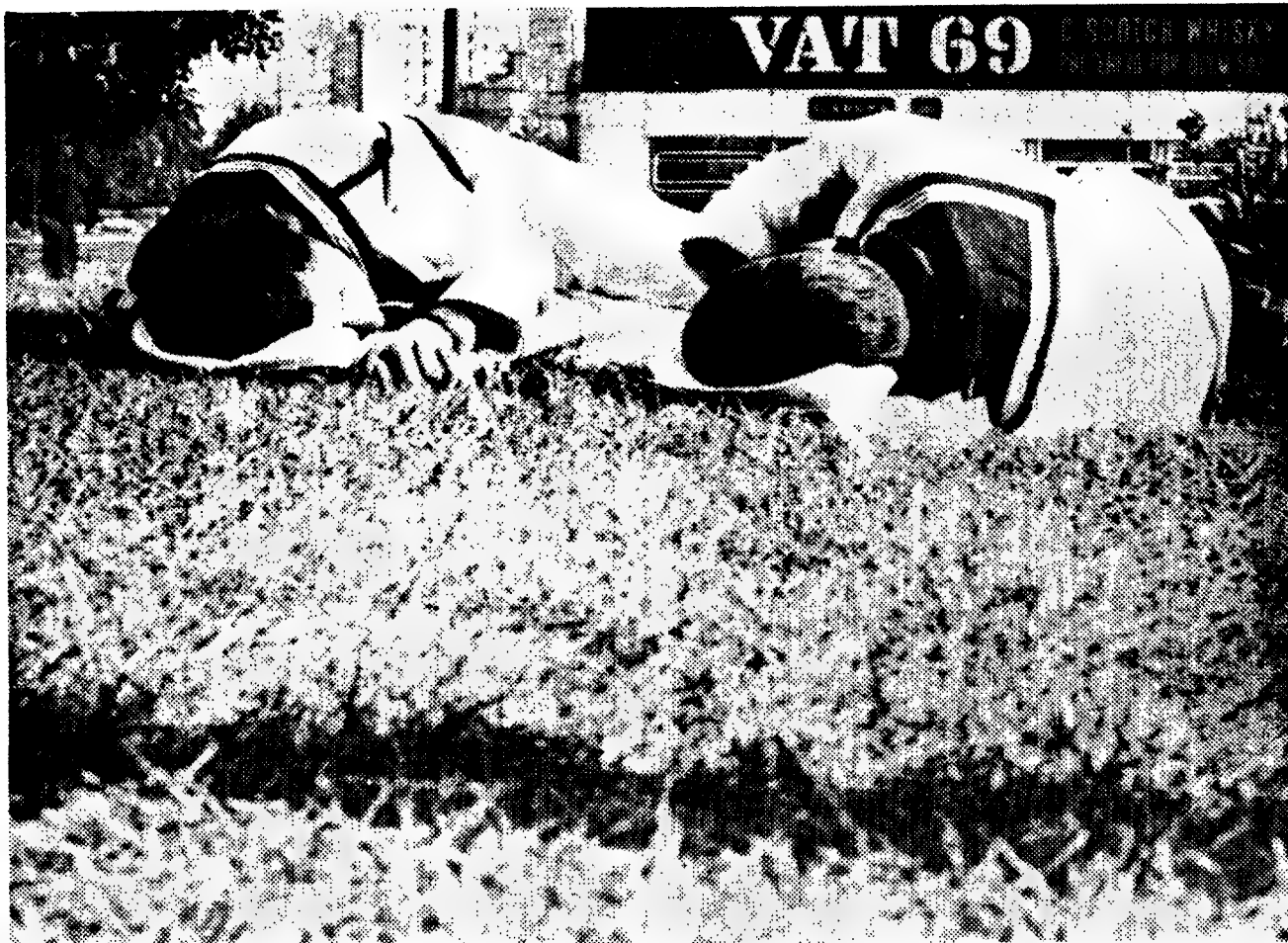
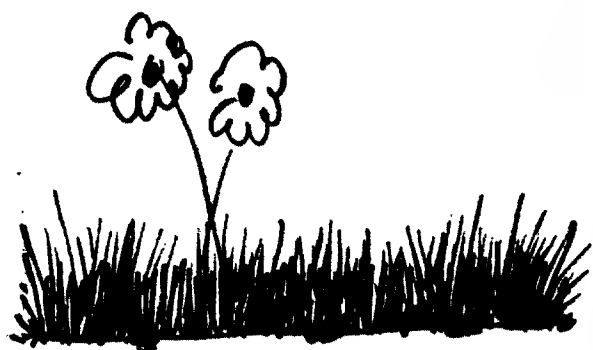
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C P informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal de Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde - Selection - 1970 - Roterdão



Como todos nós sabemos a relva de Lisboa é uma das mais populares da Europa. Os derrotistas, contudo, ateam em afirmar que a nossa relva é apenas uma motivação de ordem decorativa sem atenderem ao seu alto valor alimentar.

TENTEMOS ESCLARECER: Os inúmeros espaços verdes da capital têm relva.

Ora bem: Se os inúmeros espaços não tivessem relva logicamente a nossa relva não seria a mais popular da Europa. Mas, como há relva em abundância, Lisboa tem inúmeros espaços verdes. Havendo portanto espaços verdes há alimentação por a relva ser suficiente.

Vamos esclarecer ainda mais: A alimentação a que nos referimos não é propriamente a alimentação quotidiana constituída simultaneamente por vitaminas, proteínas, sais minerais, etc.. Não pode ser, portanto, posta em confronto com os suculentos pratos «à portuguesa» de que tanto nos orgulhamos internacionalmente. E, embora utilizemos frequentemente a frase «ando a vegetar» de modo algum podemos equacionar uma alimentação vegetal com um simples «menu» de «Relva Crua à Jardim Patriarcal».

Para concluir afirmemos que esta alimentação é puramente espiritual, dado que, segundo balizadas notas de estudiosos, o espírito necessita de ser fartamente alimentado.

De facto, mesmo que não seja o espírito a pedir-nos, nós próprios gostamos de ver relva. Sentimos uma necessidade de verde, de extensão, de liberdade, de esperança. A relva transmite-nos a fantasia da independência, dum mundo ávido de frescura e poesia.

Podemos considerar, pura e simplesmente, que sem relva não podíamos viver.

Um observador atento verificará, ao domingo, a partir das horas do almoço, um espectáculo surpreendente de liberdade que se observa num dos melhores campos verdes de Lisboa.

Referimo-nos ao Parque Eduardo VII, de remotas tradições. Podemos ainda enumerar os jardins do Campo Grande ou os de Belém já suficientemente reconhecidos como campos de extraordinário tratamento.

Pois a grande parte dos portugueses, chegando ao dia de descanso, vão à relva, enchem os pulmões de ar puro, dormem re-

confortados uns, outros riem-se dos anti-rômânticos que preferem fugir da capital.

Reconhecendo que a relva é um dos grandes elementos de confraternização, temos o dever de atentar minuciosamente no complexo da sua criação e transplantação. Para isso falámos com o sr. Feliz Amado há muito reconhecido como dos melhores tratadores de relva do nosso País.

O sr. Amado tem a seu trato a relva do Parque Eduardo VII, além de ser o orientador dos viveiros que alimentam os restantes jardins da cidade.

Nascido e criado na Beira Alta, veio para Lisboa há 48 anos porque, já famosa a sua competência, a Capital tinha necessidade de melhorar o seu aspecto, lavar a cara, deixar de ser triste.

— De facto — diz-nos o sr. Feliz Amado — esta «mania» da relva já vem desde criança, mais propriamente desde que nasci. Minha mãe, acometida de repente das dores de parto, sózinha na pequenina e humilde casa onde vivia com meu pai (e que, por azar, tinha ido nesse dia vender um burro à feira), só teve tempo de abrir a porta de grande trinco e sair para o quintal. Tinha o propósito de chamar uma vizinha entendida naquelas coisas. Mas eu não estive para isso e nasci ali mesmo, caindo desamparadamente em cima da relva que tinha aparecido com a força da Primavera. Este pequeno acidente, aliás sem qualquer consequência física, esteve na origem do meu futuro. Já com três anos me entretinha a esgravatar a relva abandonada do quintal e aos sete, quando entrei para o seminário, arranjava os canteiros, do sr. Prior, em troca de uns centavos. Estava escrito. Havia de ser relvista. Várias circunstâncias que aliás pesam sempre na vida de um indivíduo, foram suficientemente válidas para ser reconhecido o meu valor ou, pelo menos, a minha dedicação à causa da relva.

O sr. Feliz Amado veio então para Lisboa a convite duma riquíssima família para tratar duns jardins dum solar. Mais tarde, por morte do sr. marquês, a propriedade acabou por ser vendida ao Município e a relva deixada ao abandono. Nessa altura



Por **LUÍS ALBERTO PINTO**

o sr. Amado foi convidado, oficialmente, para dirigir e tratar os campos de relva do parque.

— À primeira vista — continua — isto é um bocado complicado. Existem diversos problemas de origem criativa, quer dizer, do crescimento da relva. Claro que uma boa relva necessita dum bom trato. Por isso, antes de ser transplantada, é necessário fazer experiências laboratoriais, análises à resistência, provas complementares de comportamento social... Não se admire. A relva, quando não orientada, nega-se a ser pisada por qualquer pessoa. Há que ter o cuidado de evitar tais atitudes dando-lhe uma educação antirracial e, portanto, uma conduta que se harmonize com quaisquer pisadelas. Por exemplo: A relva destinada aos campos de futebol é imunizada de tal modo contra preconceitos que nunca houve reclamações de mau piso. E vejo que as equipas portuguesas tanto têm brancos co-

mo pretos. A relva aqui assim — e aponta para o Parque inteiro — é mais popular e, portanto, mais simples o seu tratamento. As pessoas, ou animais, para aqui vêm, à vontade. Os mais abastados comem, brincam, dormem. Os mais pobres também são atendidos à noite desde que venham prevenidos com uma manta.

O sr. Feliz Amado que diz não ter razão de queixa do seu actual vencimento («dá-me, à vontade, para viver e ainda ameaçar alguma») levanta-se às oito, abre as torneiras da água às nove, fecha as torneiras da água às treze, e o resto do tempo é para estudo.

Nobre atitude a deste homem. Um exemplo de abnegação a um dos mais salutares princípios da «Natureza Vegetal». Com homens deste valor a servirem o País certamente não perderemos a magnífica classificação que possuímos em confronto com as melhores relvas da Europa.

CAMPO DE CONCENTRAÇÃO MILIONARIOS

para

ALGARVE

**«Uma justa aspiração
dos milionários que querem
andar nus»**

ou

ainda

**«Milionários: um grupo
social sem sindicato»**

NO CONGRESSO DE PAISAGIS-
TAS, RECENTEMENTE EFEC-
TUADO EM LISBOA, FOI
SUGERIDO QUE SE TRANS-
FORMASSE O ALGARVE
NUM «CAMPO DE CON-
CENTRAÇÃO PARA
MILIONARIOS». «A
MOSCA», QUE TEM
ACOMPANHADO
COM O MAIOR
INTERESSE E

ADMIRAÇÃO AS VICISSITUDES
DESTE GRUPO SOCIAL NA
SUA LONGA LUTA POR «CON-
DIÇÕES DE EXISTENCIA
HUMANAS E DIGNAS»,
APOIA POR TODOS OS
MEIOS AO SEU AL-
CANCE ESTA IDEIA
QUE CONSIDERA
DA MAIS ELE-
MENTAR JUS-
TIÇA SOCIAL.

1. QUEM SÃO OS MILIONÁRIOS? SUAS CARENCIAS PRINCIPAIS E RESPECTIVAS CONSEQUÊNCIAS.

Os Milionários constituem no conjunto um povo nómada, tradicionalmente oprimido e votado ao abandono, a quem têm sido sistematicamente negados os direitos mais elementares da espécie e que, apesar dos esforços feitos por vários organismos internacionais, continua desagregado e esparso pelas sete partidas do mundo. Sem unidade, logo sem força, sem capacidade reivindicativa, sem governo que democraticamente os dirija, sem organização sindical, instituições de previdência, assistência na doença e na maternidade, sem seguro de desemprego, (eles que têm normalmente grandes dificuldades em desenvolver qualquer tipo de actividade), sem protecção à família, sem direito a alojamento, os Milionários são obrigados, pela força das circunstâncias, a viver uma vida destituída de qualquer significado cristão. Coagidos a viver em hotéis, sem a segurança e a estabilidade da família legalmente constituída, tornam-se naturalmente vulneráveis às solicitações mesquinhas dos sentidos, às paixões carnis, ao vício, à droga, ao jogo, às mulheres, (Amen), etc.



2. OS MILIONÁRIOS E OUTROS GRUPOS MARGINAIS.

Já não era sem tempo que aluguém ou alguma coisa se dedicasse à defesa dos interesses deste povo isolado e oprimido, dado que a própria O. N. U. se ocupou já das reservas de índios que existem no país mais rico e mais livre do mundo — facto que torna perfeitamente irrelevante a existência de algumas colónias de férias no campo, no interior.

Toda a gente tem pena dos ciganos, apesar de ninguém lhes dar trabalho. Que mais querem eles? Têm bons contrabandos, bons relógios (e mais baratos), tecidos que não ardem nem com gasolina, excelentes transistores, garrafas de whisky baratas, têm uma vida saudável ao ar livre, têm um rei, (não está ao activo, mas sempre é um rei), têm tudo, que mais querem eles! E ainda vão a Fátima pedir mais coisas. Fosse eu a N. S. que eu dizia-lhes...

Os judeus que nunca tiveram grandes dificuldades, (tinham sempre o seu pé-de-meia), meteram as Nações Unidas ao barulho, choraram que se fartaram à pala dos nazis, e lá lhe arranjaram uma patriazita, pequenina mas muito asseada. Além disso, não confundir: trata-se dum povo eleito! Não é um povo qualquer.



3. CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS MILIONARIOS.

E os Milionários. Quem tem pena dos Milionários?

Posto em paralelo com qualquer povo do mundo, os Milionários têm dificuldades específicas. Têm uma esperança média de vida muito inferior a qualquer outro povo — precárias condições de saúde, medicina social deficiente. Não têm uniformidade linguística, o que lhes causa graves problemas de comunicação, de associação, etc.

Não têm uma herança cultural comum — antes pelo contrário — daí a dificuldade em obterem o estatuto de povo subdesenvolvido perante a O.N.U.

É bem significativa da miséria material e moral e do estado de prostração social a que pode chegar um povo, uma das sugestões do recente congresso: «Arranjem-lhes um campo onde possam andar nus! Imaginem. Como Deus os mandou ao mundo, os infelizes!

«Da morte mais desejosos, cem mil vezes que da vida», como dizia o poeta, os Milionários, esgotadas todas as hipóteses de arranjar uns farrapos, resignam-se a andar nus, desde que lhe dêem um campo para o efeito.

Regista-se o apelo para as instituições competentes, nomeadamente a Caritas, a Cruz Vermelha e os americanos que dão o queijo e o leite à borla, no caso de terem umas peças de roupa... Não é preciso novas!



4. O ALGARVE: SOLUÇÃO IDEAL PARA O DRAMA DOS MILIONARIOS.

Quanto à ideia do local, achamos o Algarve o mais adequado.

As «divisas» do turismo são uma fonte de receita suficiente para manter com rigor um tal «campo de concentração», câmaras de gás e tudo, convém sempre para assar uns peixes, fazer uns «churrascos», etc.

«A MOSCA» sugere a criação imediata e urgente do campo, uma vez que nada o impede e há fortes razões a seu favor, e abre já subscrição nacional pública para tratar dos papéis. Para a gerência do campo faz ainda outra sugestão: um senhor que está no Brasil desempregado, Borman de seu nome. O seu extenso palmarés ao serviço da administração pública e de «campos» é a melhor garantia de uma administração eficiente e isenta.



Reuniu-se no Porto o Congresso de
gastronomia e a «Mosca», que se farta
de brincar com a

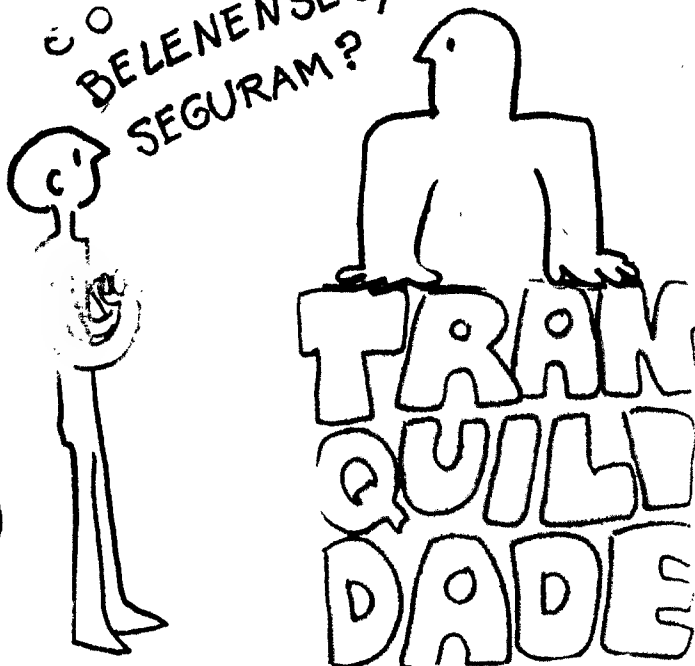
A semana

«congressivite» nacional, tem de se declarar
inteiramente ao lado desses congressistas
que não fazem mal
a ninguém e que cultivam
a nobre arte de bem comer.

Se nos fosse dado mandar
imprimir um cartaz para
uso internacional, criáramos
um com a frase «Make good
food, not war». O que nós
queríamos saber é onde é
que eles foram comer, porque
nisto de gastronomia, como
diz a Belga no Prato, são
mais as vozes do que as nozes...

O leite de Coimbra a
julgar por notícias
recentemente publica-
das, já está bom. A
notícia colheu-nos
de surpresa porque
não supunhamos
que o leite tivesse
um tal poder de
recuperação.

OO BELENENSES,
SEGURAM?



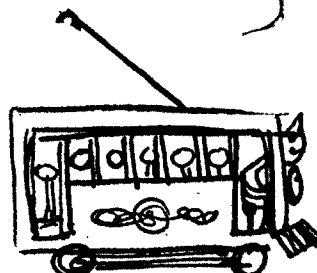
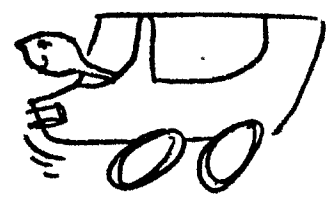
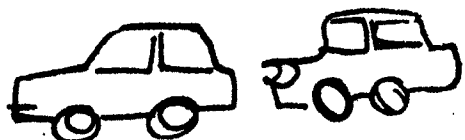
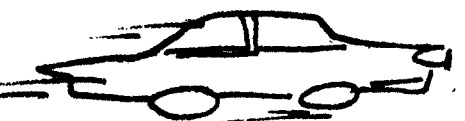
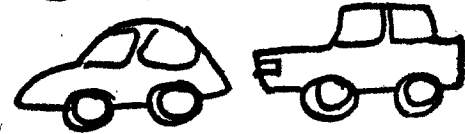
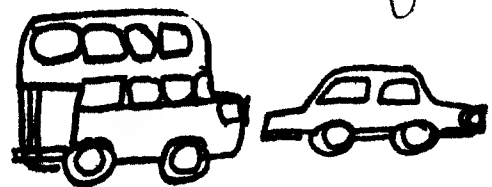
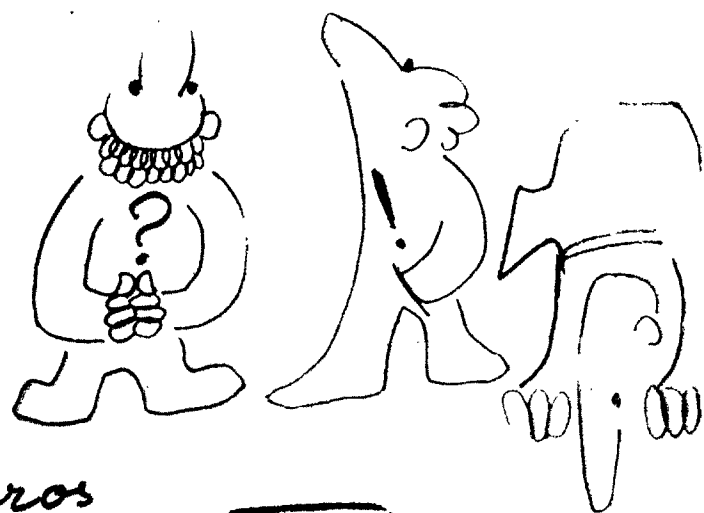
ELES
COMEM
TUDO...

A Companhia -
Seguros Tranquilidade
— por cem escudos oferece aos
de cativoiro a 3500\$00 por dia.
de «A Mosca» conhecer um saltear
viar um avião doméstico, os redact
estão dispostos a correr o risco
no ar. Uma f
cobre o risco de
uma perna a
É certo que o
provocado pel
mas é igual
que o jogo do
eisco é um c
«salteamento»

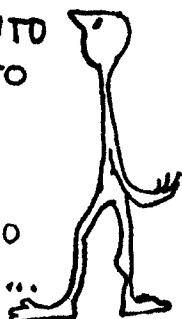
amocrítica

O Professor Kurt Leibbrand, depois de afirmar que a Baixa Pombalina não aguenta o peso do trânsito e de dizer que nessas zonas existirem universidades ou indústrias, tais estabelecimentos terão de ser afastados para os subúrbios, perguntou se será possível «mentalizar os habitantes de Cascais e ~~de~~ de outras localidades a não trazerem os carros para Lisboa». A resposta é negativa — vai ser tão

de
idade já
salteamento em voo»
segurados 10 dias
de algum dos leitores
tador disposto a des-
tores de «O Mosca»
de serem «saltados»
pergunta: este seguro
de alguém perder
a saltar ao eixo? os técnicos
o acidente e estrangeiros
hela aterragem, a não se
lmente certo preocuparem
do salto ao excessivamente com o peso
autêntico das universidades e das
em voo». indústrias na referida região...



COM TANTO
MOVIMENTO
ATÉ PODE
CAIR O
TERREIRO
DO PAÇO...



POP LARUCHO



BEIJINHO por CORINA

Setembro de 1970.

Querido Amigo:

V. talvez me não conheça ainda e por isso mesmo lhe digo já o meu nome: CORINA.

Canto por gosto de cantar. E até — que engraçado! — começo a viver disso e para isso.

Como sou portuguesa, claro, canto em português. Só para portugueses. Acho que para «inglês ver» ... e ouvir, já existem por cá outras coisas — a mais, segundo parece. Talvez seja até por isso que a gente da minha terra, ultimamente, demonstra uma especial inclinação para emigrar. Vai, ao fim e ao cabo, para ver se lá fora encontra de novo a sua verdadeira dimensão, o seu querido e amigo Portugal. E às vezes, a maior parte delas, até encontra. Porque regressa e parece que fica então mais portuguesa. Como eu.

A. como eu desejava saber dizer isto mesmo numa canção! Ai como eu gostava de poder cantar certas coisas da nossa terra e da nossa gente! Ai como eu adorava, em dada altura da minha vida, como eu adorava gravar um disco! Sim, porque hoje em dia quem não pode gravar um disco, mesmo que não saiba cantar, como eu — não é? E eu também gravei um disco, pronto! Ajudaram-me nisso o Arlindo de Carvalho e a Rapsódia, conhecem um e a outra, não conhecem? E nasceu assim, com mais três canções de carácter popular,



DISCOS RAPSDIA PUBLICARAM RECENTEMENTE O 2.º DISCO DA ARTISTA CORINA, FAZENDO ACOMPANHAR A PRECIOSIDADE DA EPISTOLA QUE A SEGUIR TRANSCREVEMOS:

Rapsódia portuguesa com beijinhos com afecto, ou que engraçado, ou um Portugal desconhecido, ou ai como eu adorava gravar um disco, ou isto é que foi sorte não acham, ou como não há uma sem duas, ou porque a união faz a força, ou não vai ser de todo mau, ou V. é muito maroto muito brejeiro sabe mas assim é que eu gosto de si, ou um terno beijinho da sua, ou quem tem medo da instrução primária, ou ai como eu gostava de poder cantar certas coisas da nossa terra e da nossa gente.

uma outra que, particularmente, depressa se popularizou e o nosso bom povo já canta aí pelas ruas de vilas, aldeias e cidades como pelos terreiro de festas e romarias de Portugal: O MANEL DA ROLA. Isto é que foi sorte, não acham? Um êxito, logo para começar! O Manel da Rola «aconteceu» no meu primeiro disco. Mas como não há uma sem duas, aqui tem V. agora a minha segunda gravação comercial, em que eu, o Arlindo e a Rapsódia continuamos ainda de mãos dadas. Bem unidos. Porque a união faz a força, diz o povo e é verdade. E o êxito também. Até parece que faz, pois este meu novo disco, segundo ouvi já dizer a alguém entendido, não vai ser de todo mau. Há quem goste mais, nele, da «Romaria na serra». Outros preferem «O José Contente». Há ainda aplausos para «Anda, vem daí». Estou porém em apostar que a sua opinião — e eu sei que V. é profundamente entendido na matéria e que a sua opinião até por acaso costuma influenciar muitas opiniões alheias — estou até em jurar, dizia, que a sua opinião irá inclinar-se para — V. é muito maroto, muito brejeiro, sabe?, mas é assim que eu gosto de si! — irá inclinar-se decisivamente para «O BEIJINHO».

Em qualquer caso, bem haja do coração pela sua amizade e pelo seu interesse, que por certo me não faltarão na circunstância. E aqui lhe fica, pois então, um terno «Beijinho» da sua

a) CORINA

VISTO E OUVIDO

**TÊBÊ
XÊTE**

Esta xemana foi rica em acontecimentos de grande projecção naxional e internaxional como todos devem ter perxebido. Numa reunião histtória foi rexolvido pôr termo a uma xituaxão que xe prolongaba de ano para ano xem que ninguém falaxe nixo e muito menos eu que xou muito prudente xó falo daquilo que poxo mesmo quando dou a imprexão do contrário. Refiro-me à taxa. A taxa, como é xabido, era muito incomodatiba e xobretudo taxaba uma claxe produtora e boa de xente merexedora. Enfim ixo acabou e ainda bem. É claro que ainda há muito a faxer neste campo e em bários outros mas com lentidão e xobretudo com muita prudênxia acabaremos por liquidar exes inconbenientes noutras reuniões históricas que já extão proxectadas. Debagar xe bai ao lonxe como dixia um meu falexido mestre que falexeu. Nestas coixas o que é prèxijo é andar debagar porque o futuro a Deus pertence.



Muito bem se come neste país em certas casas particulares! Dizemos isto com certo prazer porque cada vez se come pior nas «casas públicas», isto é, nos chamados restaurantes...

Os leitores desta secção não podem imaginar como é difícil mantê-la.

Afirmar que um restaurante é mau é, aos olhos deste nosso povo habituado à ideia de que tudo em Portugal é bom, constitui um crime de lesa Pátria e não se passa em só isso. Mas que recebamos uma ou duas cartas ameaçando o autor destas linhas de queixas às autoridades, como se o cozinheiro que não sabe cozinhar por espada ou um galego que serve meia-dose e cobra uma dose tivesse direito à protecção das autoridades!

O que tem graça é que não há dono de tasca (cromada ou simplesmente suja) que se não julgue «instituição de utilidade pública» e, pior ainda, servo nesta útil e divina missão que todos temos de servir o desgraçado turista. Ao que parece, há por aí quem pense que atentamos contra os divinos direitos do respeitável comerciante cada vez que informamos o público de que o dito não tem a menor ideia do que está a fazer — pior: chegam a escrever-nos afirmando que vão retirar a publicidade ao «Diário de Lisboa» por nossa causa, como se este jornal não tivesse por lema servir o público e não uns senhores que vendem gato por lebre na certeza de que lhes devemos ficar gratos por eles exercerem as suas profissões de aldrabões!

Outros há, por outro lado, que se encavalitam na amizade para fazerem valer os seus direitos de maus cozinheiros e que recorrem ao velho processo da lamúria para nos leva-

rem a pôr termo a esta coluna pelo recurso ao fado.

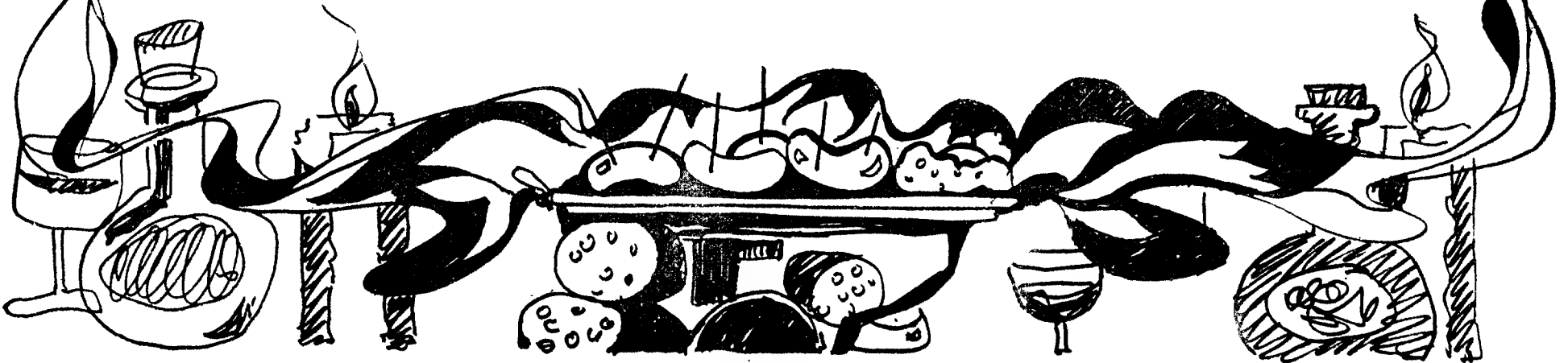
Que tristeza!

Mundando de assunto: fomos, por volta das 11, «cear» ao snack Monumental, uma instituição a que já nos referimos várias vezes, onde o incauto pode escolher, entre outras coisas, um prato da cozinha tradicional chinesa que justifica plenamente a atitude do presidente Mau para com as antigas tradições chinesas. Estamos certos de que os chineses não são amarelos por terem servido as especialidades do Monumental, mas estamos igualmente certos de que ainda que o não fossem por natureza, passariam a sê-lo se incorressem nesse risco.

O que tem graça — lá vão acusar-nos de snobismo... — é ver as expressões de deleite com que os jovens «novos europeus» que frequentam esse estabelecimento de comidas disfarçado de restaurante, papam a comidinha «europeia» que lhes servem, na convicção de que estão colaborando no «progresso do país»... Os povos têm, realmente, os restaurantes que merecem!

Preocupados com o adiantado da hora, mandamos vir não sei o quê — não sabemos e nunca sabemos — que veio servido com umas ripas de alface e três «champanhos» anémicos e frios. Constatamos que não éramos os únicos a preocupar-nos com o adiantado da hora: a alface preocupara-se de tal forma que falecera de senilidade ao meio-dia.

Ao nosso lado, dois americanos mostravam-se satisfeitos com o petisco. Claro que eram americanos do Areeiro, isto é, que de americano tinham as Levi's, o penteado e o gosto pela comida estandardizada, anémica, inodora e aldrabada.



Muito bem se come neste país em certas casas particulares! Dizemos isto com certo prazer porque cada vez se come pior nas «casas públicas», isto é, nos chamados restaurantes...

Os leitores desta secção não podem imaginar como é difícil mantê-la.

Afirmar que um restaurante é mau é, aos olhos deste nosso povo habituado à ideia de que tudo em Portugal é bom, constitui um crime de lesa Pátria e não se passa um só dia sem que recebamos uma ou duas cartas ameaçando o autor destas linhas de queixas às autoridades, como se um cozinheiro que não sabe fritar peixe-espada ou um galego que serve meia-dose e cobra uma dose tivesse direito à protecção das autoridades!

O que tem graça é que não há dono de tasca (cromada ou simplesmente suja) que se não julgue «instituição de utilidade pública» e, pior ainda, servo nesta útil e divina missão que todos temos de servir o desgraçado turista. Ao que parece, há por aí quem pense que atentamos contra os divinos direitos do respeitável comerciante cada vez que informamos o público de que o dito não tem a menor ideia do que está a fazer — pior: chegam a escrever-nos afirmando que vão retirar a publicidade ao «Diário de Lisboa» por nossa causa, como se este jornal não tivesse por lema servir o público e não uns senhores que vendem gato por lebre na certeza de que lhes devemos ficar gratos por eles exercerem as suas profissões de aldrabões!

Outros há, por outro lado, que se encavalitam na amizade para fazerem valer os seus direitos de maus cozinheiros e que recorrem ao velho processo da lamúria para nos leva-

rem a pôr termo a esta coluna pelo recurso ao fado.

Que triste...

Mundando de assunto: fomos, por volta das 11, «ceiar» ao snack Monumental, uma instituição a que já nos referimos várias vezes onde o incauto pode escolher, entre outras coisas, um prato da cozinha tradicional chinesa que justifica plenamente a atitude do presidente Mao para com as antigas tradições chinesas. Estamos certos de que os chineses não são amarelos por terem provado as especialidades do Monumental, mas estamos igualmente certos de que ainda que o não fossem por natureza, passariam a sê-lo se incorressem nesse risco.

O que tem graça — lá vão acusar-nos de snobismo... — é ver as expressões de deleite com que os jovens «novos-europeus» que frequentam esse estabelecimento de comer-e-beber disfarçado de restaurante, papam a comidinha «europeia» que lhes servem, na convicção de que estão colaborando no «progresso do país»... Os povos têm, realmente, os restaurantes que merecem!

Preocupados com o adiantado da hora, mandamos vir não sei o quê — não sabemos e nunca sabemos — que veio servido com umas ripas de alface e três «chips» anémicos e frios. Constatamos que não éramos os únicos a preocupar-nos com o adiantado da hora: o alface preocupara-se de tal forma que falecera de senilidade ao meio-dia.

Ao nosso lado, dois americanos mostravam-se satisfeitos com o petisco. Claro que eram americanos do Areeiro, isto é, que de americanos tinham as Levi's, o penteado e o gosto pela comida estandardizada, anémica, inodora e aldrabada.





O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO!
O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU!
IRRESISTIVELMENTE...
RITZ



Eles nasceram para girar e giram!

E quando giram são giros ou não são giros conforme a hora mental a que forem escutados.

Eles são redondos e negros...

No meio, qual ilha de Wight por exemplo, têm um buraquinho, redondo, como eles, rodeado de rótulo por todos os lados.

Mas no meio não está a virtude Nem sequer no rótulo.

A virtude está todinha nos sulcos que se abrem no negro aos brancos, aos negros ou aos amarelos, e que quando giram os tornam mais giros ou menos giros consoante a hora mental a que forem escutados

Eles movimentam capitais... países... continentes... mundos!

Eles acordam desacordos.

Eles vendem-se, emprestam-se, alugam-se, oferecem-se ou ROUBAM-SE!...

—SIM! ROUBAM-SE MUITOS DISCOS!

NÃO ROUBAS O DISCO PRÓXIMO

BZZZ!...

Voa, mosquinha, voa pelas discotecas de Lisboa...

O senhor Armário é funcionário, distintíssimo e austero, da Discoteca Universal.

Tem um ar acentuadamente britânico pelo que talvez ficasse melhor a discorrer sobre roubos de comboios... Mas, à falta de melhor e maior, fala-nos de roubos de Discos.

— Roubam-se todos os anos centenas, milhares, talvez dezenas de milhar de discos. Os processos são os mais variados e por mais que se aperte a vigilância, por muito se conheçam os meios utilizados pelos ladrões, há sempre um processo de roubo desconhecido que espera por nós.

BZZZ!...

Voa, mosquinha, voa pelas discotecas de Lisboa...

Nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho uma jovem bonita, de olhos grandes e sonhadores, lamenta-se:

— É uma tristeza!... E são senhores com ares respeitáveis... e são estudantes filhos

de belíssimas famílias — e são senhoras casadas com pessoas importantes... É uma tristeza!...

E os olhos da jovem brilhavam tão tristes!...

BZZZ?!...

Na Discoteca Roma roubam-se poucos discos.

— Bem vê — diz-nos o proprietário — ...eu criei sistema de caixas que dificulta a tarefa dos ratoneiros: Já fui vítima, porém de um processo de fraude agora em voga: as trocas!

— BZZZ?!...

— As trocas! É um processo primário mas que no entanto tem dado alguns bons resultados — para os ladrões, evidentemente! Trazem consigo discos velhos... Mostram-se interessados na aquisição de discos novos que pedem para escutar... Escutam os discos... Devolvem-nos porque afinal não eram aqueles...

E mais tarde vimos a verificar que sempre eram bem aqueles, e a prova é que até os levaram deixando em seu lugar, nas embalagens, os discos velhos e estragados que tinham trazido consigo.

É um processo simples, como vê, mas também facilmente detectável. É claro que à primeira todos caem...

BZZZ!

Não pares, mosquinha... voa pelas Discotecas de Lisboa...

OS AMIGOS DO PATRÃO

Na Fonotécnica há uma jovem simpática e vaidosinha que nos conta uma história... a história dos amigos do patrão!

— Era um casal!... um casal amigo do patrão!... Parece impossível!

Realmente parece impossível fazer isso ao amigo!... BZZZ!!!

— Sabes o que é que eles fizeram?...

— BZZZ!

— Enquanto a mulher falava com o patrão ele escondeu uma quantidade enorme de discos na gabardine.

— BZZZ!... Realmente parece impossível... Fazer isso ao patrão!...

— Por acaso foram caçados... Mas agora vamos lá a saber quantos discos já nos não teriam roubado eles que vinham cá tantas vezes e ficavam tanto tempo a falar com toda a gente... Mas eles são profissionais... Ninguém me tira que eles são profissionais... Mas simpáticos... Já não se pode confiar em ninguém!... Tchh!...

— Tchh!...

— Bzzz!...

— BZZZ!...

Não... isto dos discos que se roubam, refundem, afifam, surripam, afanam, desviam, desfalcam, abarbatam ou se desencaminham conforme a categoria do autor do empreendimento, tem pano para mangas... Ai, tem... tem!

É claro que a Mosca não tem mangas, é evidente que não tem!... Mas tem pano — isto é, tem papel.

Pois, deixemos o resto para o próximo papel! — que é como quem diz:

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO!

VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

A 5 minutos do Marquês de Pombal, a SIURBE constrói um grande conjunto habitacional que preenche as modernas exigências do habitar.

As torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construídas pela AC-Trabalhos de Arquitectura e Construção SARL.

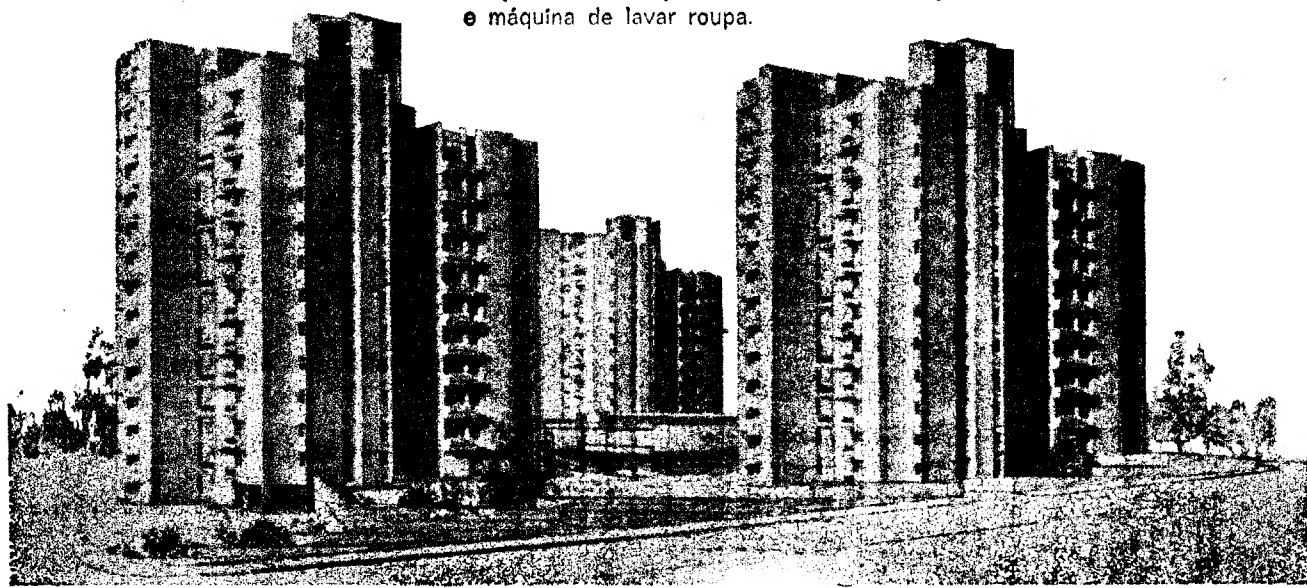
Visite a construção, o pavilhão de exposições e o andar modelo totalmente equipado. Informe-se no local das condições de venda.

Equipamento da torre

Pára-raios, antena colectiva de televisão, dois elevadores selectivo-colectivos (com duas velocidades) e um monta-cargas.

Equipamento por apartamento

Fogão, frigorífico, exaustor de fumos, máquina de lavar pratos, lava-louças em aço inox e máquina de lavar roupa.



Visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE PUA PINHEIRO BORGES-ALFERRAGIDE

NOVO **GINÁSTICA A DORMIR!**
NA EUROPA **SIM!** agora até mesmo a dormir ou em completo **RELAX**, poderá fazer exercícios de cultura física...
APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA *Bel-tone*



Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão

Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem, tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BEL-TONE» CORRESPONDEM A:

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedalando em bicicleta
- ★ 5 " de ginástica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BEL-TONE» exerce efeitos completos em todos os casos de **CULTURA FÍSICA:**

- ★ Muscula os abdominais demonstradamente dilatados ou adiposos até à forma física perfeita
- ★ Desenvolve os músculos do máximo os peitorais, dorsais, braços e pernas
- ★ Aumenta o tônus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

- ★ Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal, ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas
- ★ Enrijecimento total das pernas moles ou flácidas

AÇÃO FISIOTERAPÉUTICA:

- ★ Para recuperação dos membros deficientes e um excelente coadjuvante de cura, quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BEL-TONE»

REPRESENTAÇÃO, LDA.
PRAÇA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1
 nome _____
 morada _____
 localidade _____ — D. L. BELTONE

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA. ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO, c/3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM, Rua D. Maria II, lote 2 c/2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.

ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preço 230 contos.

PISO TERREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m2 OU 1000 m2 DE ÁREA COBERTA.

Trata o próprio nos locais ou pelo tel. 2941895.

Ponti • Lene

O PONTO MÁXIMO EM LÃ/POLIESTER PARA FATOS DE HOMEM
 UM TECIDO Pontifice

NSU CARROS USADOS **NSU**
LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. de República, 84-C — Telef: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef: 53 70 74 — LISBOA

POR



SE podes tirar a carta de condução em ano e meio com umas prendas por fora.

SE podes decorar um décimo do Código, esquecer metade do que decoraste e percorrer, tranquilamente, os caminhos do mundo ao volante do teu automóvel em estado precário...

SE podes pagar a entrada inicial e as trinta e seis prestações seguintes pela bruta máquina que tratarás à bruta...

SE pensas que os quatro tempos do motor são o tempo quente, o tempo frio, o tempo nevado e o tempo chuvoso...

SE para ti mudanças boas ainda são as do Galamas...

SE consideras a prioridade um privilégio eclesástico e só a concedes aos priores...

SE achas que na estrada é só contigo e com os 850 do teu bólido bates os 1600 de qualquer bote...

SE na cidade te estás nas tintas para os estacionamentos.

SE achas que as senhoras são todas umas «nabas» ao volante...

SE afirmas que conduzir está cada vez mais perigoso...

SE quando conduzes estás cada vez mais perigoso...

SE o primeiro sinal de trânsito que aprendeste foi o de «passar por cima»...

SE o sinal que mais utilizas é o de «passar por cima»...

SE acendes o pisca-pisca da direita para voltar para a esquerda e o da esquerda para não voltar para lado nenhum...

SE volta não volta deslumbras a família porque és capaz de conduzir sem mãos...

SE és incapaz de conduzir na tua mão...

SE utilizas regularmente as mãos para fazer pequenos grandes gestos bem significativos, alguns até de gracioso recorte popular — vide louças caldenses, aos outros automobilistas...

SE o teu comportamento austero se aligeira aligeirando-se-te, (e de que maneira!) a linguagem desde que te sentas ao volante do teu carro...

SE esse aligeiramento te leva a tecer considerações pouco lisongeiros acerca da sanidade mental e do comportamento moral dos familiares mais próximos dos outros automobilistas...

SE ...«isto trava sempre»...

SE ...«morde-me as caras destes quando eu os ultrapassar»...

SE — «Carecas os pneus?!... Ainda me fazem mais uns dez mil quilómetros...

SE ...«na estrada é que eu os quero ver!»...

SE ... «Na cidade ninguém me passa»...

SE ...«gasta uns sete litros se gastar!»...

SE ...«dou cento e oitenta nas calmas!»...

— / —

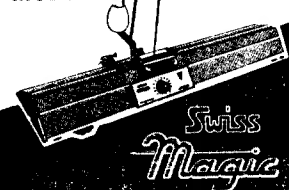
É teu o carro mais as prestações que devês...

E — o que é mais — então, meu filho, serás automobilista.

Que as estradas te sejam leves! ...

MAQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

Pretende-se nomear agentes em concelhos ainda livres
 Consulte:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURQUETE, LDA.
 LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
 Tel. 535057
 PORTO: Rua Formosa, 172
 Tel. 26902

— Pretendo receber publicidade e preços —
 Nome _____
 Morada _____
 Localidade _____

PASSAPORTES?
paneuropa

Rua Beirão Camp, 11 CD
 T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Lagutrop, país de congressos...

Sim, porque o seu clima aprazível, as suas praias, as suas estâncias de repouso, constituem elementos que se tornam já indispensáveis num congresso bem organizado. E, claro, nem só do estrangeiro surgem congressistas. O Lagutropês que viu na actividade coloquial e congressista uma forma, não só de aumentar a sua cultura, mas sobretudo de entrar num extracto social mais elevado (a promoção social pelos congressos) afflui também em massa a essas manifestações e justifica até a organização de colóquios a nível nacional e até, por vezes regional. Estamos neste momento, a recordar, como exemplo do que atrás dissemos o Colóquio Nacional de Estudos sobre a Superioridade Masculina e a Reunião do Núcleo Regional do Sul dos Apreciadores de Vinhos e Petiscos.

OS CONGRESSOS



Terá, talvez interesse analisar esta forma de actividade em Lagutrop no passado mês.

Um dos congressos cuja importância e significado não serão demais encarecer, já que se revestiu na realidade, de excepcional brilhantismo foi, sem dúvida, o VII Congresso Mundial dos Cultivadores e Comerciantes de Urtigas que, após quinze dias de reuniões quotidianas, à tarde e à noite, marcou o local e a data do VIII Congresso.

Não poderíamos deixar de referir congresso tão produtivo como o Congresso dos Editores de Blocos de Apontamentos, que emitiu algumas importantíssimas conclusões e documentos de que se nos afigura pertinente realçar o «Manifesto de Definição do Bloco de Apontamentos», que aqui transcrevemos:

1. Um bloco de Apontamentos é um objecto constituído por várias folhas de papel, cartão, cartolina, pano ou qualquer outro material adequado, unidas umas às outras apenas por um bordo.

2. Os blocos que não levam a marca «Puro Bloco Virgem» não são editados pelos editores reconhecidos e, em consequência são falsos.

3. Os blocos não estão sujeitos a qualquer formato de papel, nem a qualquer cor.

4. Os Blocos de Apontamentos com qualquer espécie de índice, são considerados produtos de luxo, inventados pela sociedade de consumo, e como tal alienantes, comprometendo-se os Editores de Blocos de Apontamentos a os não editar (a não ser para uso próprio).

5. Os Blocos de Apontamentos devem ser usados exclusivamente, para os fins que lhes são próprios esperando-se do público a necessária boa educação na sua utilização.

6. Os Editores de Blocos de Apontamentos declinam toda a responsabilidade

que lhes possa vir a ser atribuída em relação ao que os utilizadores tenham por bem registar nos seus blocos de apontamentos.

O último Congresso de que temos conhecimento foi o Congresso Mundial dos Assaltantes de Autocarros Urbanos.

Com a duração de cinco dias mobilizou cerca de cem congressistas de todo o Mundo que revelaram o maior interesse em relação a todas as comunicações apresentadas, bem como à sua exaustiva discussão. Dessas comunicações ressaltaram como as de maior interesse, quer pela problemática ventilada, quer pelas discussões originadas, quer ainda, pelas soluções propostas as seguintes:

«O desvio de Transportes Públicos como forma de obviar à má concepção de horários».

«Da necessidade de estabelecer regras de prioridade quando dois ou mais desviadores actuam no mesmo veículo».

«Métodos de Combate à alta de preços em transportes urbanos».

«Mil maneiras de desviar um autocarro».

«O desvio da pré-história aos nossos dias».

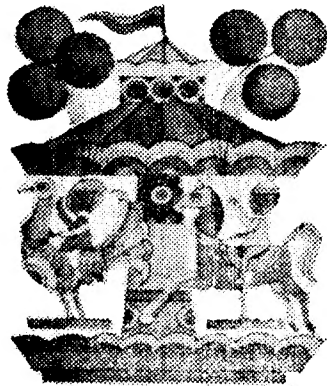
«Como desviar sem ser desviado».

A organização foi das mais eficientes que conhecemos, tendo feito brilhar as virtudes hospitalares do povo lagutropês.

A fim de que os congressistas não se cansassem demasiado com as sessões do Congresso, a organização escolheu para o efectuar, um hotel, perto de uma praia, com piscina privativa e campo de jogos anexos. Também foram organizados vários passeios turísticos pela região onde se efectuava o congresso. Tais factos motivaram, aliás, ser a falta de tempo para a realização das sessões pelo que algumas tiveram de ser suprimidas.

Registámos na sessão de abertura, as seguintes palavras do porta-voz da organização:

«...Não podíamos ficar sem congresso.



Se todas as actividades organizam e efectuam os seus congressos nós não podíamos deixar de efectuar o nosso. Congratulamo-nos com o número de congressistas presentes o que atesta bem a necessidade que havia desta realização...

NOTÍCIAS DO OCIDENTE! PAÍS DE LAGUTROP

O orador foi fracamente aplaudido pois a maioria dos congressistas estava na piscina do hotel.

Agrada-nos poder dar em primeira mão a notícia que se realizará, em Lagutrop, no início do próximo mês, o I Congresso dos Organizadores de Congressos.

Ouvimos o chefe da competentíssima equipa que está a organizar o congresso.

Mosca: Quais as razões que levaram à organização deste congresso?

R.: Há muito que se vinha a sentir a necessidade de uma definição da nossa actividade, de uma elaboração de estatutos e de uma análise de alguns problemas que nos afectam.

Mosca: Isso quer dizer que está nos vossos planos a constituição de uma organização com a finalidade expressa de realizar colóquios, conferências, etc.?

R.: Sim. Isso será uma das nossas metas.

Mosca: Claro que, a concretizar-se tal projecto, existiria uma maior coordenação entre essas realizações...

R.: Evidentemente. Queixam-se os congressistas que devido ao número de Congressos é impossível assistir a todos porque muitos têm horários análogos. Nós va-



mos tentar obviar a um tal inconveniente. No entanto, não deixa, para já, de se tornar aconselhável, especialmente se atendermos ao ritmo de crescimento da classe, que os congressistas também se organizem em associações representativas que possam defender os seus interesses.

Mosca: Diz-se que vai ser estudado um novo regime de trabalho...

R.: Ah! Claro! Os organizadores deste congresso entendem que deve haver uma diminuição do tempo de trabalho para que os congressistas possam ter maior possibilidade de descansar. Vamos, aliás, fazer uma experiência interessante porquanto as sessões do nosso congresso não vão realizar-se nas costumadas salas fechadas. Não senhor! Para já pensamos que 5 sessões bastam. A primeira será na praia. A segunda durante um passeio turístico, no interior do autocarro. A terceira num dos parques nacionais lagutropêses com os congressistas instalados em camas de rede. A quarta sessão será de novo na praia e quanto à última será na altura decidida pelos congressistas.

Mosca: Muito obrigado pelas suas amáveis declarações e muitas felicidades para o congresso que vão realizar.

Sim, não há dúvida. Lagutrop, país de congressos.

CARLOS SILVA

COMBOIOS-TANQUES E RIACHOS

Estão quase a começar as aulas e eu tenho umas coisas a dizer sobre isso sim porque a verdade é que as pessoas habituaram-se a aceitar os aulais como se fossem precisas para alguma coisa quando a verdade é que não são precisas para nada como eu vou provar cá com umas coisas que aconteceram em minha casa a minha professora anda sempre a dizer que a gente tem de estudar para um dia poder ganhar a vida e a explicar que os ignorantes não passam da cepa torta e a meter na cabeça da gente que na escola é que se aprende e mais isto e mais aquilo quando tudo o que ela diz é uma grandecíssima treta como eu vou provar um dia destes cheguei ao meu pai e perguntei-lhe «oiça lá ó Papá se um comboio partir do Porto a 78 Kms. por hora e outro partir de Lisboa a 84 Kms. por hora onde é que se cruzam sabendo-se que a distância entre Lisboa e o Porto é de 348 Kms.?» o meu Pai olhou para mim como se nunca me tivesse visto o que eu quero dizer é que olhou para mim com um grande espanto depois olhou para o tecto depois olhou para a janela depois olhou outra vez para mim a ver se eu já me tinha ido embora e ao ver que eu ainda lá estava à espera da resposta olhou para a porta e depois para o sítio onde deveria estar o televisor se ele não o



tivesse posto no prego e eu sempre à espera e ele a ver se eu desistia até que ele abriu a boca e disse qualquer coisa que eu não percebi e vai eu disse «o quê?» e ele então respondeu em voz baixa como se tivesse medo do que estava a dizer «no Entroncamento» fiquei banzada e perguntei-lhe «porquê?» e ele respondeu «porque é no Entronca-

mento que os comboios se cruzam vai ver se a tua Mãe tem uma aspirina para as dores de cabeça» e eu fui buscar-lhe uma aspirina e um copo de água e ele sempre a olhar para mim como se eu fosse um bicho curioso assim como uma girafa de pescoço curto ou um bacalhau sem óleo e eu aproveitei para lhe atirar outra «oiça lá ó Pai se uma torneira deitar 50 m3 de água por hora para dentro de um tanque que tem um buraco por onde se escoam 3.75 m3 de água por hora e se esse tanque tiver um volume de 222 m3 quanto tempo levará esse tanque a encher? quando eu acabei de dizer isto quem não conhecesse o meu Pai era capaz de pensar que lhe tinha dado uma coisa porque ficou a modos que branco de boca aberta a olhar para mim como se nunca me tivesse visto o silêncio era tão grande que até se ouviam os passos das formigas a caminho de um resto de rebugado já meio chupado que eu guardei debaixo do sofá para comer depois de jantar e vai depois de quase meia hora perguntei outra vez «então Pai quanto tempo leva o tanque a encher?» e então ele perguntou muito biaxinho «mesmo até à berma?» e eu disse que sim com a cabeça e ele disse-me com os olhos muito abertos como se estivesse a ter uma visão «uma semana» desta vez quem ficou à nora fui eu que não esperava nenhuma resposta mas ataquei logo «ó Pai o que é o nome predicativo do sujeito?» e ele «de qual sujeito filha sabes muito bem que eu não tenho memória para nomes» e eu outra vez à carga «Quais são os afluentes da margem esquerda do Douro?» e ele «da margem esquerda?» e eu «sim da margem esquerda» e ele «tem graça só me lembro dos da margem direita» e eu «é esses quais são?» e então não sei o que lhe deu pulou da cadeira como se tivesse sido mordido por uma cobra e começou aos berros «o que é que isto que dizer?» «Já um homem não pode vir para casa sem que o chateiem!» e antes que eu tivesse tempo de me safar para o corredor agarrou-me por um braço e foi bumba no toutiço que não lhes diga nada mas o que interessa é explicar que ele se enganou porque os comboios não se cruzam no Entroncamento e o tanque não leva uma semana a encher já agora aposto que ele não sabe quais são os afluentes da margem direita do Douro e isso nunca lhe fez diferença nenhuma para chegar a funcionário de primeira até porque a gente vive na cidade onde ninguém tem tanques para encher e para mim é igual ao litro que o Douro tenha afluentes ou não quero lá saber e nisso sou como toda a gente mas o que interessa é que sei tanto ou mais do que o meu Pai que é funcionário de primeira enquanto que a mim obrigam-me a ir à escola aprender e os tanques e es-

tudar para ferroviária quando eu quero é ser dactilógrafa vejam lá se isto se entende vê-se logo que as leis dos estudos são feitas por adultos que não percebem nada da vida e que só pensam em encher tanques de água e em aprender nomes de riachos que de qualquer forma secam no Verão e não prestam para nada sim que se as leis fossem feitas por crianças como eu as coisas eram diferentes olá se eram e



a gente não perdia tempo a estudar coisas que não servem para nada como essa de cruzar comboios em sítios que nem se sabe onde ficam e a aprender nomes de riachos cá por mim se me deixarem estou disposta a fazer uma lei boa para os estudos mas só se me pagarem algum pilim porque sem pilim ninguém pode viver como deve ser e eu ando a pensar numas despesas que preciso de fazer nuns pontos de exame para o ano porque sempre é melhor gastar uns pilins nisso do que gastar tempo a estudar coisas como essas de encher tanques que deviam ser tratadas na T. V. Rural por aquele senhor tão simpático que lá vai falar à gente do milho e do escaravelho da batata quando eu nunca vi um escaravelho da batata e os únicos escaravelhos que eu conheço são os dos eléctricos que são aqueles que dão beliscões à gente etc., etc. e tal fico por aqui que se continuou no assunto acontece-me o que já me tem acontecido quando falo de coisas que a gente sabe que acontecem mas de que não se pode falar por isto e por aquilo, etc. e tal.

GUIDINHA